



Em Ijuí, as máquinas ocuparam o centro da cidade durante dois dias

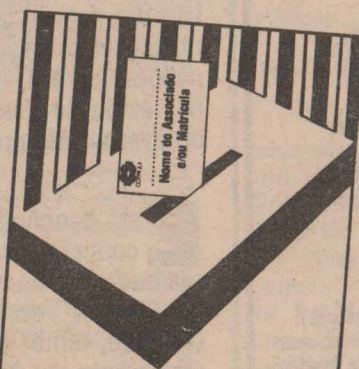
MOBILIZAÇÃO CONTINUA

Produtores dão uma trégua ao governo e decidem retomar a comercialização, mas de forma cautelosa e em estado de mobilização

Páginas 4, 5 e 6



COTRIJUÍ



ELEIÇÃO REPRESENTANTES

Os 103 novos representantes da Cotrijuí serão escolhidos nos dias 7 e 8 de agosto.

- O roteiro das urnas
- Os mesários
- Os horários de votação
- Quem pode votar
- Quem pode ser votado

Páginas 11 a 15

Lei Agrícola

Cooperativas concluem projeto

Texto final do projeto elaborado pelo cooperativismo gaúcho destaca a criação do Conselho Nacional de Política Agrícola

Páginas 8 e 9

VOTO AOS 16

Prazo de alistamento encerra dia seis de agosto

Última página

Suinocultura

Produtores criam Comissão Regional

Eleição aconteceu em Ijuí, no dia 30 de junho

Página 16

COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA.



Rua das Chácaras, 1513, Cx. Postal 111
Ijuí/RS - Fone: PABX (055) 332-2400
Telex: 0552199
CGC ICM 065/0007700
Insc. INCRA nº 248/73
CGC.MF 90.726.506/0001-75

ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:
Oswaldo Olmiro Meotti
Vice-presidente/Pioneira:
Celso Bolívar Sperotto
Superintendente/Pioneira:
Walter Frantz
Vice-presidente/Dom Pedrito:
Oscar Vicente Silva
Superintendente/Dom Pedrito:
Eduardo Augusto Pereira de Menezes
Vice-presidente/MS:
Nedy Rodrigues Borges
Superintendente/MS:
Lotário Beckett
Conselho de Administração (Efetivos):
Egon Eickhoff, Jorge Alberto Sperotto, João Santos da Luz, Félix Gotardo, José Ataídes Conceição, José Jorge Rieth de Oliveira, Irani dos Santos Amaral, Deniz Espedito Serafini, Oscar Otto Hoerle, Luiz Carlos Roos, Olívio Moraes, Frederico Antônio Stefanello, Paulino Stralotto, Nilton Vieira de Souza, Leonildo Anor Pötter, Luiz Forcin e Edgar Severo.

Suplentes:

Onorildo Zangirolami, Carlos Leodoni Andrighetto, Arlindo Valk, Enor Carniel, Jorge Cleiton Gonzales, Hélio Antônio Weber, Jair Castro Rinaldi, Jaime Braz Sperotto, Pedro Guiotto, Sérgio Tesser, Cláudio Pradella, José Edimar do Nascimento, Noé da Silveira Peixoto, Omar Cunegatti, Jorge Verardi Perez, Cândido de Godoy Dias e Florício Barreto.

Conselho Fiscal (Efetivos):

Amário Becker, José Dalízio R. Marchese e Ivo Vicente Basso

Suplentes:

Ervin Egon Preissler, Rogério Gilberto Zart e Arthêmio Agostini
Diretores contratados:
Orlando Romeu Etgeton,
Ari Zimpel, Clóvis Roratto de Jesus, Vilmar Hendges e Léo José Goi.

LOJAS COTRIJUI

Regional Pioneira.....	26
Dom Pedrito.....	3
Mato Grosso do Sul.....	7
Total.....	36

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

Regional Pioneira.....	584.800 t
Rio Grande.....	220.000 t
Dom Pedrito.....	91.000 t
Mato Grosso do Sul.....	476.150 t
Total.....	1.371.950 t

COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigida ao quadro social, autoridades, universidades e técnicos do setor, no país e exterior.

Nossa tiragem: 15.000 exemplares

Associado da ABERJE

REDAÇÃO

Dária C. Lemos de Brum Lucchese
Carmem Rejane Pereira

REVISOR

Sérgio Corrêa

CORRESPONDENTES

Campo Grande: Rosane Henn
Porto Alegre: Raul Quevedo

Composto no Jornal da Manhã de Ijuí e impresso no Jornal do Comércio, em Porto Alegre.

AO LEITOR

O Rio Grande do Sul saiu meio atrasado, o que não significa, no entanto, que não tenha mostrado a sua força no movimento de protesto dos sojicultores contra a política cambial do governo federal. A guerra ao governo só foi declarada, de forma oficial, no dia 22 de junho quando milhares de agricultores gaúchos deixaram as suas lavouras e, em cima de seus tratores ou levando caminhões carregados de produto, ocuparam ruas, estradas e trancaram as portas das indústrias. A recomendação era uma só: não deixar um grão sequer sair de dentro da indústria para forçar o governo a mudar sua política cambial. Na Marcha a Brasília, a união da classe produtora mostrou que precisava ser levada a sério. Um dia depois da Marcha a Brasília, o governo dava uma mididesvalorização. Ainda não era o suficiente, mas os agricultores deram uma trégua, voltaram a vender a soja, mas não estão de touca. Continuam mobilizados e pressionando o governo. Matérias nas páginas 4, 5 e 6.

Está concluído o projeto de Lei Agrícola elaborado pelo cooperativismo gaúcho. A apreciação final do texto foi realizada em Santa Maria, durante o 8º Seminário Estadual do Sistema Fecotrigo, onde representantes das filiadas da entidade, também confirmaram o projeto da Lei Cooperativa organizado por juristas ligados ao setor. Baseado em quatro dos vários projetos que já andam tramitando pelo Congresso Nacional, a Lei Agrícola proposta pelo cooperativismo gaúcho, tem como ponto fundamental a criação de um Conselho Nacional, que estaria encarregado de decidir sobre todas as políticas

referentes a produção primária e que teria igual composição a nível estadual e municipal. O texto integral da Lei Agrícola estará nas mãos dos leitores do Cotrijornal na próxima edição, depois que todos os ajustes de redação forem finalizados e quando o projeto estiver sendo defendido em Brasília. Detalhes sobre o Seminário nas páginas 8 e 9.

Os associados da Cotrijuí podem se contar por felizardos. Neste ano, eles comparecem às urnas em duas ocasiões. Na primeira, estarão escolhendo os 103 novos representantes da Cotrijuí, numa votação que começa às 8,00 horas do dia 7 de agosto e encerra às 17,00 horas do dia seguinte. Na segunda ocasião, de igual importância e marcada para novembro, eles escolhem, ao lado de outros milhões de brasileiros, o novo presidente da República. E, entre milhões de eleitores, muitos deles estarão participando de uma eleição presidencial pela primeira vez. Mas na Cotrijuí, uma cooperativa de 32 anos, o sistema de representatividade, pioneiro dentro do cooperativismo, começou em 79, quando os associados, numa eleição de caráter experimental, elegeram seus primeiros representantes. De lá para cá, o processo amadureceu, foi reconhecido legalmente e oficializado pelos próprios associados que, nesta primeira semana de agosto, elegem o seu quinto Conselho de Representantes. Os desafios não são menores. O novo Conselho tem pela frente um grande trabalho político a fazer, com suas funções muito mais definidas. O roteiro das urnas, os mesários, os horários de votação, as alterações nas normas da votação para esta eleição estão nas páginas 11, 12, 13, 14 e 15.

DO LEITOR

A nordestização do Rio Grande

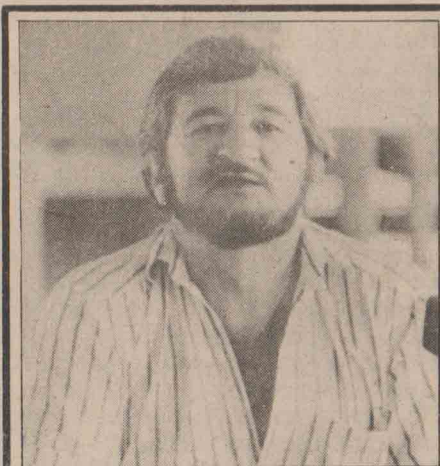
Oswaldo Olmiro Meotti

Primeiro produtor de trigo do Brasil, cultivado ainda no século XVIII; maior produtor de batata inglesa, de arroz, mel, mandioca, feijão preto, milho, carne, alho, cebola e erva-mate, durante todo o século XIX e primeiras décadas de 1900, o Rio Grande do Sul conquistou, com justiça, o cognome de celeiro do Brasil. E razões houve de sobra, para alcançar essa posição.

Foi do Rio Grande, graças a visão do Visconde de São Leopoldo, que surgiu a idéia da importância do trabalho livre na agropecuária. Com o apoio e o aval do Imperador Pedro I, vieram para o Brasil os primeiros imigrantes alemães, em 1824. Da mesma época é o aporte de centenas de famílias açorianas, destinadas à agricultura. Seguiram-se a vinda de italianos, poloneses, japoneses, entre várias outras nacionalidades, durante o restante do século XIX.

E o Rio Grande pecuário das charqueadas passou a cultivar o agro, com o mesmo entusiasmo com que laborava nas lides de campo. Como consequência, foi surgindo também uma agroindústria, que apesar de artesanal, fortaleceu as raízes da economia. A importância do estado não se limitava apenas a produção de alimentos, pois aparecia com destaque nos demais segmentos da economia. Até às vésperas dos anos 20 manteve um honroso segundo lugar na produção industrial do país, abaixo apenas do estado de São Paulo, porém, em baixos índices percentuais.

Em 1920, o Rio Grande do Sul estava abaixo de São Paulo, em valores de propriedades, mas ocupava o primeiro lugar em número e valor de bovinos. Seu rebanho aumentou de 6,7 milhões de cabeças em 1910, para 10,7 milhões em 1930. Ao final desse período, a economia estava em plena expansão. Nem o "crash" da Bolsa de Nova Iorque, que esfacelou a economia agrí-



"Como sair desse atraso, ou como readquirir o tranco antigo, eis a questão"

cola do São Paulo cafeicultor, conseguiu desestruturar as finanças dos gaúchos fazendeiros e agricultores. O único setor realmente afetado foi o do charque, mas que já vinha decadente devido a forte concorrência dos frigoríficos.

O relatório da Secretaria da Fazenda do ano de 1905, revela que nesse ano havia 314 fábricas no estado, número que se elevou para 2.187 em 1915 e a 12.950 em 1919. Quanto ao número de operários, havia 15.426 em 1908, 38.488 em 1916 e 65.000 em 1919.

Segundo revela a revista "Amanhã", órgão da Federação e Centro das Indústrias do RS, o censo industrial de 1907, embora visto com reservas por alguns estatísticos, das 100 maiores indústrias nacionais, 25 localizavam-se no RS. E para finalizar este retrospecto, um indicador social que reflete bem a situação salutar da eco-

nomia do estado, na época: a taxa de alfabetização no Rio Grande — a mais elevada do país — passou de 25,3% em 1890 para 38,8% em 1920, sendo 14% mais alta que a média nacional.

Mas o RS não manteve esse ritmo. Com a sucessão dos anos, foi aumentando a distância que já os separava de São Paulo e Rio de Janeiro. Minas, e depois também o Paraná, passaram a correr na frente. Hoje, Goiás, Mato Grosso do Sul e até o pequenino estado catarinense, nos jogam ciscos nos olhos.

Como sair desse atraso, ou como readquirir o tranco antigo, eis a questão. A verdade é que enveredamos e nos mantemos na trilha de uma "economia reflexa". Produzimos bens do interesse dos estados industrializados, a quem satisfaz o modelo exportador. Durante dois séculos fornecemos muires e charque para os estados centrais. E na década de 60, quando o país já havia despertado para uma concentração industrial moderna, permanecemos estáticos no modelo histórico da produção primária. As exceções, quase contam-se nos dedos.

Nos atiramos, de corpo e alma, na produção da soja, que o modelo exportador precisava para gerar divisas. E nem podemos argumentar que nossa crise seja recente, e que não fomos avisados. Ela foi visualizada há cerca de 30 anos, quando um jornalista nordestino, o maranhense Franklin de Oliveira, andou por aqui. Ele "descobriu" aquilo que ainda hoje, muitos não querem ver. E desde então, pouca coisa mudou. No essencial, continuamos o mesmo. Infra-estrutura precária, evasão de capitais, persistente migração de mão-de-obra especializada, monocultura, aumento das disparidades regionais. Conclusão: Se não revertermos o quadro, fatalmente seremos um novo Nordeste, conforme advertiu o citado jornalista, há 30 anos passados. Oswaldo Olmiro Meotti é economista e diretor presidente da Cotrijuí.

CCGL: a melhor liquidez do Estado

Em concorrida assembléia realizada a 30 de junho, na unidade industrial de Teutônia, considerada a mais moderna usina de beneficiamento de leite da América Latina, a Cooperativa Central Gaúcha de Leite aprovou as contas do exercício financeiro, encerrado a 31 de março, elegeu novo conselho fiscal e tomou outras decisões de caráter político-administrativo.

Os trabalhos foram instalados pelo diretor-presidente, Frederico Martim Gunnar Dürr, às 10h30min, em primeira convocação, com número legal de cooperativas presentes. Apresentando os resultados do exercício, que foram, sem dúvida, excelentes, Frederico Dürr ressaltou não "ser necessário repetir que o período foi de dificuldades, provocado pela instabilidade geral que norteia as atividades de todos os setores produtivos do país". Clamou por uma política que defina, de médio a longo prazos, para o setor leiteiro.

Apesar disso, disse em outro trecho de seu discurso: "Temos a satisfação de dizer que encerramos mais um ano de crescimento, em todos os segmentos que são inerentes ao sistema CCGL, desde o produtor até o consumidor". A CCGL, no dizer do auditor Arthur Nardon -- da Nardon & Nasi Cia. -- é a empresa que apresenta, na atualidade, o melhor índice de liquidez em todo o Rio Grande do Sul.

Foi neste exercício que a CCGL editou a revista "Via Láctea", sob responsabilidade editorial da SCE -- Simon Comunicações Empresariais. A revista, segundo Frederico Dürr, deverá se constituir num repositório da história da organização e da expansão do setor econômico que representa, no Estado e no País.



Na assembléia, além do presidente Frederico Dürr e do vice Ruben Wolf, a presença de muitos conselheiros

DOM PEDRITO

Posse no Sindicato Rural

Em ato de caráter festivo, tomou posse no dia 9 de julho, em dependências do Parque Juventino Corrêa de Moura, da Associação Rural do município, a diretoria do Sindicato Rural de Dom Pedrito.

A nova diretoria, eleita no dia 24 de maio, será presidida pelo agropecuarista e industrial José Roberto Pires Weber, também advogado, que militou alguns anos em Porto Alegre. Jovem e dinâmico, Pires Weber pretende continuar com a política que até aqui tem norteado a vida do sindicato, introduzindo, porém, algumas idéias de caráter mais abrangente em termos de política de classe.

A nova diretoria disputou a eleição em chapa única, conforme tem sido tradição no Sindicato Rural Pedritense. Mesmo assim o pleito despertou grande entusiasmo, com a presença de associados em número suficiente para eleger a diretoria na primeira eleição, sem necessidade de convocar uma segunda assembléia.

Exposição de Palermo

Promovida pelo Núcleo de Criadores de Aberdeen Angus de Dom Pedrito e região, que tem na presidência o engenheiro agrônomo e agropecuarista Ruben Ilgenfritz da Silva, ex-presidente da Cotrijuí, uma caravana de produtores viaja a Buenos Aires, em agosto, para participar da Exposição de Palermo.

A organização da excursão, que está a cargo da empresa Turisa, de Santana do Livramento, já lotou um ônibus de 40 lugares. A viagem está programada para o dia 7 de agosto, com o retorno previsto para o dia 11 do mesmo mês. A excursão será constituída por casais.

O protesto do seu Carlos

"Cada um deve fazer seu protesto contra esta política agrícola injusta do governo Sarney como melhor entender. O meu está sendo feito através do desenho". Desta forma, o agricultor Carlos Zimmermann, de Monte Alvão, interior de Chiapetta, resumia sua forma de protesto contra o congelamento cambial imposto pelo governo. Seu Carlos planta em 391,5 hectares em sociedade com mais dois irmãos, o Theo e a Anelise. Mas ele não ficou só no desenho. Também foi para a praça protestar e, no dia 4 de julho, mesmo chovendo aos cântaros, ele era um dos quase 600 agricultores que lotavam as dependências do CTG Tropeiros do Rio Branco, em Catufpe para avaliar o movimento.

Mas esta não é a primeira vez que o seu Carlos troca a sua lida de lavoura pelo lápis. Em 80, durante o pro-

LEI AGRÍCOLA

Na Agropan, a arrancada

A Comissão de Agricultura e Política Agrícola da Câmara Federal, responsável pela elaboração deste projeto de lei está realizando encontros com produtores rurais e lideranças do setor primário para colher subsídios. O primeiro destes encontros aconteceu no município de Tupanciretã, no dia 24 de junho e contou com a presença do presidente da Comissão de Agricultura e Política Agrícola da Câmara Federal, deputado José Egreja e ainda os deputados José Viana, de Rondônia e mais os gaúchos Ivo Mainardi e Osvaldo Bender.

Nem mesmo a cara feia do dia, com muita chuva e frio, impediu que cerca de 350 agricultores comparecessem ao ginásio da Cooperativa Agrícola de Tupanciretã, a Agropã, para falar sobre o assunto, numa discussão que durou quase quatro horas e foi coordenada por Luís Adolfo Bittencourt Dias, presidente da cooperativa, que classificou o encontro de "histórico". Para Luís Adolfo, que no final do encontro entregou as sugestões para o



testo dos agricultores contra o confisco da soja, ele fez uma ilustração, publicada no Cotrijornal da época, mostrando o Delfim Netto, o ministro forte do governo João Figueiredo, puxando um burro que levava nas costas alguns sa-



projeto ao deputado José Egreja, o encontro foi ainda inédito. Foi a oportunidade que tivemos de aprofundar as discussões dos deputados federais sobre o novo texto constitucional com os agricultores interessados", resumiu.

Para José Egreja, esse contato direto dos parlamentares com a classe produtora e suas entidades representativas serve para enriquecer o texto constitucional. "O fundamento das mudanças, está na redução do efeito catastrófico da intervenção do executivo na agricultura, disse o deputado, prevendo com a nova lei agrícola o fim das humilhações. Não vamos mais precisar andar de chapéu nas mãos, batendo de porta em porta". Disse que a criação de um Conselho Nacional para definir as

CURTAS

532,5 bilhões de dólares. Este é o valor da dívida externa da maior potência capitalista do mundo: os Estados Unidos, que também leva, agora, a fama de maior devedor do mundo.

A novela do BHC e outros agrotóxicos armazenados há mais de 40 anos no Centro de Treinamento da Cotrijuí chegou ao seu capítulo final. Em meados de junho a Cotrijuí construiu um novo silo, distante da área de circulação de pessoal que trabalha no CTC e das bacias hidrográficas. A transferência do produto -- 22 toneladas -- foi feita pelo Ministério da Agricultura.

Dados levantados pela Secretaria da Saúde e Meio Ambiente no ano de 1984, mostram que o Rio Grande do Sul, sozinho, consome cerca de 18 por cento dos agrotóxicos comercializados no Brasil. Só naquele ano, o Estado adquiriu, entre herbicidas e fungicidas, 24.362 toneladas de produto agrotóxico. Embora os dados não sejam oficiais, calcula-se em torno de 1.500 os casos de intoxicações, com 76 mortes registradas entre 1980 a 1986. Isso sem falar que a maior parte dos mananciais hídricos do Estado estão, atualmente, contaminados pelos venenos utilizados na agricultura.

cos de produtos representados pela taxa de exportação, ICM, Funrural, fretes, entre outros. Na mesma ocasião, ele apresentou, durante o protesto, uma estátua de gesso mostrando o Delfim Netto dando um maço de dinheiro para um agricultor. É uma estátua que ainda vale para os nossos dias. Só mudou o ministro. Mas o governo continua dando dinheiro com uma mão e tirando com a outra através dos juros bancários.

No protesto deste ano, contra a defasagem cambial, o seu Carlos apareceu com a ilustração acima, mostrando o presidente José Sarney tendo mais uma de "suas idéias brilhantes para enganar o agricultor". Na verdade é preciso mais de três cruzados novos para comprar um dólar. O câmbio oficial do governo Sarney é de mentirinha", diz seu Carlos.

José Egreja recebe do presidente Luís Adolfo Dias a sugestão para o texto da nova Lei Agrícola

questões da agricultura, terá de ser construído por elementos da sociedade civil. "Neste caso, os integrantes do governo, em sua minoria, não teriam poder para decidir".

O importante na criação da nova lei, disse Odacir Klein, presidente da Fecotriço, e um dos painelistas do encontro "é que ela estabeleça um processo de democratização nas questões relativas a preços, formação de estoques reguladores, crédito, importação e exportação". Sugeriu a formação de um colegiado representativo para anular o autoritarismo que ainda existe na área econômica do governo. "Sem um mecanismo desta natureza, a agricultura vai continuar correndo o risco de ter sempre que pagar a conta".



No mercado, mas com cautela

Agricultores dão trégua ao governo, mas mantêm mobilização

Voltar ao mercado, mas com muita cautela. Esta foi a decisão tomada por cerca de 500 produtores, numa reunião que comecou tumultuada e cheia de críticas para cima dos organizadores da Marcha a Brasília. Também ficou decidido que a mobilização, em todo o Estado, será mantida. As próprias comissões municipais e a coordenação continuarão vigilantes, podendo, inclusive, voltarem a se reunir, dentro de 10 dias, para uma nova avaliação da situação.

O encontro, embaixo de um aguaceiro de espantar qualquer "viventente" e de um frio de fazer "índio" puxar o poncho do baú, aconteceu nas dependências do CTG Tropeiros do Rio Branco e foi coordenado pelo presidente da Fecotriço, Odacir Klein, que esteve assessorado por Ezídio Pinheiro, da Fetag, Carlos Alberto Faccin, da Farsul, Lauro Vanderes, conselheiro da Ocergs e Edson Burmann, presidente do Sindicato Rural de Catuípe. Cada dirigente das cooperativas presentes à reunião — fez um relato do sentimento de seus associados em relação ao movimento. Diante destas informações, os produtores deixaram de lado a proposta de continuar o bloqueio da comercialização da soja. Decidiram aproveitar o pequeno aumento que aconteceu a partir de uma midi e outra minidesvalorização do cruzado novo, para retornar às vendas.

Elio Zawaski, presidente da Cotrimaio sugeriu o retorno da comercialização, sem desfazer a mobilização. A proposta apresentada pelo presidente da Cotrimaio foi tomada pelo Conselho da Cooperativa que também recomendou uma avaliação da situação, "pois não podemos ser traídos por conquististas parciais". "Vender para saldar os compromissos, resumiu Oswaldo Olmiro Meotti, presidente da Cotrijuí, também pedindo cautela e olho na evolução dos preços. O presidente da Cotrisa, Ervino Walter lembrou que os 11,98 por cento de desvalorização cambial foi uma conquista dos produtores que se mobilizaram, mas mostrou preocupação com aqueles produtores que precisam vender a produção para pagar compromissos. "Estes produtores precisam liquidar, pelo menos parte da produção".

Os agricultores também aprovaram o envio de um documento ao presidente José Sarney e aos ministros da área econômica. Neste documento, os produtores deixam bem claro que a minidesvalorização do cruzado novo atende apenas parte das reivindicações da classe. Advertem que, caso persista a defasagem cambial, em relação ao preço da soja, a mobilização poderá ser retomada.

Para o presidente da Fecotriço, Odacir Klein, a minidesvalorização cambial de 11,98 por cento foi resulta-

do não apenas da mobilização como também da própria firmeza dos agricultores. "Não vamos cruzar os braços, disse ainda o presidente da Fecotriço. Vamos continuar exigindo do governo a recomposição por inteiro, dessa defasagem", finalizou.



Cerca de 500 produtores participaram da reunião de avaliação do movimento

Política do urubu

"A soja se caracteriza pela sua política de urubu. É preciso que alguém se dê mal, para que outros se beneficiem". A análise é do assessor técnico da Fecotriço, Paulo Roberto da Silva, que também participou do encontro em Catuípe, fornecendo informações aos agricultores presentes sobre as tendências do mercado. Mas a tendência do mercado, segundo Paulo Roberto é de queda no preço da soja. "Esta não é uma afirmação, mas apenas uma tendência a partir da análise do comportamento do mercado", deixou claro.

E, se não chover dentro de poucos dias nos Estados Unidos, as previsões dos analistas internacionais e repetidas pelo assessor da Fecotriço é de alta na Bolsa de Chicago. Ele também lembrou o efeito que a safra norte-americana, a entrar no mercado a partir de setembro, pode surtir no comportamento dos preços. "A previsão, observou, se tudo correr dentro do esperado, é que a safra norte-americana deste ano chegue a 53 milhões de toneladas. "Por enquanto, disse bem humorado o assessor, vamos continuar torcendo para que não chova por lá".

Preço ainda é ruim

Dos 220 sacos de soja colhidos na última safra, o seu Ari Kroneberger, um produtor proprietário de 10 hectares em Coronel Barros, interior de Ijuí, já vendeu uns 70 sacos. O primeiro lote, ele vendeu logo depois da colheita e pegou NCz\$ 13,00 por saco. "Só vendi porque precisei de dinheiro para pagar algumas dívidas que tinha por fora", explica seu Ari, pensando em vender desta vez, mais 20 sacos para pagar o Imposto Territorial Rural. "Toda a minha sorte é que não peguei financiamento no banco para plantar, porque NCz\$ 20,60 não é preço", disse ele comparando o aumento da soja aos demais aumentos ocorridos na semana. "Só o preço do combustível tem subido quase três vezes por mês". Entende que um preço relativamente bom para hoje, seria de NCz\$ 30,00. "Por menos, dá para vender só por causa das contas".

O seu Laurindo Menegol, da Linha 4 Oeste, também Ijuí, onde planta em 34 hectares, colheu nesta safra em torno de 1.700 sacos de soja. Muitas das vídidas, o Laurindo pagou com soja. "Só fiquei mesmo com uns 300 sacos para vender". Da sobra, 30 sacos ele vendeu em janeiro, quando o produto ainda estava na lavoura. O resto ele foi liquidando aos poucos, sempre que precisava de dinheiro. "Hoje vou liquidar mais 23 sacos para pagar um tio e ainda fico com nove, à espera de um preço melhor. O preço tá muito pouco", diz Laurindo, meio descrente do resultado

do movimento dos produtores. "O produtor está pensando que o governo deu uma mão, mas acho que no final desta semana, esta soja ia alcançar este preço. Está me parecendo que esta suba não tem nada a ver com o protesto dos agricultores na semana passada".

"Vou vender alguns sacos só para liquidar o repasse de cinco hectares porque os juros andam muito na frente", dizia o seu Cezarino Stochero que ainda nem sabia que quantia de soja teria de liquidar para pagar a dívida. O seu Cezarino era mais um dos tantos produtores que, tão logo foi liberada a comercialização da soja, foi até a cooperativa para vender algum produto e se desfazer das contas. "Este aumento que deu, dizia ele indignado, não cobre nem o reajuste que o governo deu para os derivados do petróleo".

Dos 400 sacos colhidos, seu Cezarino vendeu, lá por maio, uns 25 sacos para pagar a prestação do calcário, despesas com óleo diesel e reforma de uma máquina. "Ainda não sei de quanto vou precisar vender para pagar o repasse. O certo é que o resto da minha soja, vou deixar na cooperativa até que o preço melhore. Mal mesmo, o agricultor já anda. Então vou segurar meu produto até que o governo se sensibilize com as nossas reivindicações. Não é por causa de alguns cruzados que vou entregar o resto da minha soja. Temos que mostrar para o governo que isso não é preço para a soja".

36 mil toneladas

A primeira semana de julho abriu com uma minidesvalorização do cruzado novo em relação ao dólar na ordem de 11,98 por cento, o que, conseqüentemente, resultou numa pequena elevação de 17,7 por cento nos preços da soja. Essa minidesvalorização do cruzado "embora não tenha sido na proporção reivindicada pelos produtores, aqueceu um pouco as vendas da soja", observa Clóvis Rorato de Jesus, diretor de Operações e Comercialização da Cotrijuí na Regional Pioneira. A expectativa dos produtores, continua o diretor, era de uma desvalorização na ordem de 25 por cento. Mas, de qualquer forma, ela veio dar uma adequação ao mercado que estava praticamente paralisado em termos de comercialização do produto. Os compromissos começavam a vencer e, os produtores, meio que sem outra alternativa, estão aproveitando essa pequena reação para liquidar alguma parte do produto.

Uma análise da cotação em termos de mercado internacional, mostra que os preços estão sendo considerados bons, "pois estão alcançando, em média, 7,5 dólares por bushel. Para os produtores americanos, estes preços são satisfatórios. O nosso problema, diz ainda o diretor de Operações e Comercialização da Cotrijuí, é justamente a defasagem cambial. Se não fosse essa questão, os nossos preços também seriam satisfatórios.

TAMBÉM DA COTRIJUÍ

A luta dos produtores no movimento da soja, segundo Clóvis de Jesus, é também uma luta da Cotrijuí. E foi por entendermos a necessidade de uma correção cambial, que nos posicionamos ao lado de nossos associados, ficando, inclusive, por vários dias, fora do mercado. De qualquer forma, mesmo que a comercialização esteja liberada, embora o produtor continue em alerta para qualquer movimento do governo, o Clóvis de Jesus recomenda

muito cuidado em relação a dois aspectos: a cotação do mercado externo e a continuidade da política de desvalorização cambial. A orientação da cooperativa aos seus associados é de que realizem vendas em diversos lotes, fazendo uma média nos preços". "É importante, alerta ainda, que o produtor faça as suas contas, verifique seus compromissos, sempre de olho na cotação do preço e aproveite o momento mais oportuno para fazer a liquidação de seu produto".

41% EM UMA SEMANA

A primeira semana de julho começou movimentada na Cotrijuí. Depois de ter ficado fora do mercado por vários dias em apoio ao movimento dos produtores, registrou, apenas na primeira semana, uma venda de 36.228 mil toneladas de produto, o que corresponde a 603.811 mil sacos. Em torno de 41 por cento da produção recebida pela cooperativa foi comercializado. Em anos anteriores, recorda Paulo Roberto Porto da Silva, assessor da Área de Comercialização da Pioneira, por esta época do ano, mais da metade da produção já havia sido comprometida pelos agricultores. Em julho de 86, por exemplo, os produtores já haviam comprometido 70 por cento de sua produção. Em 87, na mesma época, ele comprometeu — entre preço do dia, médio e futuro — 86 por cento da produção e em 88, 78 por cento.

Só na segunda-feira, quando a soja esteve cotada em NCz\$ 19,30 a saca, foram comercializadas 4 mil toneladas de produção. Mas o maior movimento aconteceu mesmo na terça-feira, quando os produtores liquidaram mais de 9.500 toneladas. O volume comercializado durante a semana, segundo Clóvis de Jesus não é assim tão significativo se comparado com safras anteriores. Em 1987, por exemplo, em um só dia, a Cotrijuí chegou a liquidar 40 mil toneladas de produto.

Reação da Bolsa

A minidesvalorização do cruzado novo reabriu o mercado da soja que estava fechado às vendas em parte, devido a irrealidade do câmbio. Para José Carlos Treiguer, gerente da Cotriexport para a comercialização da soja para o mercado externo, essa medida foi determinada para o reaquecimento do mercado interno.

E como se explica que o mercado internacional da soja tenha reagido, com vários pontos positivos na Bolsa de Chicago, precisamente quando o mercado passou a apresentar maiores ofertas? Para Treiguer a resposta está relacionada com o fator clima, "bastante seco que se faz sentir no Estados Unidos, principalmente na parte oeste do Cinturão do Milho — o Corn Belt.

A meteorologia vem anunciando previsão de seca nos Estados Unidos. Se isso realmente se confirmar, principalmente num futuro imediato, os preços podem se manter com maior tendência a altura do que a baixa. Treiguer pede para que os produtores se mantenham atentos para estes fatores, "pois é o período que os americanos costumam chamar de "mercado de tempo".

Sem radicalização

Um movimento pacífico, "mas para ganhar"

O Cine Teatro América de Ijuí nunca esteve tão lotado quanto no dia 20 de junho. 70 municípios da região estiveram representados por prefeitos, presidentes de cooperativas e de sindicatos — patronais e de trabalhadores —, deputados, vereadores e agricultores. Era a classe produtora gaúcha — a reunião teve 26 pronunciamentos — que se unia contra a política cambial do governo federal e traçava metas para a mobilização que se realizaria no dia 22. Em frente ao Cine América, no largo da rua do Comércio, um comboio de 40 caminhões carregados de soja vindo de Catuípe, dava força ao movimento e interrompia o trânsito de forma pacífica.

Os trabalhos foram coordenados pelos dirigentes da Fecotriço, Fetag, Farsul, Ocergs. Presentes, também, além do deputado Wilson Mânica, o presidente da Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa, deputado Mário Limberger. Carlos Karlinski, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí foi o primeiro a falar, lembrando o movimento

realizado em março de 1980 e que derubou o confisco da soja. Também se pronunciaram, pedindo a união dos agricultores em represália a humilhação que vêm sofrendo Plínio Hentz, da Fetag, Carlos Faccin pela Farsul e Adelar Cunha pela Ocergs. O prefeito de Ijuí, Valdir Heck anunciou a sua decisão de decretar ponto facultativo no Dia Nacional de Protesto. Paulo Zambra, prefeito de Pejuçara, também se adiantou e prometeu que custearia um ônibus para os agricultores que quisessem participar da marcha sobre Brasília, do dia 28. Trajano Trindade, presidente da Cotrisel de São Sepé falou em nome dos arroseiros.

Mas antes das decisões e votações, alguns presidentes de cooperativas da região, fizeram um relato das decisões tomadas, em minis-assembléias, nas suas regiões. A proposta predominante e levada à votação da assembléia sugeria a paralisação da comercialização da soja "até que o governo apresentasse uma solução para o problema cambial". Foram formadas



A força do comboio de caminhões de Catuípe, na foto acima. Ao lado, dirigentes da Fetag, Farsul, Ocergs e Fecotriço comandaram a reunião



Comissões Municipais, com a incumbência não só de organizar o movimento do dia 22 como também de buscar o apoio de outros setores da sociedade, como comércio, indústria e bancos. "Vamos fazer um movimento racional, conseqüente e sem radicalizações, mas

com forças para ganhar", finalizou o presidente da Fecotriço, Odacir Klein. A Comissão Estadual do Movimento ficou responsável pela divulgação de uma Nota Oficial, esclarecendo a população sobre os motivos que estavam levando os produtores para as ruas.

Os produtores nas ruas

A chuva atrapalhou, mas mesmo assim, 500 agricultores participaram do movimento e fecharam a agência do Banco do Brasil

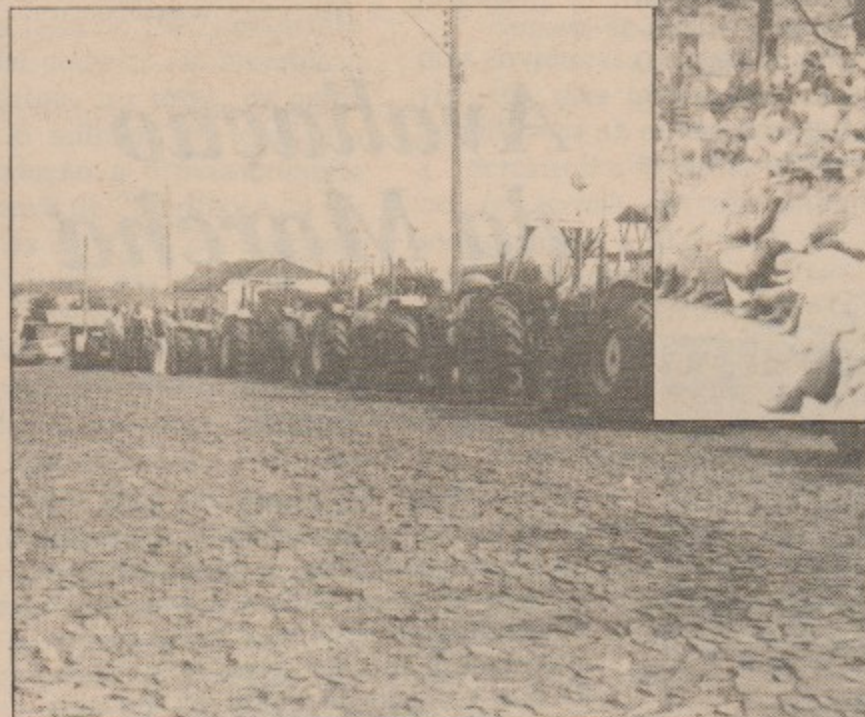
A chuva que caiu durante toda a madrugada do dia 22 de junho esfriou os ânimos dos agricultores de Ijuí que ocuparam a Praça da República em sinal de protesto contra a política cambial do governo. Apenas nove tratores puderam deixar a lavoura e estacionar em frete a praça e pouco mais de 500 agricultores saíram às ruas neste Dia Nacional de Protesto da Agricultura. Além da chuva forte, o tempo também foi apertado para que se organizasse um movimento semelhante ao do confisco da soja, realizado em 1980 e que fechou o centro da cidade.

O reforço dos agricultores de Catuípe, que vieram para Ijuí com caminhões carregados de soja e de Augusto Pestana, que chegaram a fretar um ônibus para o deslocamento, esquentou um pouco os ânimos e muitos ocuparam a tribuna para exigir do governo uma solução para a defasagem cambial. Tanto em Catuípe como em Augusto Pestana, o movimento começou cedinho com as ruas centrais tomadas por máquinas e agricultores.

Mas não foram só os agricultores de Ijuí que falharam neste Dia Nacional de Protesto. O próprio comércio ijuicense que, por sugestão aprovada pela ACI, Sindicatos do Comércio Varejista e das Indústrias Metalúrgicas, deveria fechar suas portas das 9,00 às 10,00 horas, como forma de solidariedade à classe produtora, não cumpriu com o prometido. Essa posição chegou, inclusive, a provocar irritação de algumas lideranças. Apenas a Cotrijuf fechou por completo neste dia em todas as duas unidades da região, onde apenas o leite foi recebido. A Prefeitura Municipal também decretou ponto facultativo e não funcionou durante todo o dia.

TRIBUNA LIVRE

A tribuna livre, que se desenvolveu pela parte da manhã, também ajudou a tirar os agricultores da apatia. O seu Reinhold Kommers, presidente do Sindicato Rural de Ijuí lamentou que os produtores continuem sendo espezinhados "por homens incompetentes. O produtor, disse ainda o sindicalista, precisa usar melhor a sua força". Ao falar dos males que atingem o agricultor brasileiro, Carlos Karlinski, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, disse que, em vez de ter que sair à rua para brigar por preços justos para a sua produção, o produtor, na-



Tratores na rua em Augusto Pestana

quele dia, deveria estar trabalhando para organizar a sua produção e matar a fome de 70 milhões de brasileiros que não têm o que comer. "Mas infelizmente esta política agrícola do nosso governo, de vez em quando, tem nos tirado das nossas lidas e nos levado para a praça", lamentou.

Karlinski disse que, naquele momento, o preço baixo da soja estava angustiando muitos agricultores, mas que os problemas não paravam por aí. Citou a reforma agrária, a questão previdenciária e a dívida externa como problemas que precisam ser resolvidos. "Hoje, disse ele, quando o trabalhador urbano está conquistando o direito de receber de aposentadoria um salário mínimo, o rural deverá receber pouco mais de NCz\$ 40,00. Com esse valor ele não compra nem remédios. É um problema muito grave e, que não é por falta de recursos que o governo não está querendo resolver, pois sabemos dos ramos da previdência".

O diretor presidente da Cotrijuf, Oswaldo Olmiro Meotti também ocupou a tribuna para fazer uma avaliação da situação. Lembrou que a inflação oficial do governo chegou a 60 por cento e a correção cambial — valor de troca do dólar para o cruzado — só reajustou, no mesmo período, em 37 por cento, ficando, portanto, 23 por cento abaixo de uma realidade artificial. "O governo, informou ainda, está retendo o nosso dólar para dar cobertura às importações e pagar parte da dívida externa". Nesse diálogo surdo que o governo vinha mantendo com os produtores, alguns milhões de dólares estavam deixando de girar. "Esse é o dinheiro que está faltando para o produtor pagar suas dívidas de financiamento junto aos bancos".

DEMOCRACIA PLENA

Entre os agricultores presentes na praça



A chuva atrapalhou um pouco o movimento de Ijuí

também se encontrava o ex-secretário do Ministério da Agricultura e ex-presidente da Cotrijuf, Ruben Ilgenfritz da Silva. Ele lembrou que a liberdade de expressão conquistada pelos brasileiros não representa uma democracia, "pois aqueles que hoje nos representam decidem pelos interesses das minorias, que usam a política cambial para enriquecer". Classificou esse momento difícil, pelo qual a agricultura vem passando como muito pior do que os momentos vividos durante o período de ditadura, quando se governava por decreto. "Temos um instrumento em mãos, que não podemos jogar fora", disse ainda referindo-se ao voto e pedindo aos agricultores muito bom senso nas próximas eleições. "Uma democracia se faz pelo voto. Com ele estaremos eliminando os corruptos, incompetentes e falsos messias".

Ilgenfritz fez ainda um alerta aos produtores dizendo que não se enganem, "pois uma alteração na política cambial não resolverá os nossos problemas. Precisamos é de uma política agrícola duradoura que interesse a todos os segmentos da sociedade, reforçou pedindo aos agricultores que dêem mais crédito aos seus sindicatos, cooperativas. "Precisamos acreditar na nossa capacidade de organização".

Logo após um intervalo, breve, para o almoço, os agricultores voltaram para o anfiteatro da praça, onde ratificaram a decisão tomada pela manhã, de seguirem em passeata até a agência do Banco do Brasil. Na frente da agência, onde continuaram com a tribuna livre, os agricultores depositaram cerca de 30 sacos de soja. Sobre as bolsas, acenderam velas. Estas velas simbolizavam que, de agente de estímulo, o Banco do Brasil havia se transformado em ameaça à sobrevivência, isso em função da política governamental.

O levante no MS

Em Mato Grosso do Sul, o movimento teve início na região norte, principalmente nos municípios de Camapuã, São Gabriel D'Oeste e Chapadão do Sul e, posteriormente, tomou conta praticamente de todas as localidades. O escoamento da safra foi interrompido através de bloqueios nas estradas e as indústrias paralizaram suas atividades. A Cotrijuf também aderiu ao movimento e não comercializou soja durante mais de duas semanas, a partir do dia 13 de junho, quando os sojicultores bloquearam as portas das indústrias.

A classe produtora do Mato Grosso do Sul, coordenada pela Famasul — a Federação da Agricultura no Estado — aceitou o pedido de trégua de 10 dias feito pelo governo e cancelou temporariamente os bloqueios nas rodovias e indústrias moageiras. Esta trégua foi concedida não só para atender o apelo do governo, mas também para melhor reorganizar o movimento que já corria riscos de esvaziamento, principalmente no Estado.

Diante do posicionamento do Ministério da Fazenda em não promover a correção cambial reivindicada pelos sojicultores, sob a alegação do país caminhar mais rapidamente para uma hiperinflação, tem gerado apreensão no meio rural. A urgência na solução do problema é cada vez maior, considerando-se os grandes estoques de soja que ainda não foram comercializadas e também, de outro lado, pela proximidade da safra norte-americana que começa a entrar no mercado a partir de setembro.



DIA 28 DE JUNHO

O maquinaço

Cerca de dois mil produtores ocupam o centro de Ijuí com 600 máquinas e encerram o movimento trancando a indústrias. Em Brasília, 15 mil produtores de todo o país fazem uma passeata

O dia amanheceu feio outra vez, parecendo correr a favor do governo. Chovera a noite inteira. O frio era de cortar a alma, mas mesmo assim, nem bem a madrugada se ia, a cidade, silenciosamente, começava a ser tomada por caminhões carregados de soja, tratores e colheitadeiras. Era o maquinaço. Desta vez não teve frio e nem barro nas estradas que segurasse o pessoal na colônia. Era preciso dar força para aqueles agricultores que, na segunda-feira tinham viajado para Brasília para fazer parte do protesto que acontecia na capital federal. O comércio e a indústria paralizaram suas atividades como forma de apoio aos agricultores. As agências bancárias fecharam suas portas. Era feriado em Ijuí.

Perto do meio-dia, uma contagem feita pela Comissão Municipal, que coordenava o movimento, indicou a existência de 492 tratores, uma trilhadeira de mais de 70 anos, nove automotrizas e 73 caminhões estacionados nas ruas próximas à Praça da República de Ijuí. Nas máquinas, muitos cartazes davam mostras da revolta dos agricultores contra a política do governo.

DOIS DIAS

O maquinaço que, a princípio, deveria durar apenas um dia, se prolongou por mais um. Novas máquinas fo-

ram trazidas para as ruas e o número de produtores chegou perto de dois mil. Esse segundo dia de protesto foi marcado pelo fechamento das agências bancárias e pelo bloqueio das indústrias. As agências bancárias nem chegaram a abrir suas portas, pois os piquetes começaram a ser formados a partir das 11 horas, permanecendo até às 16 horas. Nem mesmo os funcionários puderam entrar nos bancos para trabalhar.

Depois dos bancos, foi a vez das indústrias. Os agricultores, em rápida assembléia cheia de discursos calorosos, resolveram levantar as máquinas do centro de Ijuí e partir para a frente das indústrias. Em poucos minutos eles mudaram de lugar e concentraram suas forças na sede da Cotrijuí, junto ao parque industrial e na Granóleo, onde permaneceram de quinta a segunda-feira, impedindo a saída de soja, óleo e farelo.

"Fomos pegos de surpresa", disse Celso Sperotto, diretor vice-presidente da Cotrijuí na Pioneira. Durante dois dias, a direção da Cotrijuí tentou negociar com os agricultores a liberação de duas cargas de óleo e mais 40 toneladas de produto, vendidos antecipadamente pela cooperativa que, inclusive, segundo Celso Sperotto já havia

recebido o valor do negócio. A resposta dos agricultores foi não. "A Cotrijuí, já não vinha comercializando soja em apoio aos seus associados", justificou o vice-presidente esclarecendo ainda que a preocupação da direção não se resumiu apenas aos aspectos do bloqueio a qualquer saída de produto. "A nossa grande preocupação era a de que, com tantas máquinas e tratores trancando qualquer tipo de movimentação dentro do parque, acontecesse algum tipo de acidente, como algum pequeno incêndio, e não tivéssemos tempo de prestar socorro".

Para o diretor presidente do Grupo Cotrijuí, Oswaldo Olmiro Meotti, que classifica o movimento de vitorioso só pela força e união que conseguiu mostrar, o bloqueio feito pelos agricultores em frente a Cotrijuí, foi a forma que eles encontraram de simbolizar a sua discordância em relação a política do governo. "Vi o bloqueio com



As ruas do centro da cidade ficaram trancadas

absoluta serenidade, pois mesmo que os agricultores não tivessem trancado os portões da indústria, a comercialização estava parada. Mesmo sendo fruto de uma atitude extrema, é compreensiva esta decisão dos produtores", diz ainda Meotti, lembrando que era na Cotrijuí que a produção destes agricultores estava armazenada. O mais importante, disse ainda, é que o movimento mostrou a necessidade de união".

Avaliação da Marcha

87 produtores associados da Cotrijuí na região participaram da Marcha a Brasília

Egon Eickhoff — Ijuí: "A nossa participação na marcha a Brasília foi muito proveitosa, embora tenhamos voltado de mãos vazias, sem nenhum resultado concreto. Mas tenho certeza que o maior sucesso se resumiu mesmo na participação de quase 15 mil agricultores que se concentraram no Estádio Mané Garrincha e depois se deslocaram em passeata até o Palácio do Governo. Fomos, inclusive, elogiados por produtores de outros estados pela nossa organização e pelo apoio que recebemos, nessa hora difícil e de grande insensibilidade por parte do governo em atender as nossas reivindicações. Sabemos que essa é uma luta que recém está começando, mas graças ao apoio de nossas entidades representativas e cooperativas, estamos conseguindo nos organizar. A própria Fecotrigo, e aqui vale uma lembrança, está mostrando coerência em suas atitudes, unindo a classe por cima e deixando a organização das bases por conta dos sindicatos. Tenho certeza de que esse grande momento vivido pela Fecotrigo está relacionado com essa nova diretoria, imprimindo nova dinâmica na casa".

Giovani Della Flora — Ajuricaba: "A manifestação realizada em Brasília foi totalmente válida e, se for necessário, voltamos outra vez, mas para realizar um protesto ainda mais forte. Até agora o governo só tem mostrado insensibilidade dizendo que nada mais pode fazer pela classe produtora".

Erno Schneider — Augusto Pestana: "Apesar de alguns grupos terem procurado dar uma outra conotação ao nosso protesto, considero o mo-



Jaime, Valmir, Egon, Pedro Olinto, Giovanni e Erno

vimento vitorioso. Não trouxemos nada de novidade, mas conquistamos a simpatia do povo da cidade de Brasília que nos recebeu com aplausos e papéis picados durante a passeata. A Rede Globo distorceu as notícias porque faz parte do governo e não está nem um pouco preocupada com a situação dos produtores. Mas apesar de algumas falhas da organização, acredito que este foi o maior movimento já realizado pela classe".

Pedro Olinto da Silva — Jóia: "Os produtores gaúchos formavam a comitiva que mais tempo viajou para chegar até Brasília para protestar contra essa política de descaso do governo. E a decisão tomada é a de não comercializar nem um grão de produto enquanto o governo não nos der uma resposta que atenda aos nossos interesses. Se for preciso, vamos trancar as indústrias e graneleiros para que não seja vendido soja".

Jaime Ledur — Educador da Cotrijuí na Unidade de Ijuí: "O protesto realizado em Brasília serviu para mostrar que o agricultor realmente está numa situação crítica. O que se conseguiu sentir é que existe uma expectativa muito grande em relação a uma solução imediata para a questão da defasagem cambial, estabelecimento de preços mínimos de acordo com os custos de produção e recursos suficientes para a comercialização da produção. Em certo aspecto, o movimento até frustrou um pouco os agricultores, que voltaram para suas casas sem uma resposta firme do governo. O movimento também deixou claro que o Plano Verão do governo veio para castigar duas classes: a dos produtores e trabalhadores. E como as decisões são políticas, os produtores terão que se organizar, se quiserem ver suas reivindicações atendidas".



Na passeata, o descontentamento dos produtores

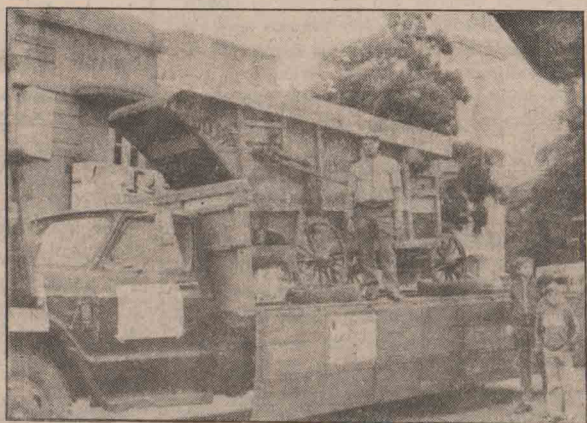
A trilhadeira do seu Neuzika

O pessoal da cidade, desacomodado das lides de lavoura e que passou por perto da Praça da República, em Ijuí, nos dias 28 e 29 de junho, deve ter estranhado encontrar, em meio a tantos caminhões e tratores, uma máquina esquisita, meio caindo aos pedaços de velha. Para quem lida na lavoura, a máquina, na verdade uma trilhadeira de 1924, importada da Alemanha, deve apenas ter chamado a atenção pela antiguidade. Em cima de um caminhão estacionado em frente a praça, a trilhadeira trazia, pintada de vermelho, uma frase que resumia, em parte, a situação do agricultor brasileiro destas épocas difíceis: "Me aposentaram com meio salário mínimo."

A trilhadeira pertence ao agricultor Neuzika Lisbinski, de

Seu Neuzika: uma trilhadeira de mais de 70 anos

Floresta, interior de Ijuí, onde planta com mais três filhos em 62 hectares de terra. Ela foi comprada pelo seu Neuzika, de um agricultor de Ajuricaba, há mais de 40 anos atrás. "Cheguei na cidade às 4,00 horas da madrugada, pensando em colocar a trilhadeira na Praça. Mas como choveu muito esta noite, ela ficou pesada", explica seu Neuzika que, uma vez ou outra, dá uma ajeitadinha na máquina para trilhar algum pouco de arroz ou milho.



Seca e desgoverno contra agricultores

A boa safra de 1989 lota os armazéns das cooperativas, a custos elevados de manutenção, enquanto os produtores pressionam por uma solução razoável.

Em Dom Pedrito, a seca representa uma preocupação a mais, cujos reflexos vão se agravar no futuro.

Há uma espécie de consenso generalizado entre a classe dos produtores agropecuários, de que o governo brasileiro perdeu completamente a noção dos valores e o sentido das coisas. Ao penalizar os produtores ao ponto de inviabilizar a continuidade de produção nas lavouras e nos campos, o governo dá mostras também de ser ignorante em relação ao que é essencial e prioritário em relação a vida, e ao que é supérfluo e, por isso mesmo, desnecessário.

Dando mostras de estar imbuído da filosofia do rico que não consegue distinguir o supérfluo do essencial, o sr. Sarney mantém-se inflexível na política cega de não ceder nada aos que dependem de pouco para poderem continuar produzindo alimentos, enquanto prossegue sendo liberal e benemerente com segmentos não prioritários à sociedade. O agropecuarista gaúcho sente essa rejeição do governo. Principalmente o gaúcho, talvez por seu temperamento e formação sócio-cultural, de homem arreado aos conchavos grupais e subalternos.

A índole do povo gaúcho é assim. Disciplinada, consciente, exigente até ao extremo, no cumprimento dos deveres, é também exigente, em igual proporção, ao exigir os seus direitos. A mobilização que se verifica hoje em todas as regiões produtoras do Estado, é o reflexo desse comportamento, que clama por respeito. São cerca de 200 mil produtores no Estado, talvez mais, que, unidos, pedem uma mudança de comportamento do governo federal.

Não é a primeira vez que os agropecuaristas gaúchos se mobilizam para reivindicar condições para trabalhar e produzir. Aliás, não só os produtores do Rio Grande do Sul. Produtores de outras unidades da federação também estão solidários com o movimento, pois sentem os mesmos problemas que afligem a classe agropecuária no que ela tem de mais sensível e fundamental: a preservação de condições permanentes para prosseguir produzindo.

AS DÚVIDAS E INCERTEZAS

A incerteza no futuro é o que mais preocupa, e até exaspera os produtores do

país, neste momento, segundo diz o vice-presidente da Cotrijuí — Regional de Dom Pedrito, agropecuarista Oscar Vicente e Silva. Segundo ele, as preocupações com os preços defasados dos produtos, que inviabilizam a comercialização, soma-se a seca, que dura meses.

No último dia 27, quando o Cotrijornal entrevistou Oscar Silva, fazia mais de três meses que não chovia forte em nenhuma região do município de Dom Pedrito. E em municípios próximos, como é o caso de Bagé, a situação era ainda mais grave, pois há seis meses que não chovia.

O dirigente da Cotrijuí, no município, diz que até este momento não dá para saber se vai dar para plantar arroz. A carência de água em relação às lavouras, é de, no mínimo, 1.200 milímetros. Mas o ideal é que haja uma acumulação de 1.500 milímetros, e isso dentro de 30 dias, para que os produtores possam se programar para trabalhar a terra.

A situação é tão angustiante que a Cotrijuí viu-se forçada a construir um poço artesiano nas proximidades do açude que abastece ao frigorífico. Esse açude, que sempre conservou reservas de água, e mesmo na grande seca de 1986, manteve-se em seu nível tradicional, em maio deste ano chegou ao seu limite de captação, obrigando a cooperativa a instalar o artesiano.

O poço, que tem 80 metros de profundidade, está produzindo 36 mil litros por hora. Com isso, disse Oscar Silva, mesmo sem chuva, as necessidades do frigorífico estão supridas, por ora.

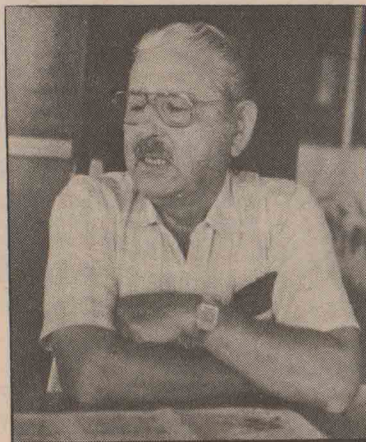
ARMAZÉNS CHEIOS, BOLSOS VAZIOS

O presidente da Associação dos Agricultores de Dom Pedrito, Ruy Adelino Raguzzoni, definiu muito bem a situação em que estão vivendo os agropecuaristas do Rio Grande do Sul, no momento em que se colhe a maior safra de grãos de nossa história. Diz ele "que os armazéns estão abarrotados de grãos, enquanto os produtores estão de bolsos vazios". Confessando-se pressionado pelos associados, que clamam por solução a curto prazo, Raguzzoni considera uma situação bastante

curiosa e paradoxal, o agricultor ter que viver nos limites da miséria, precisamente no ano que colhem mais.

Ele pergunta se é sábio, da parte do governo, penalizar quem produz alimentos? Considera uma situação dramática ver os compromissos aumentando, principalmente com os bancos, enquanto, pela má política do governo, permanece sentado em cima da produção. Enquanto isso — diz — o governo permanece mudo, insensível, encastelado em seu palácio, "cercado de marajás e acólitos, que lhe fazem a corte, sem nenhuma percepção da difícil situação em que vivem os produtores".

A realidade, no entanto, assevera Ruy Raguzzoni, é que é completamente impossível comercializar o produto nas condições em que o quadro está exposto. O custo



Oscar Vicente e Silva

da produção está orçado, hoje, em pelo menos NCz\$ 14,00 para o arroz com casca — saca de 50 quilos, mas o EFG é de NCz\$ 9,60. Como se vê, é impossível comercializar o produto nessas condições, sob pena de falência da lavoura orizícola, alerta o produtor.

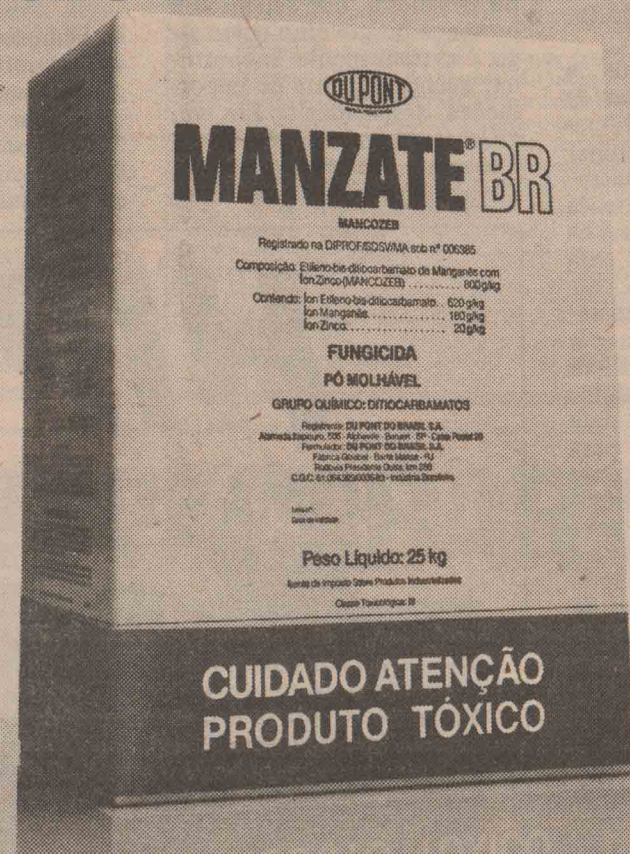


Ruy Adelino Raguzzoni

A SAFRA ESTÁ NOS ARMAZÉNS

Apesar da seca, que prejudizou algumas lavouras de soja, principalmente, a Cotrijuí recebeu mais de 200 mil sacas de grão, e mais 900 mil sacas de arroz. A falta de movimentação dos produtos, devido a paralisação da comercialização, passa a acarretar um problema a mais à cooperativa, que têm custos fixos elevados. Mesmo que os agricultores venham a ser atendidos nas suas reivindicações imediatas, a verdade é que ficarão prejuízos irreversíveis. E entre estes prejudicados, estão as cooperativas. No final, todos os prejuízos acabam mesmo sendo carregados pelos produtores, uma vez que as cooperativas são deles mesmos.

PROTEJA SEU INVESTIMENTO.



APLIQUE NA BRUSONE.

MANZATE® é a maneira mais inteligente e econômica de controlar a brusone que ameaça seu trigo. MANZATE® é um fungicida protetor de ação imediata que controla também a helmintosporiose. Não deixe a brusone comprometer seu investimento. Aplique MANZATE® no seu trigo. Depois você aplica o lucro onde quiser.

MANZATE®



SEMENTES COTRIJUÍ

Sementes fiscalizadas de soja de diferentes cultivares, você encontra em:

SOCIAGRIMA

Av. Antônio Chiminácio, 1665 - Mamborê, Paraná
Fone (0448) 521170

Os últimos retoques

Cooperativas gaúchas concluem o seu projeto de Lei Agrícola durante Seminário Estadual do Sistema Fecotrigo. Encontro também confirma projeto da Lei Cooperativa formulada por juristas

Após várias discussões entre as bases do cooperativismo gaúcho, está concluído o projeto de Lei Agrícola, aprovado por todas as cooperativas ligadas a Fecotrigo. A votação do projeto aconteceu durante o 8º Seminário Estadual do Sistema Fecotrigo, realizado nos dias cinco e seis em Santa Maria, onde também foi apreciado o projeto da Lei Cooperativa que, como o da Lei Agrícola, deve ser votado pelo Congresso Nacional.

Reunindo mais de 200 dirigentes, técnicos e conselheiros das 75 cooperativas filiadas a Fecotrigo, o Seminário teve como abertura uma rápida explanação de todas as entidades que apresentaram projetos, os quais serviram de base de discussão para o projeto final da Fecotrigo. Apesar das divergências entre cada uma delas — Farsul, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e Fetag —, um ponto ganhou a concordância de todos os participantes: a necessidade de descentralização das decisões políticas na agricultura, que ao longo dos anos tem sido imposta de forma ditatorial pela área econômica do Governo Federal.

DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICA

“Entendemos que a Lei Agrícola deve conter as normas de caráter geral, cabendo ao Conselho Nacional decidir sobre casos concretos”, afirmou o presidente da Fecotrigo, Odacir Klein, na abertura do Seminário, para quem “é impossível ao país conviver com decisões tomadas por um único ministro sem consultar a sociedade”. Klein disse ainda que “se o produtor hoje é obrigado a partir para movimentos de protesto para ser ouvido, como no recente movimento de protesto da soja, a ‘nova Lei Agrícola deve garantir a sua participação no processo decisório, ampliando inclusive a fatia de poder do próprio Ministério da Agricultura’”.

O representante do ministro Íris Rezende no Seminário, Heitor Viana, também partilhou desta visão, ao afirmar que “a Lei deve impor as regras e, a partir daí o jogo deve correr solto, com uma vigilância exercida pelo próprio setor através de um Conselho forte e representativo”. Essa estrutura descentralizada, que pelo projeto da Fecotrigo está prevista em conselhos estaduais e municipais, foi ainda lembrada pelo representante da Secretaria da Agricultura, Leopoldo Feldens, que disse que “a futura Lei não pode ignorar a importância social da pequena propriedade, a qual não terá força para competir no mercado se não for devidamente apoiada, e isso implica



Na abertura do Seminário, Farsul, Secretaria da Agricultura, Fecotrigo, Ministério da Agricultura e Fetag fizeram rápida explanação de projetos

em não eliminar a presença do Estado”.

A proteção oficial foi ainda argumento destacado aos pequenos produtores pela presença do secretário geral da Fetag, Geraldo Pegoraro, que defendeu o amparo estatal a este segmento, principalmente em relação aos riscos da atividade. A preocupação da Fetag está incluída em projeto levado ao Congresso Nacional pela Confederação dos Trabalhadores na Agricultura.

Por fim falou o diretor da Farsul, Hugo Giúdice Paz, um dos autores do projeto da Frente Ampla de Agropecuária Brasileira, que salientou a presença do governo como algo “extremamente inoportuna, quando se trata de importações descabidas”. Ele vê, no entanto, na criação de um Conselho Nacional operante, “a possibilidade se dar solu-



Seminário também confirmou Lei Cooperativa dos juristas

ções rápidas e ágeis para os problemas que surgirem”.

DEBATE

Ainda no primeiro dia de Seminário, os participantes do encontro se reuniram em grupos para debater o projeto e levantar sugestões de emendas necessárias. Desse trabalho participaram o presidente da Cotrijuí, Oswaldo Meotti,

o chefe do setor de educação da Regional Pioneira, Luís Fernando Konzen, o comunicador Jorge Mombach, o engenheiro agrônomo Fernando Rodrigues, o gerente da unidade de Augusto Pestana, Romeu Rhode e os associados, Israel da Rocha e Ivo Oliveira.

O segundo dia do Seminário, iniciou com a vota-

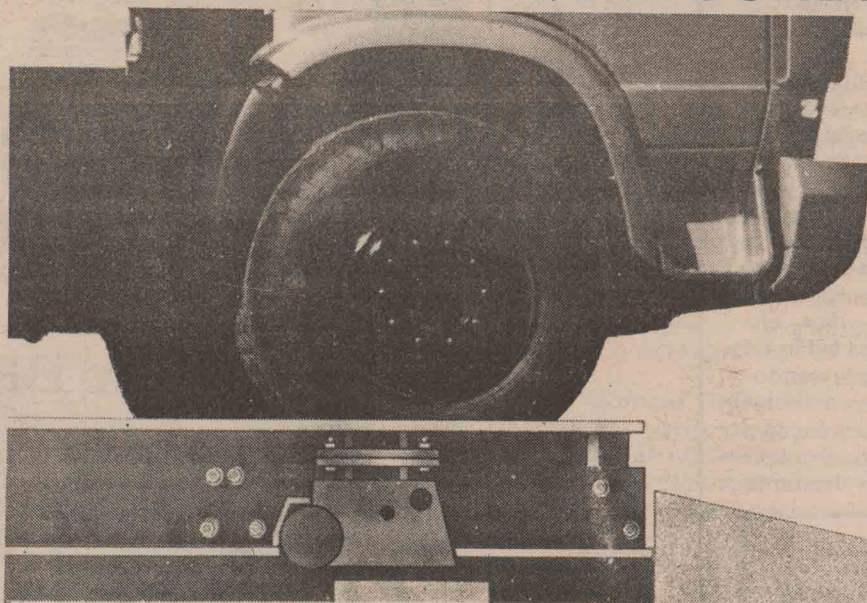
ção em plenária da Lei Agrícola e apreciação das emendas apresentadas pelos grupos, incluindo ainda a ratificação do projeto da Lei Cooperativa proposta pelos juristas do sistema cooperativista. Com um prazo de votação um pouco mais longo do que a Lei Agrícola, a Lei Cooperativa é fruto das discussões realizadas pela Constituinte Cooperativa e das conclusões do 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo Brasileiro, realizado em Brasília no ano passado.

Resultado de um trabalho feito pela comissão de oito juristas, da qual participaram três gaúchos, Vergílio Perius e Adelino Gelain (Fecotrigo) e Marcos Túlio de Rosi (Unimed), o projeto sofreu modificações significativas em assembléia geral realizada pela OCB, no dia 28 de abril. Dessas alterações, o que mais se destaca é a manutenção do Conselho Nacional de Cooperativismo, que pela Constituição teria sido extinguido, como forma de viabilizar o desatrelamento do setor cooperativista do Estado.

Por decisão em plenária, os participantes do Seminário decidiram manter o projeto original dos juristas, que designa a OCB como representante política do Sistema e as cooperativas como movimento, assegurando nas assembléias da entidade nacional, um voto por cooperativa singular.

HIPERBAIXA

ACIMA DE QUALQUER OUTRA



BALANCA RODOVIÁRIA SEM FOSSO TOTALMENTE SOBRE O PISO

- * Dispensa obras civis
- * Distância plataforma - piso: 30 cm
- * Garantia de 5 anos por ser TUBULAR
- * Equipada com régua de peso (sistema mecânico de alta precisão) ou com os Comandos Eletrônicos Urano que possibilitam impressão em tickets avulsos ou na própria nota fiscal, sistema anti-fraude e diversas outras vantagens como sistema de autozeragem e saída para computador.

urano

URANO - INDÚSTRIA DE BALANÇAS E EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA.

Para maiores informações, fale diretamente com a Urano

Fábrica Canoas/RS: Rua Major Sezeffredo, 833 - Fone (0512) 72.8842 - Telex (52) 3101
CEP 92020 - Filial Curitiba/PR: Av. Mal. Floriano Peixoto, 5571 - Fone (041) 276.0782
Telex (41) 2540 Filial Ribeirão Preto/SP: Av. São. Luzia, 245 - Fone (016) 634.0910
B. Sumaré - Filial Rio de Janeiro: Rua Aureliano Portugal, 311 - Fone (021) 293.5832
B. Rio Comprido - CEP 20.260 - Filial Belo Horizonte/MG: Rua Eloi Mendes, 513
Fone (031) 467.7211 - B. Sagrada Família - CEP 31030 - Recife/PE: Fone (081) 241.3110
São Paulo/SP: Fone (011) 220.8254 - Blumenau/SC: Fone (0473) 22.3776

Conselho Nacional é o destaque

Descentralização é ponto fundamental da Lei, que prevê a criação de um Conselho Nacional de Política Agrícola composto pelo poder público e pela iniciativa privada

Faltando apenas os retoques finais de redação, a Lei Agrícola defendida pelo cooperativismo gaúcho quer assegurar antes de mais nada o funcionamento do Conselho Nacional de Política Agrícola, o CNPA, que seria composto paritariamente por membros do poder público e da iniciativa privada, tendo igualmente em cada estado, Distrito Federal e município, a mesma composição prevista a nível nacional. Como instância superior das decisões políticas do setor, cabe ao CNPA decidir sobre planejamento agrícola, fixação de preços mínimos, políticas de comercialização, políticas de aplicação do crédito rural, fundiário, além de outras tantas atribuições.

Entre todos os setores que ficam com a aplicação de recursos subordinada a decisão do CNPA está a do Fundo Nacional de Desenvolvimento Rural, um organismo administrado pelo Conselho e operado pelo Ministério da Agricultura, e utilizado para ações regulares e especiais da política agrícola. Para formação desse fundo, a Lei prevê como fonte as dotações orçamentárias, percentuais do crédito rural, das exportações de produtos, máquinas, implementos e insumos agrícolas, da produção industrial de agrotóxicos, entre outros itens.

Mas se a criação do CNPA e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Rural são um destaque na Lei, outros itens, ligados ao Conselho, também são importantes pela nova estrutura adquirida. É o caso da informação agrícola, que deve ganhar um sis-

tema mantido pelo Conselho a partir de dados coletados pelo Ministério da Agricultura, e referentes a todos os setores envolvidos com a produção primária. Além disso, a Lei que pretende ser um mecanismo de incentivo a produção de alimentos básicos para o mercado interno, através do crédito rural, coloca a pesquisa agrícola oficial ou privada, integrada a assistência técnica e extensão rural e elaborada por meio de planos anuais e plurianuais.

PONTO FUNDAMENTAL

"A criação do CNPA é fundamental para o estabelecimento da Lei Agrícola", comenta o presidente da Fecotrijo Odacir Klein, logo após a votação final do projeto, lembrando a importância de mudança no processo decisório. Dentro dessa ótica de equilibrar a participação do governo e da iniciativa privada, Klein salienta ainda que o projeto da entidade pretende modificar a estrutura atual, sem, no entanto, apelar para alguns discursos que apregoam a ausência total do governo. "Se não tivermos a presença do estado não vamos ter política de preços mínimos e nem outras que o setor reclama", afirma.

A dotação de recursos, embora não definidos no geral pela Lei, é outro ponto destacado por Odacir Klein, que entende esta determinação como uma forma do setor primário "não ficar a mercê de visões imediatistas e sim ligado a programas globais. "A Lei deve criar mecanismos permanentes que decidam sobre questões de preços, taxas e formação de estoques", resu-

me Klein.

O estabelecimento de uma política mais duradoura e mais consistente também é apontada pelo presidente da Cotrijuí, Oswaldo Meotti, que analisa o projeto de Lei Agrícola do cooperativismo gaúcho no momento em que todo o setor ainda contabiliza os protestos originados pelo preço da soja. "A Lei visa acima de tudo evitar movimentos desse tipo", avalia Meotti ao enfatizar a redação do projeto como fruto da mesma união que mobilizou os produtores de soja, mas lembrando, ao mesmo tempo, que ela é um instrumento contra atitudes casuísticas.

Com a Lei Agrícola em funcionamento, Meotti acredita que o produtor possa a curto e longo prazo trabalhar com mais estabilidade e possivelmente não precise ir a Brasília e nem a praças públicas reivindicar seus direitos.

DATA INDEFINIDA

Embora esteja com votação marcada para até o dia cinco de outubro, a Lei Agrícola corre o risco de não ser aplicada tão logo, uma vez que, segundo o presidente da Fecotrijo Odacir Klein, algumas lideranças da própria Comissão de Agricultura e Política Agrícola da Câmara Federal já tenham alertado que, "por este ser um ano eleitoral a lei poderia sofrer problemas de qualidade". Afirmando que a Fecotrijo também se preocupa com a qualidade, Klein, diz, contudo, que a votação dentro do prazo é importante para a normatização de todas as questões do setor e julgamento pelo Poder Judiciário.



Klein: mudança no processo decisório



Meotti: Lei evita casuísmos

Visita ao Paraná



Chefes administrativos da Cotrijuí na sede da Coopervale

Os chefes administrativos da Cotrijuí no Mato Grosso do Sul visitaram, durante o mês de junho, duas cooperativas localizadas no oeste paranaense: a Coopervale - Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda e a Coopagro - Cooperativa Agropecuária Mista do Oeste Ltda. A visita, de cortesia, teve como objetivo um intercâmbio cooperativista. "Os objetivos foram plenamente alcançados", avalia o gerente administrativo da Regional, Sadi Depaull.

Na Coopervale o grupo foi recebido pelo diretor vice-presidente Amadeo Piovesan, que deu as boas vindas aos visitantes e enfatizou a importância que a Cotrijuí teve em 1963, quando foi fundada a Coopervale. "Naquela época, lembrou ele, que foi um dos fundadores da cooperativa, muitas viagens foram realizadas até Ijuí e a Cotrijuí serviu de modelo para a implantação da Coopervale". Hoje a cooperativa, que tem a sua sede em Palotina, é a terceira singular do Paraná e conta com quadro de 6.126 associados. Possui uma rede de armazéns com capacidade para estocar aproximadamente 530 mil toneladas distribuídas em 15 unidades que compõe a área de ação da Coopervale. Além de atuar em Palotina e nos municípios vizinhos, a cooperativa está presente também no Mato Grosso, onde em 1981 incorporou uma cooperativa local e nos municípios de Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes, em Santa Catarina.

O diretor vice-presidente afirmou ainda que a Coopervale agora tem como diretriz básica, investimentos na industrialização dos produtos agrícolas, atividade ainda incipiente, pois a cooperativa possui atualmente apenas usinas de descaroçamento de algodão e uma fábrica de farinha de mandioca. Após conhecer as instalações na sede, os chefes administrativos da Cotrijuí visitaram também um posto de recebimento e uma Unidade da Coopervale localizados no município de Assis Chateaubriand.

A segunda etapa da viagem consistiu numa rápida visita à sede da Coopagro, em Toledo. Esta cooperativa foi fundada em 1970 e conta atualmente com 6.700 associados. A viagem deixou um saldo extremamente positivo na avaliação de Sadi Depaull, pois além de proporcionar uma substancial troca de informações e experiências, também permitiu um conhecimento maior do funcionamento das cooperativas de crédito já instaladas pelas duas cooperativas, uma vez que a Cotrijuí vai atuar nesta área em breve, através das oito cooperativas de crédito rural que estão sendo criadas no Mato Grosso do Sul.

A LINHA FORTE PARA ACABAR COM TODAS AS INFECÇÕES.

<p>AGROVET</p> <p>O antibiótico completo</p> 	<p>GANATET</p> <p>Um produto, dois resultados: Piroplasmose e Anaplasmosse</p> 	<p>TALCIN</p> <p>Infecção e Febre tem os minutos contados.</p> 	<p>GANASEG</p> <p>O fim rápido da tristeza Piroplasmose</p> 
---	---	---	--

Belo Horizonte (031)201-1991 • Curitiba (041)223-8128 • Porto Alegre (0512)42-6956 • Recife (081)221-2651 • São Paulo (011)241-8513

Modelo a ser seguido

Palombini quer ampliar convênio com a Cotrijuí na área de diversificação de culturas

“A Cotrijuí é modelo para as mudanças que pretendemos introduzir na economia do Rio Grande do Sul”. A constatação é do Secretário de Agricultura do Estado, Marcos Palombini ao visitar a Cotrijuí e conhecer de perto seus trabalhos e projetos na área de diversificação de culturas. Surpreso com “esta faceta” da cooperativa, a qual desconhecia, Palombini convidou a Cotrijuí a participar dessa mudança de mentalidade na economia gaúcha que o governador Pedro Simon está planejando introduzir no Estado. Assegurou que conhecia a Cotrijuí pelo que ela representa no contexto agrícola brasileiro, mas admitiu que desconhecia seu trabalho de diversificação na região.

O secretário da Agricultura, em sua palestra, comparou o trabalho que a Cotrijuí vem realizando com seus associados, ao trabalho que desenvolveu em Vacaria, município do qual foi prefeito em duas ocasiões e onde fundou duas cooperativas, transformando completamente a sua economia. “A Cotrijuí é, hoje, um símbolo de desenvolvimento em todo o país. Seu projeto agropecuário está em sintonia com os objetivos da Secretaria da Agricultura, disse ainda o titular da pasta que, na parte da tarde visitou o centro de Treinamento da Cotrijuí, onde teve oportunidade de conhecer os projetos de suinocultura, avicultura, piscicultura,

forrageiras, treinamento de associados, entre outros.

Palombini também conheceu três dos 200 açudes que deverão ser construídos em Ijuí, através de um convênio firmado entre a Cotrijuí e a Secretaria da Agricultura. Os açudes visitados e ainda em construção, estão localizados nas propriedades dos agricultores Adelar Paulo Winter, Valdir Winter e Alfredo Wielens, em Rincão dos Becker. A Secretaria está fornecendo os tratores para a construção dos açudes, enquanto a Cotrijuí oferece a manutenção dos mesmos, combustível e operadores.

MISSÃO: DIVERSIFICAR

“A minha missão dentro da Secretaria de Agricultura é diversificar a produção aumentando a produtividade”, disse mais uma vez Palombini com o firme propósito de fazer no Rio Grande do Sul a “revolução” que conseguiu desencadear em Vacaria através



Palombini conheceu a Estação de Piscicultura...



... e três dos açudes que estão sendo construídos em convênio com a Secretaria

da introdução da cultura da maçã e da atividade avícola. “Pretendo fazer no Rio Grande do Sul o que realizei em Vacaria e o que a Cotrijuí está fazendo na região: mudar a economia”, disse o Secretário mostrando a certeza de, num futuro próximo, utilizar os trabalhos levados pela Cotrijuí na região, como base para a irradiação de outras atividades agrícolas no Estado, não só na área de produção de mudas, mas também na área de incremento à produção de citros, cana-de-açúcar, erva-mate, pecuária, frutas tropicais, piscicultura, entre outros. “Não podemos ser tímidos, disse ainda. E a Cotrijuí, com toda a sua estrutura e trabalho, es-

tá convidada a participar desta nova caminhada”.

Acompanhado pelo presidente da Emater, Vilmar Leite e pelo chefe de Pesquisa, Suimar Bressan, Marcos Palombini foi recebido, na Cotrijuí, pelo diretor presidente Oswaldo Olmiro Meotti, pelo vice-presidente da Pioneira, Celso Sperotto, por conselheiros e diretores contratados. O trabalho da Cotrijuí com seus associados foi colocado para o secretário através de palestra proferida pelo diretor Agrotécnico da Pioneira, o agrônomo Léo Goi.

**COTRIJUI 20 DE JULHO DE 1957/COTRIJUI 20 DE JULHO DE 1989
JULHO, MÊS DO 32º ANIVERSÁRIO DA COTRIJUI**



LOJAS COTRIJUI, o caminho mais curto entre a produção e o consumo.

Na cidade ou no interior, a presença das **LOJAS COTRIJUI** melhora as condições de vida e ajuda a fixar o homem à terra.

NÃO PERCA!
Em artigos de inverno,
10% de desconto e mais
20% de bônus, em
mercadorias. Ou tudo em
3 vezes, sem acréscimo.

LOJAS COTRIJUI — PROMOÇÕES ESPECIAIS DE ANIVERSÁRIO



Em agosto tem eleição

Nos dias 7 e 8 de agosto os associados da Cotrijuí vão eleger o novo Conselho de Representantes

A eleição do novo Conselho de Representantes da Cotrijuí, que neste ano acontece nos dias 7 e 8 de agosto, está apresentando algumas novidades. Para começo de assunto, esta é a primeira eleição depois das alterações introduzidas no Regimento Interno e aprovadas na última assembléia geral ordinária de março passado. A primeira das novidades começa com os dias para votação. Neste ano, a votação vai acontecer durante dois dias e não apenas em um dia, como normalmente vinha ocorrendo. Urnas fixas e itinerantes vão ser colocadas nos escritórios da Cotrijuí, sindicatos rurais, clubes, igrejas, bolichos, nos dias 7 e 8 de agosto, da manhã à tarde, para que os associados elejam seus novos representantes. A decisão de ampliar de um para dois dias o período de votação partiu de solicitação do Conselho de Administração das três Regionais. "O Conselho entende que, ampliando o período de votação de um para dois dias, estará buscando a maior participação de seu quadro social", informa Luiz Fernando Konzen, coordenador da área de Educação Cooperativa.

Outra novidade, também saída de dentro do novo Regimento Interno diz respeito a fórmula de cálculo para estabelecer o número de representantes a serem eleitos. Até a eleição passada, lembra o Luiz Fernando, o cálculo tomava por base o número de associados operantes e não operantes da cada Unidade". Ou melhor: levava em conta o número de matrícula. Para esta eleição, o cálculo passa a ser feito em cima do número de associados aptos a votar. Resumindo: esse cálculo será feito em cima do número de associados que entregaram a sua produção no último exercício — 31 de dezembro de 1988. "É elegendo como representantes quem realmente vem operando com a cooperativa que os associados estarão fortalecendo o sistema de representatividade", assegura o coordenador, lembrando que esta também foi uma alteração amplamente discutida com as bases.

Essa mudança vai reduzir o número de representantes necessários por unidade — a representatividade continua de 1 representante para cada 150 associados operantes. Ijuí, que na última eleição elegeu 33 representantes, terá direito neste ano a eleger 22 — 11 a menos. Jóia vai eleger quatro, em vez dos seis da última eleição; Augusto Pestana não muda o número e continua com direito a eleger os mesmos 10 da eleição passada; Ajuricaba perde um e elege nove; Chiapetta 4, em vez dos cinco de 86; Santo Augusto perde cinco e elege apenas sete; Coronel Bicaco vai eleger quatro e não mais os sete; Vila Dois Irmãos, dois; Tenente Portela perde exatamente 13 representantes, podendo eleger, em agosto apenas 14 associados. Com essas alterações, a Regional Pioneira deverá eleger 76 novos representantes. Na eleição de 86, elegeu 110.

Nas demais regionais a situação não é diferente. Dom Pedrito vai eleger apenas sete representantes em lugar dos 15 e Mato Grosso do Sul 20 contra os 28 eleitos em 86. O novo Conselho de Representantes da Cotrijuí ficará formado por um total de 105 associados.

AS URNAS E OS ROZEIROS

O processo de votação deste



14 mil associados vão eleger os 103 novos representantes da Cotrijuí

ano seguirá o mesmo esquema das votações anteriores, com urnas, num total de 150 espalhadas em cada uma das unidades das regionais Pioneira, Dom Pedrito e Mato Grosso do Sul. As urnas fixas, colocadas nos escritórios, mercados e lojas das Unidades, nos Postos de Recebimento de Produto e em Sindicatos Rurais, vão permanecer à disposição do quadro social durante os dois dias de votação. As urnas volantes, aquelas que irão percorrer roteiros itinerantes — ver páginas seguintes — só irão funcionar no primeiro dia de votação. No Mato Grosso do Sul, o esquema das urnas está sendo montado de forma diferente. Todas as urnas serão fixas e estarão à disposição dos associados durante os dois dias de votação, já que no Mato Grosso do Sul, as distâncias entre a lavoura e a cooperativa são sempre bem maiores.

As urnas, roteiros, mesários e horários de votação, foram estabelecidos pelos próprios representantes e associados em conjunto com o pessoal da área de Comunicação e Educação da Cotrijuí. Os associados das regionais Pioneira e Dom Pedrito que, no dia 7 de agosto, estiverem atrapalhados demais com a lavoura, podem ficar descansados, que não vão precisar largar o serviço para vir até a cidade votar. Uma urna deverá passar por perto de suas casas, permanecendo, no mínimo, uma hora no salão da comunidade, na escola, na igreja ou no bolicho do vizinho. Mas se algum associado deixou para votar no dia 8, vai ter que ir até a cidade, pois neste dia, tanto na Pioneira como em Dom Pedrito, as urnas não sairão para o interior.

QUEM PODE VOTAR

As mulheres continuam fora da eleição. Só podem votar e serem votadas, aquelas mulheres — atualmente em torno de 600 — que forem associadas da Cotrijuí. A mulher não pode votar no lugar do marido.

Dos 16.762 associados da Cotrijuí — incluindo as três regionais, terão apenas 14.284 estão aptos a exercerem o direito de voto, representando 80 por cento do total de associados. Esta redução no número de associados aptos a votar está relacionada com as alterações introduzidas no Regimento Interno. É na Regional Pioneira que

concentra-se o maior número de associados aptos a votar. De um total de 12.493 associados, 11.296 estão aptos a votar. Em Dom Pedrito, de um total de 1.195 associados, 1.011 podem votar e, em Mato Grosso do Sul, de um total de 3.070 associados, 1.977 podem exercer seu direito de voto, representando 64,3 por cento do total de matrículas.

Outra observação que, certamente, os associados já deverão estar cansados de saber, mas que sempre va-

le a pena repetir: só poderão votar e serem votados aqueles associados que entregaram sua produção até o dia 31 de dezembro de 1988. Não pode votar ou ser votado — está no estatuto — associado funcionário da Cotrijuí. Não podem receber votos, embora possam votar, os atuais membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. Os nomes dos conselheiros, para quaisquer dúvidas, estão no expediente — página dois — do Cotrijornal.

Para votar, os associados devem trazer junto sua carteirinha social. Ela funciona como título e como tal deve ser carimbada no dia da eleição. O associado deve procurar votar na Unidade em que entregou a sua produção. Caso esteja em trânsito, pode votar, desde que comprove estar apto a exercer seu direito de voto. Para esta comprovação, vale, inclusive uma nota fiscal ou bloco de produtor.

Quando dois associados trabalharem juntos, apenas um deles poderá votar. Caso um dos parceiros tenha matrícula individual, terá garantido seu direito de voto, podendo inclusive, votar duas vezes, caso seja o escolhido pela parceria para eleger o representante.

Na cédula, a ser entregue pelo mesário, o associado vai escrever o nome e, se assim desejar, a matrícula do seu candidato. Em caso de dúvidas, ele pode recorrer a listagem existente na mesa, para descobrir o número correto da matrícula de seu candidato. Também pode colocar apenas a matrícula e o apelido do associado.

JÓIA

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
São Pedro	8,00-11,30 hs 14,00-17,30 hs	Posto Cotrijuí	Oneide Burtet Obiratan Treméa, Acellino Lassen, Valdir Sarturi, Artur Bazzan
Cará	8,00-11,30 hs 14,00-17,30 hs	Clube São Jorge	Valdir J. Patias Solano Moura, Calisto Zardin, Algemiro Patias, Marcos Bremm
Coronel Lima	8,00-11,30 hs	Escola Cel. Lima	Honório Burtet, Almiro S. Brites, Alzimar Soares
Esq. Sto Antônio	14,00-17,30 hs	Esc. Pedro Brumm	José A. Conceição, Cláudio Pascoal, Alzimar Soares
São José	8,00-11,30 hs 14,00-17,30 hs	CTG Recanto do Pago	Gomercindo Bernardi Jânio Andreatta, Ornéllo Selle, Lauri Andreatta, Valderino Ferrari
Potireirinhos	8,00-11,30 hs	Esc. Inácio Montanha	Cleito Gonzales, Brasil C. da Rosa, Jorge Dornelles
Carajá Grande	8,00-11,30 hs	Escola Ângelo H.	João D. Oliveira, José C. R. Vianna, Jair Mello
S. João Mirim	14,00-17,30 hs	Esc. João Francisco	João F. da Silva, Francisco V. Siqueira, Jair Mello
Rincão dos Machado	8,00-11,30 hs	Esc. Pe. Antônio Vieira	Olimiro Machado, Setembrino da Silva, Romir Maboni
Rincão dos Machado	14,00-17,30 hs	Esc. Fernando Ferrari	Inocência Q. Filho, Eloir Schneider, Romir Maboni
Unidade	8,00-11,30 hs	Esc. da Unidade	Jorge A. Conceição, Osmar Mensch, Gilseu Pinheiro
Sind. Trab. Rurais	8,00-11,30 hs 14,00-17,30 hs	Sede	Batista Tonelli Vavilho Portolan, Ivori Dambros, João Mário Padilha, Paulo Stalschuss
São Roque	8,00-11,30 hs	Esc. Sta. Ana M.	Aquiles Della Flora, Gildo Menegazzi, Ieda Amaral
S. João Bela Vista	14,00-17,30 hs	Esc. José do Patrocinio	João M. Padilha Ernesto Strada, Ieda Amaral

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-11,30 hs 14,00-17,30 hs	Escritório	Jorge A. Conceição, Osmar Mensch e Gilseu Pinheiro
Sind. Trab. Rurais	8,00-11,30 hs 14,00-17,30 hs	Sede	Batista Tonelli Vavilho Portolan, Ivori Dambros, João Mário Padilha e Paulo Stalschuss



O roteiro das urnas

Serão 150 urnas percorrendo em torno de 30 municípios onde a Cotrijuí atua

AJURICABA

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	7,30-12,00 hs	Escritório	Jânio Ottonelli, Lucídio Colato e Nelson Gelatti
Sind. T. Rurais	13,30-17,30 hs	Sede	Paulo Ottonelli, Clementino A. Sperotto e Luís Cigana
Linha 28	8,00-12,00 hs	Mercado	Floriane Breitenbach, Egon Gerke e Carlos R. Botura
Pinhal	13,30-17,00 hs	Mercado	Vitalino Francisconi, Alzenir Lotário de Marchi e Luiz C. Depieri
Formigueiro	8,00-12,00 hs	Mercado	Fredolin Mülbeler, Hervin Matter e Valdir Rabecke
Linha 13	7,30-9,45 hs	Esc. João B. L. Salle	Silvino Porazzi, Alberto Bortolini e Everson A. Walber
Linha 14	10,00-12,00 hs	Escola Mal. Rondon	Edgar Prauchner, Ervino Möbs e Everson A. Walber
Linha 15	13,30-17,00 hs	Clube Coravi	Beno Born, Eimar Peruzato, Everson A. Walber
Linha 29	7,30-12,00 hs	Salão Comunitário	Máximo Breitenbach, Hilário Dallabrida e Ervino José Megler
Linha 27	13,30-15,00 hs	Esc. Souza Docca	Nelson Guerin, Francisco E. Dallabrida e Ervino José Megler
Linha 26	15,15-17,15 hs	Salão Comunitário	Nelson Guerin, Francisco E. Dallabrida e Ervino José Megler
Linha 15/Tuiuti	7,30-9,45 hs	Res. Frederico Ketzner	Arnaldo Schmeling, Leonildo L. Heck e Eloy Pettenon
Linha 18/Formigueiro	10,00-12,00 hs	Capela	Nicola Foguassatto, Vilmar Marquezin e Eloy Pettenon
Linha 23	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	Juarez Torquetti, Leonório Brigo, Eloy Pettenon e Enir Bandeira
Linha 24	7,30-10,00 hs	Capela	Atílio Zan, João Nunes Cavalheiro e Eno Ruppel
Madeiraira	7,30-9,45 hs	Esc. Lorival B. Souza	Dair Fischer, Alcides Bandeira e Valdir Juswiak
Planchada	10,00-12,00 hs	Salão Comunitário	Dair Fischer, Alcides Bandeira e Valdir Juswiak
Esquina Umbu	13,30-15,00 hs	Esc. Silveira Cunha	Celito Dallabrida, José dos Santos Ávila e Valdir Juswiak
Linha 30	15,50-17,15 hs	Esc. Lutz Camões	Miguel Sapiezinski, Valdir Monschmidt, Valdir Juswiak
Linha Seca	7,30-10,00 hs	Escola	Nelson Pomarenke, Miguel Sapiezinski e Elvio Luiz Bandeira
Timbosal	10,15-12,00 hs	Clube Ouro Verde	Breno Antunes dos Santos, Diomar, Mafalda e Elvio Luiz Bandeira
Barro Preto	13,30-17,00 hs	Ambulatório	Vafrides Alves de Souza, Leonides Dallabrida e Elvio Luiz Bandeira

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	7,30-12,00 hs	Escritório	Jânio Ottonelli, Lucídio Colato e Nelson Gelatti
Sind. Trab. Rurais	13,30-17,00 hs	Sede	Paulo Ottonelli, Clementino A. Sperotto e Luís Cigana

CORONEL BICACO

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-18,00 hs	Escritório Cotrijuí	Erich Breunig, Adelar Zanella, Luiz A. da Silva
Unidade	8,00-18,00 hs	Supermercado	Constante Della Flora, Hipólito P. Dornelles, Cloves Zorzan
Sind. T. Rurais	8,00-18,00 hs	Sede	Irani dos Santos Amaral, Bráulio Martins da Rocha, João Aires Ferreira
Esq. Mendonça	8,00-9,00 hs	Escola	Aristides F. Almeida, João Carlos Ferrando Batista, Carlos Baroni
Sítio Briato	9,00-10,00 hs	Escola	Hermogenio Briato de Almeida, José Telmo M. Briato, Carlos Baroni
Turvinho	10,00-11,30 hs	Escola	João Francisco M. Campos, Antônio Sadi Radaelli, Carlos Baroni
Vila São Pedro	13,30-15,30	Escola	Luiz Osvaldo S. Lima, João Walter B. da Silva, Carlos Baroni
Canhada Funda	15,00-16,15 hs	Escola	João Saquet Garcez, José Loureiro de Melo, Carlos Baroni
Sítio Kerpel	16,15-16,45 hs	Escola	Eduardo da Rocha, Antônio Santo Kerpel, Carlos Baroni
Sítio Bindé	16,45-17,15 hs	Escola	Roberto Alberto Kuntzler, Luiz Batista Depiere, Carlos Baroni
Sítio Olivério	17,15-18,00 hs	Escola	Leoni Barruelo, Antônio Moraes, Carlos Baroni
Esq. São João	8,00-10,00 hs	Pav. Comunidade	Zica Nowalski, Selma M. Ferreira, Adair Hengdes
Sítio Bielecki	10,00-10,30 hs	Escola	Daniel Bielecki, Roque Naresli, Adair Hengdes
Galpões	10,30-11,30 hs	Pav. Comunidade	Wilson S. Ribeiro, Setembrino B. dos Santos, Adair Hengdes
Sítio Mairosa	13,30-14,00 hs	Escola	Oldemar L. de Barcellos, Jocelino L. de Barcellos, Adair Hengdes
Sítio Lutz	14,00-14,30 hs	Escola	Olibo Cossul, Jorge dos Santos Amaral, Adair Hengdes
Estância Velha	14,30-16,00 hs	Escola	Clair Antônio Birkhahn, Elizalte G. da Silva, Adair Hengdes
Rincão dos Júlios	16,00-16,30 hs	Escola	Dorvil Júlio Ribeiro, Lóir Soares de Oliveira, Adair Hengdes
Portão Velho	16,30-17,00 hs	Escola	João Rodrigues Dornelles, Waldemar da S. Ávila, Adair Hengdes
Esq. Evangélica	17,00-18,00 hs	Escola	Nilo Milczarek, José Irani Miotto, Adair Hengdes
São Pio X	8,00-9,00 hs	Escola	Ademiro Fava, Ancelmo Gonzato, Ivo Krombauer
Vista Alegre	9,00-10,00 hs	Pav. Comunidade	Verno Jung, Irani Giacomini, Ivo Krombauer
Sítio Bombardeli	10,00-10,45 hs	Escola	Luiz Carlos Fava, Oliva Rodrigues da Silva, Ivo Krombauer
Sítio Casemiro	10,45-11,30 hs	Pav. Comunidade	Valdir Dallabrida, Jurandir Maron, Ivo Krombauer
Erval Seco	8,00-15,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Jair Castro Rinaldi, Geraldo Domich, Michelangelo M. Trezzi
Coronel Finzito	15,00-18,00 hs	Escola	Artur Rinaldi, Eliseu de Marchi, Michelangelo M. Trezzi
Dois Irmãos	8,00-18,00 hs	Esc. Cotrijuí	Denis Bride, Ezio Barzoto, Edson Hermel
Braga	8,00-10,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Ari Maffi, Elizeu José Schwaab, Alecio Lapazin
Linha São José	10,00-10,30 hs	Escola	Umberto Rocha, Ernestilde A. da Silva, Alecio Lapazin
Esq. Aparecida	13,30-14,00 hs	Escola	Elio Simionato, Milton de M. Guterres, Pedro Luiz Diniz
Campo Santo	14,00-14,45 hs	Escola	Almiro de O. Ferreira, Brasil P. da Silva, Pedro Luiz Diniz
Paineira	14,45-17,30 hs	Escola	Osvaldo Cordenunni, Edmundo de Oliveira, Pedro Luiz Diniz
Redentora	13,30-18,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Francisco W. Bridi, Olmiro Radons

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-17,00 hs	Escritório	Alceu Herno e Andréia Antonioli
Unidade	8,00-17,00 hs	Supermercado	Constantino Lauer e Araújo Oliveira de Souza
Sind. Trab. Rurais	8,00-17,00 hs	Sede	Irani dos Santos Amaral e Paulo Rigodanzo
Erval Seco	8,00-17,00 hs	Sind. T. Rurais	Mário Lunardi e Geraldo Domich
Dois Irmãos	8,00-17,00 hs	Escritório Cotrijuí	Tilo Magalhães e Pedró Giacobbo
Redentora	8,00-18,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Domingos Rossoni, Benjamin Bridi

Nas regionais Pioneira e Dom Pedrito, as urnas itinerantes vão percorrer os núcleos apenas no dia 7 de agosto. No dia 8 elas ficam na cidade, instaladas na sede do sindicato e no escritório da Cotrijuí. No Mato Grosso do Sul, o esquema é um pouco diferente. As urnas são fixas e permanecem no mesmo local durante os dois dias de votação.

MS

DIAS 7 E 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Dourados	7,30-17,00 hs	Escritório	Paulo César Stefanello, Flori José Pelegrin e Maurício Peralta
Dourados	7,30-17,00 hs	Escritório	Frederico A. Stefanello, Olívio B. Roschetti, Zelita O. Costa
Dourados	7,30-17,00 hs	Supermercado	Ivo José Basso, Geraldo Cornelli e Celso de Souza Silvério
Dourados	7,30-17,00 hs	Lojão	Klaus Waisemann, Neri Declan, Marcio Felix
Indápolis	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Leonsio A. Hall, José Mello e Aldo L. de Almeida
Indápolis	7,30-17,00 hs	Colégio D. Bosco	Pedro L. de S. Neto, Valdemar S. de Lima e Josias de Mello
Itahum	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Vergílio Ferri, Aurélio Zanella e Bruno Lorscheider
Montese	7,30-17,00 hs	Escritório	Darci Quequeto, José E. do Nascimento e Eavuto B. dos Santos
Sta. Terezinha	7,30-17,00 hs	Centro Comunitário	José Gris, Casildo Bernardo Andres e Rogério Augusto Girardi
Caarapó	7,30-17,00 hs	Escritório	Antônio A. Rubim, Bento Rigo e Milton Santos Barateira
Caarapó	7,30-17,00 hs	Supermercado	Antônio C. Temno, Paulo Roque J. Miotto e Genes de Almeida
Laguna/Caarapó	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Nelson Meertz, Anívo L. Parizoto e Edney Roberto Kihn
Ponta Porã	7,30-17,00 hs	Escritório	Elite J. Sandri, Línch e Angelo A. Ximenes
Tagi	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Arthemio Agostini, Luís C. Sobrinho e Paulo P. da Silva
Gualba	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Norberto Schneider, Celestino T. Dalla Nora e José C. Zanette
Bonito	7,30-17,00 hs	Escritório	Jurandir Faustini, Lauri Domingos Bortolini e Sandra R. Donha
Bonito	7,30-17,00 hs	Loja	Waldemar R. Kossa, Aristides Tumelero e Valmir S. Vargas
Jardim	7,30-17,00 hs	Escritório	Selvino Wobeto, Jonei Schirmann e Elvis J. Bazzo
Jardim	7,30-17,00 hs	Supermercado	Brasilio Moreno, Gilberto Matzembacher e Ival P. de Oliveira
Maracaju	7,30-17,00 hs	Escritório	Aldir Bazana, Abílio Vicenzi e Celso Rufino
Maracaju	7,30-17,00 hs	Lojão	Celso Figueira, Armando Camparim e João Silvério
Maracaju	7,30-17,00 hs	Supermercado	Jodacir Manetti, Walter Limberger e João Desordi
Vista Alegre	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Paulo Siebert, Adedir Stralotto e Edmilson Casarim
Rio Brilhante	7,30-17,00 hs	Escritório	Luís C. Meazza, Ivo Puntel e Roger T. Correa
Rio Brilhante	7,30-17,00 hs	Supermercado	Ivo Arnt, Bernardo Sponchiado e Paulo N. Francisconi
Douradina	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Cláudio Pradella, Jacomo Zanette e Milton C. da Motta
Sidrolândia	7,30-17,00 hs	Escritório	Izidro G. Cabrera, Aldoir Mariotti e Alberto Frizon
Sidrolândia	7,30-17,00 hs	Supermercado	Larci Nantes, Noé da S. Peixoto e Glademir S. do Nascimento
Anhanduá	7,30-17,00 hs	Escritório do Posto	Flori Stefanello, Airton Martins e Jorge A. Teles

CHIAPETTA

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-12,00 hs	Escritório	José R. de Oliveira, Jacó Romano Thomé, Alfredo Blass e João Rosso
Sind. Trab. Rurais	13,30-18,00 hs	Sede	Hedio A. Weber, Raimundo Zache e Iria Hentz
São Judas	8,00-9,00 hs	Clube Comercial	
As Brancas	9,20-10,20 hs	Escola	Luiz Fogliatto, Gervásio Paulus,
Vila Nova	10,30-12,00hs	Escola	
Linha São José	13,30-15,00 hs	CTG Rel. o Passado	Oromir Dietrich
Rincão dos Stradas	15,20-16,20 hs	Escola	Protásio Lottermann e Irineu Stopilha
Rincão da Laje	16,30-18,00 hs	Escola	
São Luiz	8,00-11,30 hs	Clube	
Capão Bonito	13,30-14,20 hs	Escola	Carlos Mendes da Luz
Ponte do Buricá	14,30-15,30'hs	Escola	Nildo Beck,
Inhacorã	15,45-16,30 hs	CTG	João Sartori e
Linha Modesta	16,45-18,00 hs	Escola	Gilmar Lang

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-12,00 hs	Escritório	José R. de Oliveira, Jacó Romano Thomé, Alfredo Blass e João Rosso
Sind. Trab. Rurais	13,30-17,00 hs	Sede	Hedio A. Weber, Raimundo Zache e Iria Hentz

SANTO AUGUSTO

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
São Valentim	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	João Carlos Baraldi, Nicanor João Ceolin, Dilson Moresco e Paulo Roberto Basso
São Jacó	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	Batista Chiusa, Delci Bartsch, Irineu Antônio Saqin, Vilmar Chiusa e Rodrigo Stechow
São Luiz	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	Angelo Luiz Saggin, Paulo Benjamin Kahl, Genesio Bauzewein e Lauro Edlso Bernardi
Vila Coroados	13,30-17,00 hs	Mercado Cotrijuí	Luiz Mario Tamiozzo, Silvío Antunes Machado, Neri Radin, Jorge Roncato e Paulo Ricardo Ceconello
São Valério	8,00-12,00 hs	Mercado Cotrijuí	Jacques Delafloira, Mario Bussiol, Armindo Bender, Otílio Werner e Antônio Heck Weiller
Esq. N. S. de Fátima	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	Heitor Rodrigues Antônio, João Orlando Schindler, Valzumiro Calgaro e Jorge Luiz Santos do Nascimento
Passo da Laje	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	José Luiz Radin, Irineu Pedro Pettenon, Bernardo Radin, Aparício Rodrigues Mafalda e Elói Carmo Padilha
Assis Brasil	13,30-17,00 hs	Salão Comunitário	Arcelino Beazl, Dirceu Prates Corrêa, Eldevir Albino Bordignon e Osmar Menegon
São Martinho	8,00-12,00 hs	Sede	João Batista Fucilini
São Martinho	13,30-17,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Canísio José Welter, Umberto Schmidt, Adolino Weiller e Wilton Emílio Treuherz
Sind. Trab. Rurais de Santo Augusto	8,00-12,00 hs	Sede	João Juarez Possatto, Milton Andrighetto, Milton Miguel Moresco e João Carlos Stival
Unidade	13,30-17,00 hs	Escritório	João Pedro Lorenzon, Itálvio Sperotto, Irani Antônio Gonzatto, José Lori Flores Gonçalves e Eurico Prauchner

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-17,00 hs	Escritório	João Pedro Lorenzon, Itálvio Sperotto, Irani Antônio Gonzatto, José Lori Flores Gonçalves e Eurico Prauchner



Deus ajuda quem cedo madruga. E quem aplica Uréia no trigo, também.

Quem aplica o fertilizante certo vê logo que a plantação cresce forte, bonita e saudável. Quem aplica Uréia, vê tudo isso e muito mais. Porque Uréia tem muito mais nitrogênio, o elemento indispensável para a saúde do trigo.



PETROBRAS
FERTILIZANTES S.A. - PETROFÉRTIL

ULTRAFÉRTIL • NITROFÉRTIL • ICC • FOSFÉRTIL • GOIASFÉRTIL



O modelo da cédula

No dia da votação, o associado receberá, de um dos mesários, uma cédula semelhante a que estamos publicando ao lado. Nesta cédula, o associado deverá escrever, por extenso, na linha pontilhada, o nome do seu candidato a representante. Se entender melhor pode, inclusive, escrever junto o número da matrícula. Quem não quiser escrever o nome do seu candidato, pode escrever apenas o número da matrícula, que conta votos. Mas **atenção**: o número precisa estar correto. As dúvidas podem ser desfeitas com os mesários.

TENENTE PORTELA

DIA 7 DE AGOSTO			
Núcleo	Horário	Local	Mesários
Barra da Fortuna	8,00- 9,00 hs	Escola	Guido Calgare
KM 12	9,00-10,00 hs	Salão Comunitário	Ludovino Splendor
Laj. dos Machado	10,30-11,30 hs	Escola	Augusto Bottura
Daltro Filho	13,30-14,30 s	Salão Comunitário	Fausto Cavedon
KM 5	15,00-16,00 hs	Escola	Vanderlei Benson
Linha Glória	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	
Cotovelo do Parizinho	8,00- 9,00 hs	Salão Comunitário	Zelindo L. Pilatti
Barra Bonita	9,00-10,00 hs	Escola	Carlos Ivo Ortolan
Linha Lebre	10,00-11,00 hs	Salão Comunitário	Neri João Selle
Dois Marcos	13,30-14,30 hs	Salão Comunitário	Ari Schmidtke
Três Marcos	15,00-16,30 hs	Salão Comunitário	
Lajeado Leão	8,00- 9,00 hs	Salão Comunitário	Elo Müller
Linha São Luiz	9,30-10,30	Salão Comunitário	Aléssio Fontaniva
São Pedro	10,30-11,30 hs	Salão Comunitário	Theobaldo E. Lütke
Cedro Marcado	13,30-15,00 hs	Salão Comunitário	Liduvino Bavaresco
Esq. Pinhalzinho	15,30-17,00 hs	Salão Comunitário	
Jaburiti	8,00- 9,00 hs	Salão Comunitário	Ermilo Betio
Jaboticaba	9,00-10,00 hs	Salão Comunitário	Vilmar Verdi
Esq. Jaboticaba	10,00-11,00 hs	Salão Comunitário	Claudemir Cansi
Capoeira Grande	13,30-15,00 hs	Salão Comunitário	Antônio Silvestre
Tiradentes	15,30-16,30 hs	Salão Comunitário	Sérgio A. Didoné
Bom Plano	8,00- 9,00 hs	Salão Comunitário	Leonório Tomasi
Linha Tigre	9,00-10,00 hs	Escola	Otmar Müller
Saltinho Guarita	10,00-11,00 hs	Salão Comunitário	Ervino A. Vogt
Linha Progresso	13,30-14,30 hs	Escola	Pedro C. Wesendonck
Linha São Miguel	14,30-15,30 hs	Salão Comunitário	Oldemar E. Weiller
Linha Bonita	15,30-16,30 hs	Escola	
Lagoa Bonita	8,00- 9,00 hs	Salão Comunitário	Licério Micolino
Capitel S. Antônio	9,00-10,00 hs	Escola	José Comiotto
Linha da Paz	10,00-10,30 hs	Salão Comunitário	Gentil Minuzzi
Barreiro	10,30-11,30 hs	Salão Comunitário	Angelo Broetto
Vista Gaúcha	13,30-15,30 hs	Clube Gaúcho	Selenio Sandri
São Sebastião	16,00-17,30 hs	Salão Comunitário	Jaime de Carli
N. S. Lurdes	8,30- 9,30 hs	Escola	Arlindo Duncke
Alto C. Farias	9,30-10,30 hs	Escola	Delmar Fruhling
Alto Alegre	13,30-14,30 hs	Salão Comunitário	Willi E. Walk
Gamelinhas	15,00-16,30 hs	Salão Comunitário	Enio Ganascini
Perpétuo Socorro	8,00- 9,30 hs	Salão Comunitário	Dilva Sofiatti
Braço Forte	10,00-12,00 hs	Salão Comunitário	Valdir Furini
N. Senhora Saúde	13,30-15,30 hs	Salão Comunitário	Roque Furini
N. S. Medianeira	16,00-17,00 hs	Salão Comunitário	Severino Boni, Geraldo R. Zoumar
Desimigrados	8,00- 9,00 s	Salão Comunitário	Algiro P. Bandeira
Centro Novo	9,30-10,30 hs	Salão Comunitário	Oldemar L. Ruff
Linha Jaques	10,30-11,30 hs	Salão Comunitário	Celso Fontana
Barra Grande	13,30-14,30 hs	Salão Comunitário	Celso Bassani
Alto Bela Vista	15,00-16,00 hs	Salão Comunitário	
Esq. Santa Rosa	8,00- 9,00 hs	Escola	Erno Weimer
Linha Concórdia	9,00-10,00 hs	Salão Comunitário	Francisco D. Tuzzin
Esq. Colorada	10,00-11,00 hs	Salão Comunitário	Milton L. Calgare
Laj. Librino	14,00-15,00 hs	Salão Comunitário	José Martinelli
Belo Horizonte	15,00-16,00 hs	Escola	Sérgio Casagrande
Santa Fé	16,00-17,00 hs	Salão Comunitário	
Esquina Ouro	8,00- 9,00 hs	Salão Comunitário	Nelson Donat
Linha São Paulo	9,00-10,00 s	Salão Comunitário	Evalte Borth
Linha Bonita	10,00-10,30 s	Escola	Bruno E. Arneemann
Coxilha Ouro	10,30-11,30 hs	Salão Comunitário	Edemar V. Siqueira
Irapuã	14,00-15,00 hs	Salão Comunitário	Anelio Pelizan
Colônia Nova	15,00-16,00 hs	Salão Comunitário	Albano Hermann
Bela Vista	16,00-17,00 hs	Salão Comunitário	Henrique Jaroschewski, Edegar V. Siqueira
Sítio Gabriel	8,30-17,00 hs	Mercado	Osmar L. Selle, Valdemar Bester, Ademir Schneider
Miraguaí	8,30-17,00 hs	Mercado	Arlindo Valk, Mauro E. M. Gutierrez, Antônio N. Godoy
Tronqueiras	8,30-17,00 hs	Mercado	Ivo S. Figur, Rogério Politowski, Otacilio Oliveira
Derrubadas	8,30-17,00 hs	Mercado	Eugênio Bagega, Natanael Rigo, Arno Elsenbach
Sindicato dos Trabalhadores	8,30-17,00 hs	Sede	Ireno Bianchini
Ten. Portela			Luiz Bassani
Unidade da Cooperativa	8,00-17,00 hs	Sede	Luiz A. Splendor
Lajeado Lereno	11,00-11,30 hs	Escola	Albino Schepp
			Gelso Rafaelli, Gilmar Tomasi
			Valdir Gervasoni, Leonório Tomasi

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-17,00 hs	Escritório	Waldair Schneider e José Velci Monteiro

NOME DO ASSOCIADO E/OU MATRÍCULA

DOM PEDRITO

DIA 7 DE AGOSTO			
Núcleo	Horário	Local	Mesários
Bolicho da Pedra	9,00-17,00 hs	Escola Bolicho da Pedra	Ataliba Martins, Felipe Maciel e Paulo Lovato
Ponche Verde	9,00-17,00 hs	Sucessão dos dos Moraes/Escola da Paz	Américo Carrera, Odete Montardo e Paulo Savi
Ponche Verde	9,00-17,00 hs	Obelisco - Mon. da Paz	Paulo Roberto T. Garcez, João Messina e Aécio Rodrigues
Ponche Verde	9,00-17,00 hs	Bolicho do Chibiaque	Neli Farias, Elpídio Chibiaque e Cajaty da Rosa Freire
Três Vendas	9,00-17,00 hs	Bolicho do Hildo Machado	Hildo Machado, Camilo Morales e Roberto Prato
Vacaquá	9,00-17,00 hs	Esc. Manoel Espinosa	Manoel Espinosa, Alvor Rosa e Marcelo Burin
Campo Seco	9,00-17,00 hs	Bolicho da Cota	Moacir Fialho, Osório B. Souza e Iara Silveira
Taquarebozinho	9,00-12,00 hs	Escola	Delcio Lanes, José Moraes e Mauro Aguiar
Sanga Preta	14,00-17,00 hs	Esc. Antônio Garcia	Delcio Lanes, José Moraes e Mauro Aguiar
Banhado dos Anastáceos	9,00-12,00 hs	Bolicho do Torrão	Glicério Bortoluzzi, Luiz Carlos Alves e Saul Figueiredo
Banhado dos Anastáceos	14,00-17,00 hs	Escola	Glicério Bortoluzzi, Luiz Carlos Alves e Saul Figueiredo
Fontouras	9,00-12,00 hs	Escola	Florindo Leon, Júlio Venderlin e Vanderlei Garcia
Fontouras	14,00-17,00 hs	Bolicho da Volta	Florindo Leon, Júlio Venderlin e Vanderlei Garcia
Taquarembó - Passo da Pedra	9,00-12,00 hs	Bolicho do Zenir Jardim	Elonir Severo, Paulo A. Pedroso e Ari Vargas
2º de Lavras	14,00-17,00 hs	Propriedade Paulo Roberto Leal	Elonir Severo, Paulo A. Pedroso e Ari Vargas
Campo Seco	9,00-17,00 hs	Bolicho do Leonar S. Leite	Salvador Soares, Irio L. Kussler e Everton Soares
Cotrijuf	9,00-17,00 hs	Escritório Central	Francisco Amaral Machado, Francisco de Gaulle Oliveira e João Michelena Martins
Cotrijuf	9,00-17,00 hs	Mercado da Lã	Cezar A. Patias, Gaspar de Moura e Urbano Freire
Santana do Livramento	9,00-17,00 hs	Secretaria da Agricultura	Luiz Gustavo Rufino, Luiz Ênio e João Rufino P. Garcia
Centro	9,00-17,00 hs	Veterinária do Centro	Flávio Silva, Benavides Oliveira e Divaldo Fernandes da Silva
Centro	9,00-17,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Edelvio Barreto, Dekarla Garcez e Edgar Bueno
Centro	9,00-17,00 hs	Ass. dos Agricultores	Dinaldo Dupond, Nilo Xavier e Dionel A. Garcez
Centro	9,00-17,00 hs	Posto do Angico	Sérgio Lucas, Edson Fontoura e Abílio Tarouco
Centro	9,00-17,00 hs	Banrisul	Armindo Kettermann, Almir Viero e Jaime P. Gonçalves
Centro	9,00-17,00 hs	Banco do Brasil	Isabelino Espinosa, Pedro Correia Neto e Lizelena M. da Luz
Centro	9,00-17,00 hs	Banco Meridional	João Dutra Silveira, Clodomiro Rosa e Cláudio Balsamo
Centro	9,00-17,00 hs	Banco Itaú	Ari Bastos, Tomas Silveira e Sabino Moro

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Cotrijuf	9,00-17,00 hs	Escritório Central	Francisco Amaral Machado, Francisco de Gaulle Oliveira e João Michelena Martins
Cotrijuf	9,00-17,00 hs	Mercado da Lã	Cezar A. Patias, Gaspar de Moura e Urbano Freire
Santana do Livramento	9,00-17,00 hs	Secretaria da Agricultura	Luiz Gustavo Rufino, Luiz Ênio e João Rufino P. Garcia
Centro	9,00-17,00 hs	Veterinária do Centro	Flávio Silva, Benavides Oliveira e Divaldo Fernandes da Silva
Centro	9,00-17,00 hs	Sind. Trab. Rurais	Edelvio Barreto, Dekarla Garcez e Edgar Bueno
Centro	9,00-17,00 hs	Ass. dos Agricultores	Dinaldo Dupond, Nilo Xavier e Dionel A. Garcez
Centro	9,00-17,00 hs	Posto do Angico	Sérgio Lucas, Edson Fontoura e Abílio Tarouco
Centro	9,00-17,00 hs	Banrisul	Armindo Kettermann, Almir Viero e Jaime P. Gonçalves
Centro	9,00-17,00 hs	Banco do Brasil	Isabelino Espinosa, Pedro Correia Neto e Lizelena M. da Luz
Centro	9,00-17,00 hs	Banco Meridional	João Dutra Silveira, Clodomiro Rosa e Cláudio Balsamo
Centro	9,00-17,00 hs	Banco Itaú	Ari Bastos, Tomas Silveira e Sabino Moro

Nos dias 7 e 8 de agosto serão colocadas à disposição do quadro social 150 urnas distribuídas por todas as unidades da Cotrijuí nas três regionais. A Pioneira terá 98 urnas, Dom Pedrito 23 e Mato Grosso do Sul 29. Os horários de votação poderão

ser observados no roteiro de urnas que estamos publicando ou então nos cartazes que serão fixados nos núcleos, comunidades, escolas, igrejas, sindicatos e escritórios da cooperativa.

IJUÍ

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Linha 7 Leste Posto Florestal Aula Ijuicense Linha 4 Leste Alto da União	8,00- 9,30 hs 10,00-11,30 hs 13,30-15,00 hs	Salão Paroquial Centro Comunitário Clube	Enio Sadi Tiecher, Selvino Wender Alberto Andriollo, Alarico Darci Ceretta Victório Alberto Muraro, Elmário Korb
Parador	15,30-17,00 hs	Centro Comunitário	Severino Lourenço Goi, João Rosanelli
Rincão da Ponte	8,00- 9,00 hs	Escola João Dani	Alberi Noronha, João Carlos Noronha Martins
Araci Serves Rincão do Tigre Rincão dos Goi	9,15-10,15 hs 10,30-11,30 hs 13,30-15,45 hs	Centro Comunitário Centro Comunitário Centro Comunitário	Orlando Becker, Ary Amaro Golle Reinoldo Dobler, Wilson Dobler Silvino João Goi, Gilmar Roberto Didoné Goi
Rincão dos Fabrím	16,00-17,00 hs	Centro Comunitário	Gilmar Roberto Didoné Goi, Francisco Milani
Arroio das Antas Linha Base Sul	8,00- 9,30 hs 10,00-11,30 hs	Escola Escola	Lotário Seibert, Arlei Hermann Olando J. Thomas, Valdir José Dezordi
Barreiro	13,30-15,00 hs	Escola	Leocir Wadas, Antenor José Vione
Rincão da Alvorada Escola Papa João XXIII	15,15-16,15 hs 16,30-17,30 hs	Escola Escola	Lucídio Seibert, Armindo Bürke Armando José Manhabosco, Oreste Diana
Linha 8 Oeste/Pavilhão Linha 8 Oeste	8,00- 9,00 hs 9,15-10,15 hs	Pavilhão Escola E. Dorneles	Rudi Bonemann, Arlindo Treter Artur Kronemberger, Willi Wottrich
Linha 6 Oeste/Esq. Dutra	10,30-11,30 hs	Escola	Valdir José Pascoal, Olmiro Diana
Linha 6 Oeste Esquina Fldmann Linha 11 Oeste Colônia Santo Antônio	13,30-15,30 hs 16,00-17,00 hs 8,00-10,00 hs	Escola Escola Salão Comunitário	Alécio Francisco Pascoal, Ari Treter Valdir Glass, Oldemar Brissov Valdir José Ferrari, Pedro Dalla Rosa
Colônia Santo Antônio	10,15-11,30 hs	Escola João Pessoa	Dante Antônio Boniatti, Ademar Antônio Agostini
Itaí Linha 2 Oeste	13,30-15,00 hs 15,15-16,15 hs	Escola AFUMISA	Avelino José Duarte, Arno Berno Israel Fernandes Rocha, Harry Carlos Wächter
Linha 4 Oeste	16,30-17,30 hs	Escola Felipe dos Santos	Nelson Piccoli, Ivo Dobler
Coronel Barros	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado Mercado	Erhard Kuhn Édio Romeu Krug
Povoado Santana Linha 5 Leste	8,00-10,00 hs 10,15-11,30 hs	Centro Comunitário Escola	João Makoski, Ramão Kopezinski Francisco Adão Kusiak, Nelson Plasecki
Linha 6 Leste Salão 12 de Outubro Linha 4 Leste Escola Pedro A. Cabral Chorão Linha 2 Norte	13,30-15,30 hs 15,45-17,00 hs 8,00-10,00 hs 10,30-11,30 hs	Salão Comunitário Escola Escola Escola Salão Comunitário	Helmuth Guth, Erno Antenor Prauchner Mário Darci Jacoboski, Dari Winkoski Egídio Bin, Reny Soquetta Valdemar Freitag, Valdir Friedrich

Linha 6 Norte/Esq. Irgang	13,30-15,00 hs	Pavilhão Comunitário	Arlindo Ari Schraiber, Edgar Willig
Linha 6 Norte/Piratini	15,30-17,00 hs	Escola	Guilherme Commandeur, Arno Arlindo Beck
Mauá	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado Cotrijuí Mercado Cotrijuí	Armindo Reinoldo Decker Hari Ivo Soschinske
Linha 6 Norte/Tuiuti Linha 11 Norte	8,00-11,30 hs 13,30-15,00 hs	Mercado Cotrijuí Escola	Oswaldo Oster, Nelson Freitag Vidolino Bagetti, Zeno Lauro Heck
Linha 9 Norte	15,30-17,00 hs	Escola	Zeno Lauro Heck, Valdir Valdemar Mattner
Dr. Bozano	8,00-10,00 s	Centro Comunitário	Leo Foletto, Antenor de Lima Batista
Linha 10 Leste	10,30-11,30 hs	Centro Comunitário	João Cassavara, Ari Bruno Garros
Saltinho	13,30-14,45 hs	Escola	Lourenço Francisconi, Nelson I. Casagrande
Boa Esperança	15,00-16,00 hs	Centro Comunitário	Silvestre Antonello Neto, Evaldir Moraski
Rincão dos Meggiolaro	16,15-17,15 hs	Escola	Sadi Meggiolaro, Valdemar Meggiolaro
Linha 8 Leste/Farroupilha	8,00- 9,30 hs	Salão Farroupilha	Airton da Rosa, Almir Antônio Antonello
Linha 8 Leste/Floresta	9,45-11,30 hs	Centro Comunitário	Luiz Carlos Buzanello, Augusto José Denes
Linha 11 Leste Rincão dos Letos	13,30-14,30 hs	Escola	Cerilo Germano Kromberg Cezar Augusto Copetti
Linha 8 Leste/Esq. Kapke	15,00-16,00 hs	Salão Kapke	Vanderlei Glitzenhirn, Naldir Ledermann
Linha 6 Leste/Aeroporto	16,15-17,15 hs	Escola	Naldir Meinke, Catarino dos Santos
Santa Lúcia	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado Cotrijuí Mercado Cotrijuí	Valdir Costa Beber Ledolno Massafra
Salto	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado Cotrijuí Mercado Cotrijuí	Antônio S. Sobrinho Romeu Angelo de Jesus
Rincão da Laje São Miguel	8,00- 9,30 hs 10,00-11,30 hs	Centro Comunitário Centro Comunitário	Luiz da Rosa, Frederico Casali Leonildo Antônio Gabbi, Luiz Bonfada
São Valentim Rincão dos Pinheiros	13,30-14,30 hs 14,45-15,45 hs	Salão Comunitário Escola	Avelino Stochero, Artur Sartori Euclides Marino Gabbi, Jaime Gabbi
Vista Alegre	16,00-17,00 hs	Escola	Alfredo Dal Forno Sobrinho, Archilio Gabbi
Cotrijuí/Sede	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Recepção Recepção	Eugênio Reinaldo Guewer, Jaim Wender
Cotrijuí/Sede	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado Mercado	Santo Antônio Dezordi José Carlos Fensterseifer

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Recepção	Mariano Sartori e Orlando Krüger
Unidade	8,00-12,00 hs 13,30-17,00 hs	Mercado	Juarez Muraro e Valmir Zardim

AUGUSTO PESTANA

DIA 7 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Linha São João	8,00-11,30 hs	Salão Comunidade	João Emílio Schneider, Zacarias E. Gonçalves dos Santos, Jacinto Marsaro
Esquina Renz	8,00-11,30 hs	Escola	Waldir Walter, Harri Renz, Adelino dos Santos
Boca da Picada	8,00-11,30 hs	Escola	Ernesto Sulzbach, Waldemiro Bach, Zenaide S. Hüller
Fundo Alegre	8,00-11,30 hs	Escola	Pedro Goergen, Bruno Schneider, Ademar de Lima
Fundo Grande	8,00-11,30 hs	Escola	Arno Goergen, Hilnon G. C. Leite, Mário Fossati
Marmeleiro	8,00-11,30 hs	Salão Comunidade	Mircon A. Kern, Elmar Steiernagel, Ligia Maroski
Linha Progresso	8,00-11,30 hs	Salão Comunidade	Romélio Marcks, Nestor Bruinsma, Alberto Rossetto
Rincão Comprido	8,00-11,30 hs	Salão Comunidade	Santo V. Menegol, Orildo Schnelder, Neri Sartori
Ijuizinho	8,00-11,30 hs	Escola	José Moacir da Conceição, Ivo Losch, Pércio Ladwig
Rincão dos Ferreira	8,00-11,30 hs	Escola	Olávio Erno Hoerlle, Murillo Correa Netto, Aldair Selli
Bom Princípio	8,00-11,30 hs	Salão Comunidade	José Francisco Weiller, Arnaldo Goergen, Jorge L. de Lima Schifer
Rincão dos Müller	8,00-11,30 hs	Salão Comunidade	Eduardo A. Schneider, Nelson Beck, Leonair de Barros Sost
Linha Santo Antônio	8,00-11,30 hs	Escola	Diunel Rhoden, Meno Desbessel, Valdir Goergen
Ponte do Ijuizinho	8,00-11,30 hs	Escola	Erno Schneider, Egon Pedro Heuser, Delmar Stamborowski
Carnará	14,00-17,00 hs	Escola	Wilson Osmar Fritz, Arno Bruno Ladwig, Delmar Stamborowski

Paraíso	14,00-17,00 hs	Salão Comunidade	Helvin Gustavo Zolinger, Edmar Olmiro Peirot, Zenaide Hüller
Rincão Seco	14,00-17,00 hs	Salão Comunidade	Emílio Hasse, Sighart Erni Drews, Pércio Ladwig
Esquina Gaúcha	14,00-17,00 hs	Salão Comunidade	Mirto Arno Drews, Helio Helbich, Almir Selli
Rosário	14,00-17,00 hs	Mercado	João Hélio Tisott, Constantino A. Pascoal, Mario Fossati
Formigueiro	14,00-17,00 hs	Salão Comunidade	Waldemar Neuberger, Sérgio Menegol, Valdir Goergen
São Miguel	14,00-17,00 hs	Escola	Ricardo Guiotto, Aldair Marsaro, Jorge Schifer
Arroio Bonito	14,00-17,00 hs	Escola	Waldir Weber, Neri Luiz Menegol, Adelino dos Santos
Rincão dos Klein	14,00-17,00 hs	Escola	Jorge Almir Matte, Leomar R. Heuser, Jacinto Marsaro
Rincão do Progresso	14,00-17,00 hs	Escola	Luiz A. Ceribola, Oliver Sostmeyer, Alberto Rossetto
Ponte Branca	14,00-17,00 hs	Escola	Gentil Eduardo Callai, Lúcio Link, Admar de Lima
Unidade	8,00-12,00 hs 14,00-17,00 hs	Mercado	Alberto A. Bauer, Albino M. Ghisleni, Valdenor J. Bernardi, Bruno Van Der Sand, Romeu Rhode, Amilton Feliciano dos Santos, Leonair de Barros Sost

DIA 8 DE AGOSTO

Núcleo	Horário	Local	Mesários
Unidade	8,00-12,00 hs	Mercado	Alberto A. Bauer, Albino M. Ghisleni, Valdenor J. Bernardi, Bruno Van Der Sand, Romeu Rhode, Leonair de Barros Sost e Amilton Feliciano dos Santos

Produtores elegem Comissão

Unidades da Cotrijuí Pioneira elegem seus representantes para a Comissão Regional de Suinocultores, que como outras atividades, deve discutir todas as decisões políticas do setor

Uma esmiuçada apresentação sobre o custo de produção na suinocultura foi feita pelo economista rural e pesquisador do Centro Nacional de Aves e Suínos da Embrapa de Concórdia, Santa Catarina, Ademir Francisco Giroto, durante reunião realizada com os suinocultores de Ijuí, no dia 30 de junho. O encontro aconteceu na Afuotri, onde no mesmo dia foi eleita a Comissão dos Produtores de Suínos de Ijuí, que a exemplo de outras atividades, tem o objetivo de organizar a produção e aglutinar as reivindicações do setor frente a todos os órgãos a ela ligados.

Representado pela soma de todos os gastos que o produtor efetua para produzir os animais, o custo de produção, segundo o pesquisador da Embrapa, deve ser muito bem registrado, para que o suinocultor saiba a cada ano, qual o real índice da sua lucratividade ou da sua descapitalização. "O custo de produção reflete a eficiência do desenvolvimento na atividade", acentua Giroto, explicando que a informação global sobre ele desempenha um importante papel no processo de decisão da política econômica.

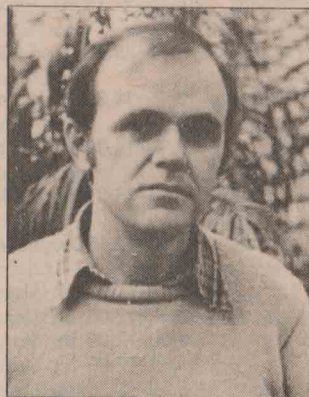
Baseando-se em dois aspectos fundamentais que determinam os custos, como o de oportunidade (igual ao seu melhor uso alternativo) e o explícito e implícito, que considera as despesas realizadas em dinheiro e os encargos da unidade produtiva, Giroto apresentou três estruturas de cálculo de produção, para chegar a um mais completo. Esse cálculo aproveita todos os itens que fazem parte dos demais, e tem como fator de maior peso nos custos totais da produção, a alimentação.

ALTERNATIVAS DE REDUÇÃO

Para minimizar esse potencial elevado de alimentação sobre os custos, o produtor, de acordo com Giroto, deve aproveitar o máximo os insumos gerados na própria propriedade, através de processos que constantemente tem sido apresentados pela pesquisa. A tostagem da soja, por exemplo, num intervalo de tempo de 40 a 50 minutos e a uma temperatura entre 128



Em Ijuí a eleição aconteceu juntamente com uma palestra sobre custos de produção.



Ademir Francisco Giroto

e 130 graus permite a sua inclusão na composição da ração, substituindo totalmente o farelo da soja, o que representa, segundo o pesquisador, uma economia de aproximadamente sete por cento no custo final do quilo de ração.

Além disso, Giroto comparou diversos tipos de rações existentes no mercado, com as que podem ser elaboradas na propriedade a partir de concentrado protéico, milho, farelo de soja, soja tostada e premix vitamínico, verificando-se economias significativas quando comparadas com rações compradas prontas ou formuladas com concentrado e milho.

ASPECTOS REPRODUTIVOS

Junto às recomendações do uso

de alimentação alternativa para redução de custos, o pesquisador da Embrapa também chamou atenção para os aspectos reprodutivos, onde algumas práticas de manejo, seja no intervalo entre partos, na indução precoce da puberdade, e especialmente quanto ao número de animais terminados por porca ao ano, entre outras, trazem uma economia substancial na produção. Giroto salientou ainda o cuidado com os aspectos sanitários, que apresentam perdas econômicas diferenciadas, dependendo do sistema de produção que for adotado.

Para finalizar, o pesquisador abordou alguns aspectos administrativos ligados principalmente a relação preço suíno/preço milho, que visa maximizar lucros ou minimizar prejuízos através da melhor exploração das vendas dos animais. Segundo Giroto, a época mais indicada de venda se daria quando a relação preço suíno/preço milho estiver alta, como atualmente, a comercialização ser feita com animais de maior peso possível. Do contrário, quando a relação for baixa, o produtor deveria procurar vender os animais com menor peso de abate.

ORGANIZAÇÃO

Encerrando a sua palestra, o pesquisador da Embrapa salientou que

não basta somente o esforço do produtor no sentido de aplicar tecnologias alternativas mais eficientes do ponto de vista técnico-econômico. "É preciso também", disse ele, "que se crie consciência da necessidade de uma melhor organização, representatividade e participação, como forma de aumentar o poder de barganha dos produtores na compra e venda dos insumos e animais produzidos".

Após a palestra, os produtores de suínos de Ijuí discutiram as funções que fazem parte da Comissão, onde se destaca em primeiro plano, a de solicitação de informações tanto a direção da Cooperativa como a outros órgãos ligados a atividade, para discussão conjunta com todos os produtores de suínos, e posterior decisão. A comissão deve ainda discutir junto a direção, assuntos de interesse do setor como bonificação de carcaças, construção de um frigorífico, critérios do cooperado, entre outros.

Para participar da Comissão de Produtores de Suínos, que conta com a assembléia de técnicos e comunicadores, o produtor deve ser associado não concorrente na atividade e sempre ter comercializado com a Cooperativa. Formada em todas as unidades da Cotrijuí Pioneira, por 10 representantes do setor, a Comissão de Suínos em nível regional vai contar com 15 representantes, sendo três da unidade de Ijuí. Nos dois níveis o mandato da Comissão está estipulado em dois anos, podendo os seus participantes serem reeleitos.

COMISSÃO DE IJUÍ

Para a Comissão de Suinocultura da Unidade de Ijuí, foram eleitos Hugo Evaldo Deckmann, Alípio Friedrich, (Regional), Nilo Tiecher, Jaime Wender (Regional), Darci Tiecher, Luiz Antonello, Oldemar Deckert, Osório Pedro Rosa Gobbo, Edson Pagliarini (Regional) e Mogens Nielsen (suplente da Regional). Ainda neste mês a Comissão Regional deve se reunir com a direção da Cooperativa, para discutir toda a metodologia de fomento a produção.

IJUÍ-FORMOSA

Mais perto da integração

A região deu mais um passo em direção a integração Ijuí-Formosa. Esse avanço nas tratativas de integração aconteceu neste início de julho com a visita dos argentinos Ariel Soares, sub-secretário da Indústria e Comércio; de Enrique Zanin, presidente da Federação de Economia e de Juan Carlos Trucco, assessor de Comércio Exterior. Eles vieram a Ijuí para discutir, com as lideranças locais, a realização de trabalhos conjuntos.

Este é, na verdade, o terceiro encontro entre as lideranças argentinas e da região, em busca de integração, de intercâmbio de informações e de tecnologia. O primeiro dos encontros aconteceu há mais de ano atrás, a partir da visita do governador de Formosa, Vicente Joga. Um segundo encontro aconteceu em março deste ano, com a visita de lideranças ijuieneses a região de Formosa.

Os argentinos trouxeram várias propostas concretas, visando o início do intercâmbio já ensaiado por mais de ano. Entre as propostas, uma delas sugere a criação de uma 3ª empresa gestora, chamada IFACE - Ijuí/Formosa Agrupacion de Colaboracion Empresarial. Esta empresa seria integrada pelo Instituto Pro-

vincial de Assistência a la Produccion - IPAP - e pela Cotrijuí. A proposta, em sua essência, quer ampliar a fronteira agrícola através da incorporação de tecnologia e capital. As propostas foram apresentadas em reunião, para empresários, lideranças e produtores associados da Cotrijuí. Na mesma oportunidade, o governador Vicente Joga enviou um ofício dirigido ao Conselho de Administração da Cotrijuí. O programa dos argentinos em Ijuí incluiu visitas a Cotrijuí, Uni-juí e Prefeitura Municipal.

Para Ariel Soares, os argentinos estão buscando uma integração que passe pelos eixos regionais e não somente por grandes centros como São Paulo, por exemplo. Esta integração atingiria, além do Rio Grande do Sul, os estados do Paraná e Santa Catarina. "Estamos aqui para buscar um conteúdo mais prático nesta integração", acrescentou. Um dos pontos a ser atingido, segundo o sub-secretário argentino, visa o desenvolvimento agrícola com a presença de agricultores brasileiros em Formosa.

Todos os documentos e propostas dos argentinos, segundo o superintendente da Cotrijuí na Pioneira, Walter Frantz, deverão ser apresentados ao Con-

selho de Administração e analisados pela assessoria jurídica da cooperativa. Walter Frantz também adiantou que a Secretaria Especial para Assuntos Internacionais do Estado deverá fornecer esclarecimentos fiscais, jurídicos e aduaneiros sobre o Protocolo de Integração assinado entre Brasil e Argentina.

Em agosto, dirigentes da Cotrijuí, um representante da Secretaria Especial para Assuntos Internacionais e empresário ligados ao Movimento para a Retomada do Desenvolvimento de Ijuí, voltarão a manter contatos com o governador Vicente Joga através de uma nova viagem a Província de Formosa.

A comitiva argentina faz questão de destacar que existe "uma grande vontade política de integração por parte do governo de Formosa, buscando a revolução produtiva. Estamos convencidos de que, se queremos a integração, vamos ter de fazer por nossos próprios meios". Para o superintendente da Cotrijuí na Pioneira, a "cooperativa está envolvida com a integração Brasil-Argentina apenas como prestadora de serviços e fornecedora de esclarecimentos sobre as questões relativas a integração".

Novos associados em Jóia

Mais de 60 famílias assentadas na fazenda Botão de Ouro contabilizam a sua primeira safra, enquanto esperam a divisão dos lotes que vai permitir o ingresso na Cotrijuí como associados

Investir na produção. Esta é a idéia que mais anima as 64 famílias de agricultores assentados na fazenda Botão de Ouro, em Santa Tecla no município de Jóia. Instalados ali desde julho do ano passado, este grupo de colonos que com suas famílias somam 450 pessoas, são oriundos de um grupo de sem terra que ficou conhecido como afogados, devido a construção da barragem de Passo Real. Todos eles são provenientes dos municípios de Espumoso, Ibirubá, Fortaleza dos Valos, Salto do Jacuí, Cruz Alta e Campos Borges.

Assentados pela delegacia regional do Incra em uma área de 1.154 hectares localizados na divisa de Jóia com o município de Tupanciretã, os agricultores da fazenda Botão de Ouro estão comemorando o primeiro aniversário do assentamento, data que aproveitam para contabilizar as médias da primeira safra realizada naquele local. Os preparativos da festa, no entanto, não deixam que esses colonos esqueçam a sua reivindicação mais imediata, que é a medição das terras e a definição dos lotes de cada família.

ESPERANDO A MEDIÇÃO

Prevista para meados de setembro, a medição das terras, que consiste num minucioso levantamento topográfico, é aguardada com muita expectativa pelos colonos, que hoje, se vêm um pouco amarrados para realizar os seus projetos de produção. "Certas despesas não são feitas porque ninguém sabe qual é a sua área", diz Argeu Marcondes de Toledo, coordenador do grupo de Fortaleza dos Valos.

Essa mesma preocupação é confirmada por outros colonos como Odilon Ribeiro de Lima, Darci Campos Lopes e Amândio Marques Martins, ao lembrarem o cancelamento de cinco mil mudas de árvores nativas destinadas ao reflorestamento da área. Como o projeto de reflorestamento, outros ligados a suinocultura, pecuária leiteira e até a piscicultura também estão emperrados, devido a falta de documentação dos lotes.

A PRIMEIRA SAFRA

Embora enfrentando dificuldades para investir na produção, os colonos se sentem um pouco realizados com os resultados obtidos na primeira safra do assentamento, para a qual foram cultivados 355 hectares de soja e 300 hectares de milho, além de pequenas lavouras de subsistência de arroz e feijão.



Divisão dos lotes é a reivindicação imediata do assentamento



Lavoura de milho: comercializada na Cooperativa com os vizinhos e ainda sobra para o gado

Contando com um maquinário emprestado de outros municípios, mas sem nenhum recurso para correção do solo e nem para adubação, os colonos chegaram a colher 22 sacos de soja e 39 de milho por hectare. Uma média razoável, considerando a falta de investimento na terra, embora, como explica o engenheiro agrônomo da Emater, Eugênio José Tamioso, o solo da área não apresenta grandes problemas de fertilidade".

Para realizar uma das partes mais difíceis da safra, que é a comercialização, os colonos criaram a associação de Reforma Agrária dos Assentados da Botão de Ouro, que hoje está associada a unidade da Cotrijuí no município. A associação dos agricultores, no entanto, segundo o seu presidente Natalino Koeper, também se encarrega de arrecadar os recursos para o pagamento de insumos como a semente

adquirida através de um troca-troca com a Secretaria da Agricultura do Estado e a do milho Empasc, realizado no mesmo sistema com a Cooperativa.

NOVOS PROJETOS

Mas se a Associação vem resolvendo esses problemas momentâneos, os novos projetos estão, segundo os colonos, na dependência da definição dos lotes, que deve tomar cada um dos agricultores um novo associado da Cotrijuí. "A nossa idéia é diversificar o máximo e tornar esta área uma colônia", afirma Natalino Koeper, ao anunciar a intenção da construção de 15 açudes. O engenheiro agrônomo da Unidade de Jóia, Jair da Silva Mello, responde por sua vez que a proposta de diversificação dos colonos está muito próxima a desenvolvida pela Cooperativa, possibilitando com isso o encaminhamento de vários programas cooperados tão logo eles possam se efetivar como associados.



Escolares também participaram da inauguração

O exemplo que vem do Rincão dos Müller

No dia 30 de junho, os produtores da localidade de Rincão dos Müller, em Augusto Pestana, finalizaram a construção do primeiro depósito de lixo tóxico do município. A iniciativa partiu da própria comunidade, que há vários anos vem se preocupando em garantir uma melhor qualidade de vida aos seus moradores e também recuperar os cursos de água e o solo da localidade. Instalado na propriedade de Harry Hasse, o depósito construído com assessoria do de-

partamento técnico da unidade da Cotrijuí, tem uma extensão de seis metros de comprimento e três de largura, e aproximadamente quatro metros de profundidade. Ali foram colocados uma camada de pedra mão, uma de brita e por fim, uma camada de 10 centímetros de calcário, o elemento mais importante da construção por neutralizar a ação do veneno e consequentemente evitar a contaminação do solo. Após o alojamento dos frascos de veneno, que vai ser feito

no final de cada safra, será colocado ainda uma pequena camada de calcário e uma fina camada de terra. Os agradecimentos pelo esforço da comunidade, realizado em forma de mutirão, foram feitos pelo produtor Oldemar Schneider, enquanto que a equipe técnica da Unidade destacou a iniciativa como um passo importante para a conscientização conservacionista e como exemplo para futuros dias de campo.



Escola por enquanto as crianças só tem o primário

Dificuldade com o transporte

Além da falta de recursos para investimentos na produção agropecuária, os colonos assentados na fazenda Botão de Ouro, também enfrentam algumas dificuldades quanto a educação das crianças e adolescentes. Na pequena escola, instalada numa pequena casa que já existia na fazenda, dois professores atendem as crianças do primário, enquanto 17, que já deveriam estar estudando na escola polo mais próxima, estão sem aula, devido a ausência de transporte.

Este problema, segundo os colonos e o agrônomo da Emater, Eugênio Tamioso, deve somente ser solucionado no próximo ano, quando deverá ser instalada uma escola estadual com primeiro grau completo.

SAÚDE

Quanto aos serviços de saúde, os colonos contam com um atendimento realizado por um médico, que visita o assentamento quinzenalmente, dois agentes de saúde e mais um postinho instalado pela Seac. Em caso de enfermidades graves, os colonos recorrem ao Hospital Santa Líbera de Jóia, enfrentando os mesmos transtornos com o transporte que acontece para fazer a comercialização da produção.

Mas se as necessidades de saúde e educação são bastante sentidas pelos colonos, na habitação eles até fazem um coro mais forte ao reclamarem da falta de casas para cada família. Atualmente se dividindo em grupos de até seis famílias por barracões de madeira, eles aguardam um projeto de construção de pelo menos 30 casas, já anunciada pelo agrônomo da Emater, com recursos da Seac.

Os caminhos a serem tomados

Argemiro Lufs Brum — Montpellier — França

Tal exercício nos permitirá avançar novas idéias sobre o futuro próximo do mercado da soja.

Assim, três idéias centrais que apresentamos na época como tendências prováveis da economia brasileira e suas possíveis repercussões sobre o mercado da soja acabaram se confirmando amplamente.

Em primeiro lugar, afirmamos na época, como tantos outros analistas, que o ritmo da inflação brasileira levaria a inflação no final do ano para níveis próximos e mesmo superiores aos 1.000 por cento. E que continuando tal ritmo, nós poderíamos ter uma inflação em torno de 1.000 por cento no final de 1989. Tal fato significava a perda de controle da economia pelo governo. Neste contexto, alguns cenários foram apontados na época. Entre eles, a possibilidade de o governo controlar a inflação em torno de uma média de 20 por cento ao mês; o segundo, que o governo perderia realmente o controle da inflação e com isto o Brasil caminharia rapidamente para uma hiperinflação; e o terceiro, que face a ameaça de uma hiperinflação, o governo teria que reagir rapidamente, possivelmente aplicando um novo Plano Econômico (ou Pacote) visando "controlar" a alta desenfreada dos preços.

Na época, em função das informações que possuíamos, arriscamos fazer uma projeção de preços para a soja, unicamente levando em conta o primeiro cenário, isto é, o controle da inflação em torno dos 20 por cento mensais em média. Entretanto, afirmávamos que, não importasse qual fosse o cenário existente no futuro do Brasil, teríamos, em termos do mercado internacional cotações do grão de soja entre US\$ 6,50 e US\$ 7,50/bushel para o mês de maio de 1989, em função das quedas que prevíamos nas cotações em Chicago. Isto, em pleno "boom" de preços da soja motivados pela forte seca nos Estados Unidos e por uma forte especulação na Bolsa de Chicago (em fins de junho as cotações do grão tinham ultrapassado os US\$ 10,00/bushel). Os motivos que levariam a tal queda, os explicamos longamente naquelas oportunidades e não cabe aqui lembrá-los.

Na oportunidade, como não poderia deixar de ser, o ponto sobre o comportamento das cotações foi o mais polêmico. Poucos eram aqueles que acreditavam em uma baixa tão forte nas cotações da soja em Chicago em tão curto período de tempo. A maioria se deixando levar por uma justa, porém, momentânea euforia. Outros, por interesses diversos, faziam questão de



No momento em que chegamos ao mês de maio — este artigo foi escrito pelo Argemiro no início de maio — nos parece importante fazer um balanço da situação do mercado da soja. Este balanço significa a realização de uma breve confrontação entre as idéias que defendemos durante as palestras realizadas no Brasil em julho e agosto de 1988 e os fatos reais que aconteceram na economia da soja entre aqueles meses e o início de maio de 1989.

manter no espírito da população rural a idéia de que as cotações continuariam elevadas aos níveis da época ou apenas um pouco mais baixas mas nunca abaixo dos US\$ 8,00/bushel. Outros ainda levados pelas necessidades econômicas que atingem de uma forma ou de outra a todo o mundo, faziam confusão entre o sincero desejo de ver as cotações se manterem elevadas, e a possibilidade real de elas ficarem elevadas, esquecendo com isto o velho ditado: "querer nem sempre é poder".

EM OITO MESES, MUITA COISA SE MODIFICOU

O fato é que a economia brasileira encerrou o ano de 1988 com uma inflação de 933 por cento, caminhando rapidamente para a hiperinflação. O governo, perdendo o controle da mesma, aplica, como havíamos levantado a possibilidade em nossas palestras, um novo pacote econômico (o chamado Plano Verão) em meados de janeiro de 1989 (somente a inflação de janeiro registrou a inédita cifra de 70,28 por cento, fato que leva a inflação anual em fevereiro a 1.226,74 por cento, isto já com a aplicação do pacote).

Ora, a aplicação do Plano Verão provoca um congelamento dos preços internos, mas igualmente do dólar em relação ao novo cruzado após uma desvalorização de nossa moeda, levando o câmbio oficial a praticamente a proporção de US\$ 1,00 por NCz\$ 1,00. Para ser mais exato,

Tal situação provocou o congelamento do preço interno da saca de soja ao produtor rural, um pouco acima dos NCz\$ 13,00. Como a inflação continuou a ocorrer, mesmo após a aplicação do Plano Verão (3,6 por cento em fevereiro e 6,09 por cento em março por exemplo), existe aí uma perda real por parte do produtor de soja como existiu por parte de qualquer assalariado brasileiro. Nem mesmo a desvalorização cambial de abril, de um pouco mais de 3 por cento segundo as poucas informações que temos aqui na França no momento, resolve tal situação para os exportadores. Era pensando em situações deste tipo que alertávamos, em nossas reuniões de julho/agosto, sobre a possibilidade de um novo plano econômico caso a hiperinflação se tornasse uma realidade impossível a ignorar, embora ninguém, na época, pudesse apontar as medidas econômicas definitivas que tal plano adotaria.

Em termos de mercado externo, chegamos já no mês de abril ao patamar de cotações que havíamos previsto para maio. Como podemos observar nos três gráficos que acompanham este artigo, as cotações do chamado "complexo soja", após o "boom" de maio a julho de 1988, caem paulatinamente desde julho passado até se situarem no mês de abril de 1989, em termos médios, entre US\$ 6,50 e US\$ 7,50/bushel, no caso do grão, para ser mais exato, a

cotação média de abril, segundo nossos cálculos, ficou exatamente em US\$ 7,28/bushel e a cotação do último dia útil de abril ficando ainda mais baixa, em US\$ 7,22/bushel. Neste mês de maio, passada a primeira semana, a cotação registrada no dia 5 foi de US\$ 7,50/bushel.

Tais cotações, como gráfico nos mostra, estão nos níveis daquelas registradas em maio de 1988. Em outras palavras, após o "boom" de preços, o mercado vem recuando para os níveis existentes no início do ano passado. Tal situação é bem mais sensível no caso do farelo do que do grão, enquanto a mesma já havia sido alcançada pelo óleo de soja ainda em novembro de 1988.

A partir de agora, a médio prazo, isto é, até o final do ano, o mercado tem dois caminhos a tomar em nosso entender. Evidentemente, salvo alguma catástrofe imprevisível, os dois caminhos dependem sobretudo do clima, e a partir de agora, do clima nos Estados Unidos novamente.

O primeiro caminho parte da hipótese de que o clima seja normal até o término da colheita sul-americana e sobretudo durante o plantio, desenvolvimento da planta e colheita dos Estados Unidos (entre maio e outubro).

Neste caso, o mercado já tem absorvida a informação de que o Brasil colherá em torno de 22 milhões de toneladas (apesar de alguns prejúzos localizados em função da seca) e que a Argentina, forte-

mente castigada pela falta de chuvas, deverá colher em torno de 8,5 milhões de toneladas. Nota-se que mesmo com a forte seca na Argentina, fato que faz baixar as previsões finais de colheita dos 11 milhões de toneladas inicialmente previstos, para 8,5 milhões (uma diferença de 2,5 milhões de toneladas), as cotações no mercado internacional continuaram caindo. Isto se deve essencialmente a três fatores: ao forte aumento da produção brasileira; a fraca demanda internacional, sobretudo em função do fraco inverno acontecido neste ano no hemisfério norte (Europa, URSS e Estados Unidos); e pelo anúncio no final de março passado de que os Estados Unidos deverão aumentar em 4,8 por cento a área plantada com soja e em 8,3 por cento a área do milho, possibilidade aliás que igualmente comentamos em nossas reuniões do ano passado.

Neste último caso, e pegando como exemplo estas informações, mesmo conscientes de que as intenções de plantio nos Estados Unidos podem se modificar, um aumento de 4,8 por cento na área de soja significa que os norte-americanos, se o clima deixar, irão plantar 24,99 milhões de hectares de soja contra 23,84 milhões no ano passado. Assim, potencialmente a produção dos Estados Unidos poderá atingir novamente os níveis médios de anos normais. Como a tabela nos mostra, se considerarmos a produtividade média ocorrida em 1987 (ano normal), a qual foi

Soja: a hora do balanço

de 2260 quilos/hectare, a produção alcançaria neste ano de 1989, dentro desta hipótese de clima normal, em torno de 56 milhões de toneladas. Ora, isto significa um aumento de 14,2 milhões de toneladas em relação a frustrada safra do ano passado (41,8 milhões de toneladas para uma produtividade de apenas 1310 quilos/hectares). Em outras palavras, teríamos um aumento de 34 por cento na produção norte-americana, o que seria bem superior a baixa registrada em 1988, a qual foi de 20 por cento em relação a 1987. No caso do milho, um tal aumento levaria a área plantada neste ano para 29,66 milhões de hectares contra 27,38 milhões no ano passado. Pela produtividade de 1987 (ano normal), a qual foi de 7490 quilos/hectare, a produção deste ano ficaria em torno de 222 milhões de toneladas contra apenas 124,5 milhões em 1988 (produtividade de 5309 quilos/hectare). Isto significaria um aumento de produção de 78 por cento em relação a frustrada produção do ano passado, o que seria bem superior a perda percentual de 30,4 por cento acontecida em 1988 em relação a 1987.

Caso a demanda continue normal nos próximos meses, fato que é provável se excluirmos as possíveis compras-surpresas da URSS, neste contexto poderemos ver as cotações da soja baixarem ainda mais para o final de 1989 e não seria surpresa vermos o bushel de soja atingir os US\$ 6,00 em Chicago, e mesmo menos dependendo das intenções de plantio na América do Sul que surgirão claramente a partir de novembro próximo, e que, por sinal, têm aumentado constantemente nestes últimos anos.

Lembramos mais uma vez que, segundo os europeus, apenas com taxações em torno dos US\$ 6,00/bushel é que a soja voltaria a ser competitiva para eles. Acima deste preço ela é considerada um produto caro e as substituições nas rações ganham força. No caso da França, por exemplo, principal importador do farelo de soja brasileiro, desde setembro passado o preço do farelo de soja 48 por cento de proteína vem se mantendo entre 1,90 a 2,00 francos franceses/quilo. Isto significa que hoje o farelo brasileiro está 25 por cento mais caro para os franceses do que ele estava na mesma época no ano passado. E por isto que os europeus esperam que o farelo tenha suas cotações diminuídas abaixo de US\$ 200,00/tonelada curta (907,1 quilos) para voltarem, quem sabe, a aumentarem suas importações. No dia 5 de maio, as cotações do farelo de soja em Chicago ainda estavam em US\$ 227,00/tonelada curta. Na espera de que tal baixa aconteça, eles diminuem o consumo de soja. As-

sim, no segundo semestre de 1988, a França diminuiu em 12 por cento seu consumo de farelo de soja em relação a mesmo período de 1987. Quem ganhou com isto foram os farelos de colza, de girassol e a ervilha proteaginosas, todos eles produzidos na própria França.

O segundo caminho leva em conta a hipótese de que o clima não colabore novamente, sobretudo nos Estados Unidos a partir de agora. Dentro deste quadro e supondo que poucas alterações ocorram com a atual colheita da América do Sul, o clima voltando a ser seco nos Estados Unidos provocaria novamente um nervosismo geral no mercado a partir de junho/julho.

De fato, a colheita da América do Sul, com as frustrações na Argentina, está longe de cobrir as perdas da última colheita norte-americana. Tais perdas foram de 10,5 milhões de toneladas em relação a safra de 1987, enquanto a atual colheita sul-americana aumentou, no total, de cerca de 2,5 milhões de toneladas em relação a última colheita (de cerca de 28 milhões de toneladas em 1988 contra cerca de 30,5 milhões em 1989).

Assim, tudo se jogará em função da nova safra norte-americana. Ora, um novo problema climático naquele país, que provoque perdas na nova safra, faria subir as cotações no mercado. E difícil dizer a que níveis, mas não seria surpresa se os mesmos voltassem a ultrapassar os US\$ 8,50/bushel e quem sabe irem

mais longe, dependendo da intensidade da seca norte-americana.

Apesar desta possibilidade ainda estar no domínio das hipóteses, sabe-se por exemplo que o nível de umidade dos solos norte-americanos, em função da seca do ano passado e do fraco inverno deste ano, o qual não provocou neves importantes, estava longe do ideal em diversas regiões daquele país. Segundo dados de março passado, a taxa de umidade no estado do Nebraska era negativa (-59 por cento), no Kansas ela era de (-43 por cento), no Texas de (-49 por cento) e no Colorado, de (-59 por cento). E para complicar mais as coisas para os norte-americanos, os meteorologistas daquele país afirmavam em março passado que o verão nos Estados Unidos (junho a setembro) seria novamente seco, embora em menor intensidade em relação ao ano passado.

Somam-se a isto as compras soviéticas, sempre imprevisíveis, mas que podem ser importantes na medida em que a "perestroika" precisa avançar (o acesso aos alimentos sem escassez e filas é um dos pontos determinantes do sucesso de tal política), e poderemos ter um quadro nervoso para o resto do ano de 1989 e mesmo o início de 1990 dentro deste segundo caminho que apontamos.

Pelo sim ou pelo não, qualquer que seja o caminho, a pressão maior repousará mais uma vez sobre o comportamento da oferta e muito

pouco em função da demanda, a qual, assim como no caso do petróleo, tem encontrado alternativas para substituir a soja quando esta sobe demasiadamente de preço no mercado internacional. Esta é uma realidade importante que depois de um certo tempo não pode mais ser ignorada.

Enfim, a lição maior que nos fica, neste início do mês de maio de 1989, momento em que escrevemos este artigo, e qualquer que seja o comportamento das cotações nos próximos meses, é que os fatos até aqui comprovados nos mostram que analisar a economia e sobretudo o mercado da soja com realismo não faz mal a ninguém. Isto não significa que sempre a análise feita se apresente correta em todos os aspectos. Nossa experiência já demonstrou, em certos casos, que os acontecimentos ocorridos entre nossas reuniões e o período de comercialização da safra provocam uma total modificação do quadro em relação àquilo que falamos. Entretanto, nossa experiência também demonstra que em muitos outros casos, os fatos comprovam ampla-

mente a análise feita, como foi o que aconteceu neste ano em relação ao que apresentamos em nossas palestras de julho/agosto de 1988. Isto confirma que a economia e o mercado podem perfeitamente serem analisados a médio e longo prazo, desde que se tenha as condições para tal, sobretudo no que diz respeito às informações e a capacidade de interesse em querer interpretá-las corretamente. Para tanto, é preciso sobretudo um esforço muito grande de estudo e acompanhamento dos fatos com o objetivo maior de orientar aqueles que buscam tais informações, no nosso caso os produtores rurais e as suas cooperativas, mesmo com o risco de nem sempre sermos compreendidos por todos. Para tanto, é preciso que deixemos de lado o imediatismo e busquemos constantemente uma melhor compreensão do que acontece na economia e no mercado. O melhor processo, como tudo no mundo, se traduz por um constante aprendizado, pois ninguém nasce sabendo e ninguém jamais saberá tudo, mas a soma do conhecimento de cada um pode dar bons resultados coletivos.

TABELA Nº 1: PRODUÇÃO E RENDIMENTO DA SOJA E DO MILHO NOS ESTADOS UNIDOS

	PRODUÇÃO (a)			RENDIMENTO (b)		
	1987	1988	1989*	1987	1988	1989*
Soja	52,3	41,8	56,0	2260	1310	2260
Milho	179,6	124,5	222,0	7490	5309	7490

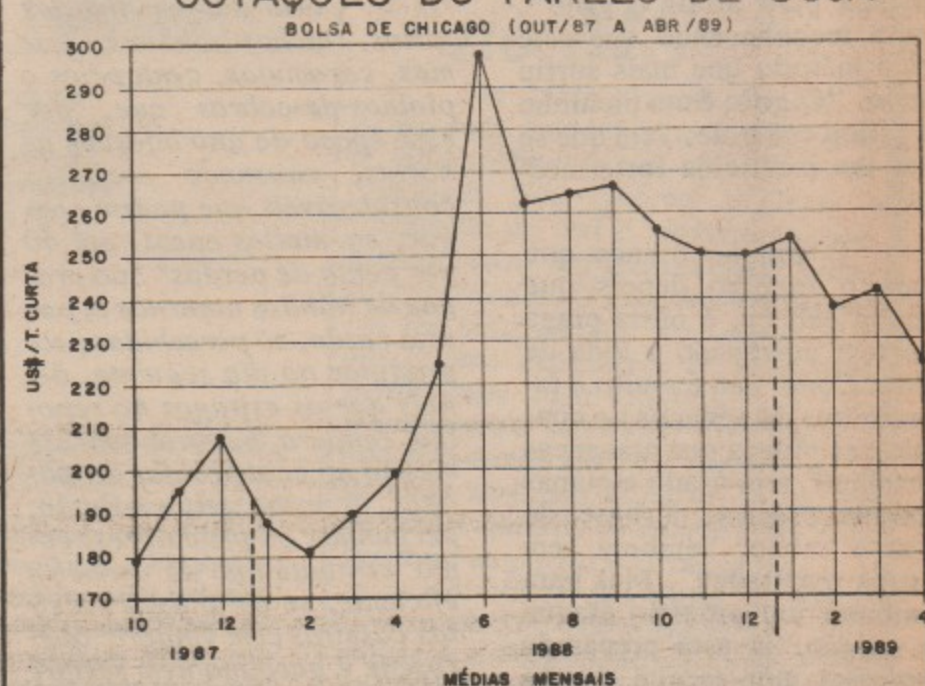
(a) Em milhões de toneladas

(b) Em quilos/hectare

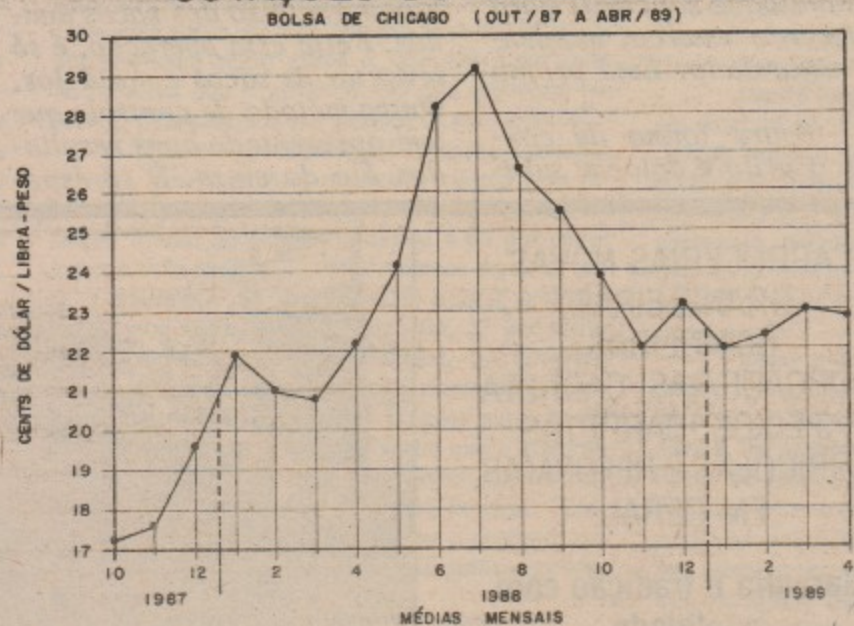
(*) Projeções nossas com base na produtividade real de 1987

Fonte: USDA

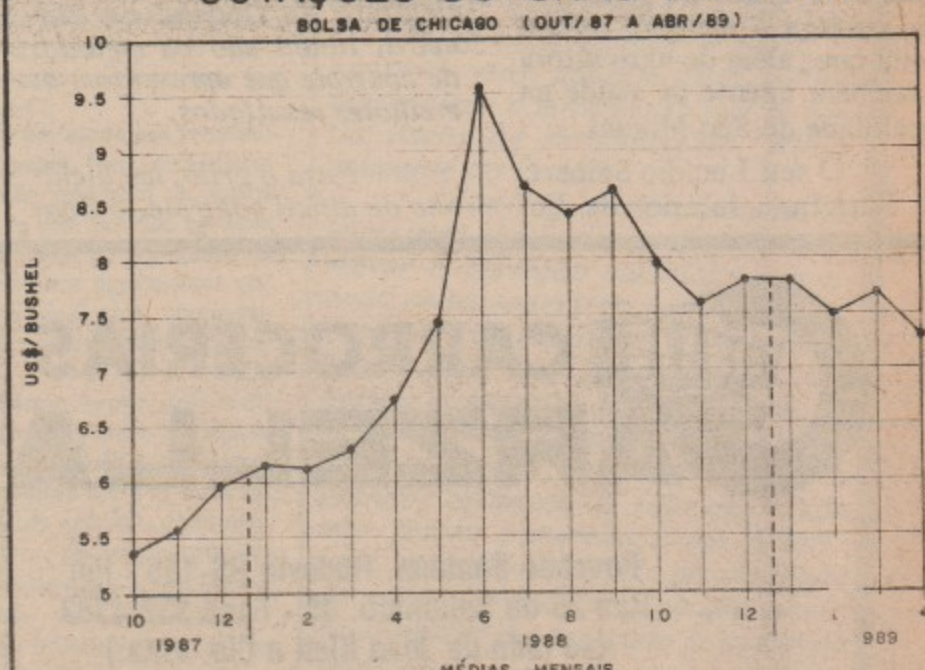
COTAÇÕES DO FARELO DE SOJA



COTAÇÕES DO ÓLEO DE SOJA



COTAÇÕES DO GRÃO DE SOJA



Grilos, lesmas, piolhos...

... como combatê-los e diminuir os prejuízos das hortas?

Grilos, caramujos, lesmas, piolhos e pardais. Quem já não teve problemas e prejuízos com estes "inofensivos bichinhos". Grilo dentro de casa é sinal de roupa estragada. Na horta, é prejuízo no canteiro de repolho recém mudado ou no tomateiro. Por onde ele passa, não sobra uma mudinha em pé. "O grilo come um canteiro de repolho ou tomate recém transplantado numa só noite", conta a Célia Marsaro, uma agricultora de São Miguel, interior do município de Augusto Pestana. "No ano passado, perdi um canteiro inteirinho de mudas de tomate da noite para o dia", reclama. Tive que fazer outra semeadura para conseguir novas mudas".

A Célia até perdeu a conta de quantas vezes já tentou eliminar de vez o grilo de sua horta. Por algum tempo, ela andou espalhando um produto granulado por perto dos canteiros, "o que não resolveu em nada o problema". Em outra ocasião, na hora de preparar a terra, misturava um pó — inseticida —, o que também pouca coisa ajudou. Ela só passou a respirar mais aliviada depois que o agrônomo da Unidade recebeu uma isca, feita à base de serragem. Misturada com melado e um inseticida que é espalhado por toda a horta. "O melado, serve de isca para atrair o grilo", conta reconhecendo que este foi o método que mais surtiu efeito. "O grilo é um bichinho de difícil controle. Tem que se usar um inseticida forte mesmo".

O pulgão branco que ataca o repolho depois que formou cabeça, é outra praga que tem atazanado a vida de Célia. Como não é muito a favor do uso de venenos no controle das pragas que atacam as hortaliças, tem usado algumas receitas caseiras à base de água e sabão, "embora sem muitos resultados". Mas para combater um próximo ataque de pulgão, já está preparada para usar uma receita caseira que aprendeu com o sogro. "É à base de água com salmoura, e segundo fiquei sabendo, elimina com todos os piolhos e não estraga o repolho", diz a Célia que, além de agricultora é também agente de saúde na localidade de São Miguel.

O seu Lucídio Seibert, de Barreiro, interior de Ijuí

chegou a perder para os grilos, neste verão, 40 por cento das mudas de repolho. "Esse foi um ano de grande surto de grilos", observa ele destacando os prejuízos que teve já que a sua horta é comercial e a semente está muito cara. "Agora quando penso em fazer mil mudas de repolho, já vou logo plantando semente para 1.500 a 2 mil mudas".

Mas como acabar com os grilos que andaram incomodando o seu Lucídio e estragando, além do repolho, também a cenoura e a beterraba? Ele conta que ainda não encontrou um método eficiente. O máximo que conseguiu foi eliminar os bichinhos de cima do canteiro, fazendo uma mistura de gasolina ou querosene — na proporção de uma colherinha — com água que era derramada na própria toca do grilo. "Também andei usando um granulado, mas foi de pouco resultado", diz ele mostrando as inúmeras tocas de grilos que existem por volta da casa. "O agrônomo da Cotrijuí me sugeriu usar uma isca, mas nem experimentei, que agora o ataque até diminuiu em função do frio que anda fazendo", comenta seu Lucídio



que nestas alturas enfrenta problemas com as lesmas. "Teve um ano que combati as lesmas e caramujos com uma isca de farelo de trigo e veneno. Ela não estraga o repolho, mas atrapalha a venda".

Na propriedade do seu Olinto Fabrín, vizinho do seu Lucídio, os estragos com o grilo não foram menores. Ele atacou para valer as mudinhas de cebola, alface e repolho. "Grilo tem todos os anos, diz o Valmir, um dos filhos do seu Olinto que também trabalha na propriedade e ajuda o pai no cultivo de hortigranjeiros. Mas este ano o ataque foi maior". E, para uma horta comercial, qualquer prejuízo já se torna significativo. Os Fa-

brin têm procurado resolver o problema dos grilos com iscas, "mas alguns anos atrás usamos óleo queimado dentro da toca do bichinho. Matava o grilo, mas também estragava a terra, por isto, desistimos de usar", explica Valmir.

Os Fabrín colocam a isca no canteiro, quando estão transplantando as mudas. "Já nos prevenimos contra um ataque violento, colocamos em torno de 1,5 quilos de isca por canteiro, observa Valmir reclamando da falta de um produto que combata o grilo antes do plantio das mudas. "Tinha que existir um produto que matasse grilo durante o preparo da terra. Ele acha que os inseticidas que existem pa-

Como vivem

Mas como vivem os grilos, as lesmas, os caramujos, centopéias, bichos-bolinhas e piolhos-de-cobras que tanto atrapalham a vida dos agricultores?

Grilos — Escavam galerias nos solos, alimentando-se de raízes. Durante o dia permanecem sob pedras, tijolos, ou qualquer outro objeto que esteja colocado perto de uma toca. À noite eles saem a procura de alimentos, quando então aproveitam a oportunidade para atacar plantas jovens, causando sérios problemas em sementeiras.

Lesmas — Alimentam-se da parte aérea das hortaliças. Mas o inconveniente maior da presença das lesmas nas hortas é a produção de um filete viscoso sobre as folhas por onde passam. Este filete pode conter um parasito, verme este que pode se localizar no intestino do homem e trazer sérios problemas.

Bicho-bolinha, piolho-de-cobra, caramujo e centopéia — Causam prejuízos principalmente em sementeiras ao destruir as plantas jovens.

ra combater o grilo são fortes e, em muitos casos, não podem ser usados.

Isca, a sugestão do agrônomo

Como dar um fim aos grilos, bichos-bolinhas, lesmas, caramujos, centopéias e piolhos-de-cobras que, por esta época do ano infestam as hortas, causando prejuízos consideráveis que podem chegar, em muitos casos, até 40 por cento de perdas? São pragas de hábitos noturnos e, por esta razão, só percebidas pelo produtor no dia seguinte, depois que os estragos no repolho, cenoura, beterraba ou até mesmo no canteiro das cebolinhas já estão feitos. Então, perguntam os produtores, como combatê-las de maneira eficiente, se as antigas receitas caseiras com vinagre, querosene e gasolina nem sempre surtem os efeitos desejados? As iscas, lembra o João Agostinho Boaro, agrônomo e coordenador da área de Olericultura da Cotrijuí na Pioneira, ainda são os métodos de controle que apresentam os melhores resultados.

Para o grilo, um bichinho de difícil controle, o Boaro

não recomenda as pulverizações, "pois elas não são eficientes devido aos hábitos da praga". O melhor controle pode ser feito através das iscas tóxicas, diz ele recomendando duas receitas. Na primeira delas, o produtor deve usar um quilo de farelo de trigo; 100 gramas de inseticida; 100 gramas de açúcar ou melado e água. Misturar todos os ingredientes e formar uma massa que deve ser distribuída pela horta toda.

Numa segunda receita de isca, o agrônomo recomenda fazer uma mistura de Triclorfon — 100 gramas —, mais sal de cozinha na medida de quatro quilos e ainda 80 quilos de esterco de cavalo umedecido com urina. O Triclorfon deve ser diluído em cinco litros de água. Em seguida, acrescentar-se o sal e a urina em quantidade suficiente para umedecer o esterco, mantendo-o esfarelado. Está pronta a isca.

Outra forma de controlar o grilo é colocar subs-

tâncias tóxicas nos orifícios externos das galerias onde eles moram. Neste caso, o Boaro diz que pode ser utilizado o querosene ou até a água de fumo.

LESMAS, CARAMUJOS E CENTOPÉIAS

As lesmas e caramujos contribuem para que as verduras percam valor comercial. Consumidor nenhum gosta de comprar repolhos, por exemplo, cheio de filetes de lesmas entre as suas folhas. Mas o produtor pode eliminar este problema distribuindo pela horta sacos velhos de anagem umedecidos com água açucarada ou salmoura fraca. Ele pode fazer esta operação pela tardinha que, no outro dia bem cedinho, já estará resolvendo parte do seu problema, pois as lesmas e caramujos, durante a noite, vêm se alojar embaixo dos sacos úmidos. Feita esta operação, é só levantar os sacos e matá-los. Outro método de controle que tem apresentado bons resultados é o da cinza. É só espa-

lhar cinza ou cal em torno dos canteiros. As lesmas ou caramujos que se sujarem terão morte na certa.

Para os bichos-bolinhas, piolhos-de-cobras e centopéias, nada melhor que uma boa isca à base de farelo de trigo — na proporção de um quilo —, mais 100 gramas de inseticidas, 100 gramas de melado ou açúcar e água em quantidade suficiente para que estes ingredientes formem uma massa que deve ser espalhada pelos canteiros.

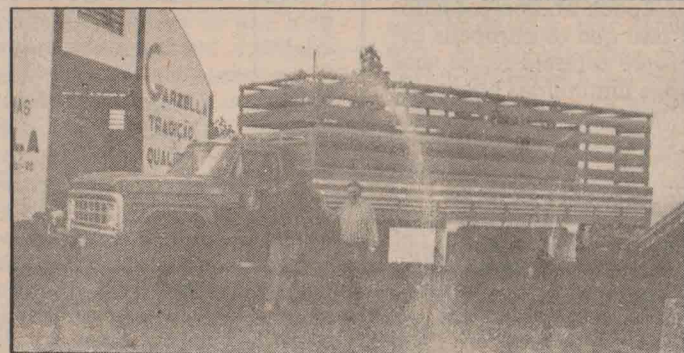
Como qualquer uma destas pragas que atacam as hortas possuem o hábito de se abrigarem embaixo de objetos ficam em locais úmidos e escuros, uma boa maneira de evitá-los, segundo João Boaro, é eliminar qualquer pedaço de pau, pedra, tijolo, entre outros, que ficam por perto da horta. "Manter a horta e redondezas limpas é muito importante, pois evita a incidência de pragas nas hortaliças", adverte o agrônomo.

CARROCERIAS GARZELLA

Povoado Santana, Rodovia RS-155 - Ijuí
Rua 20 de Setembro, 45 - Fone 332-4383
(ao lado de João Klett e Cia. Ltda.)

CARROCERIAS NOVAS,
GRANELEIRAS,
BOIADEIRAS,
PORCADEIRAS, CARRETA
3 EIXOS, CARRETAS
AGRÍCOLAS E REFORMAS
EM GERAL.

Garantia e tradição com
qualidade.



Lajeado debate a pequena propriedade

"A Pequena Propriedade: pequena no tamanho e grande na importância". Este é o tema do 3º Encontro Estadual da Pequena Propriedade que neste ano acontece em Lajeado nos dias 26, 27 e 28 de julho. A iniciativa é da Prefeitura Municipal de Lajeado em conjunto com a Secretaria Estadual de Agricultura e que também leva o apoio de outros órgãos e entidades que entendem ser importante a discussão sobre a situação atual da pequena propriedade, suas formas de ação e trabalho e perspectivas para o futuro.

A discussão em cima da importância da pequena propriedade vem acontecendo desde 1985, quando aconteceu o primeiro Encontro. O segundo Congresso foi realizado em 1987, ambos em Lajeado.

No programa já definido e sendo divulgado, a apresentação de palestras e painéis de debates em cima do tema central, a apresentação de trabalhos técnicos relacionados diretamente com a pequena propriedade e muitos deba-

tes em grupos. A Organização da propriedade e dos produtores; Reforma Agrária, módulos rurais e parcelamento; Assistência Social no meio rural; Constituinte Estadual, Lei Orgânica dos municípios e Lei Agrícola; Educação no meio rural; Conservação do solo, água, reflorestamento e meio ambiente; a Agropecuária na pequena propriedade; Agricultura Alternativa; Pesquisa, assistência técnica e extensão rural e ainda Crédito Rural, são os assuntos a serem levados a discussão pelos grupos.

A Cotrijuf, considerando o grande número de pequenos produtores que integram seu quadro social, entende ser importante a participação neste encontro. Associados ou técnicos que desejarem participar do 3º Congresso sobre a Pequena propriedade devem entrar em contato com Rivaldo Dhein, no CTC, pelo telefone 332-2002 ou com o Mauro Stein, na Unidade de Ijuí, ramal 250.



Os empresários foram recepcionados pela direção da Cotrijuf

A visita dos compradores gaúchos

Mais um grupo de empresários, compradores da semente de soja produzida pela Cotrijuf, visitou a cooperativa neste início de julho. Desta vez foram os gaúchos que passaram o dia conversando com o pessoal da Cotrijuf e tomando conhecimento do trabalho que a cooperativa realiza nas regiões onde atua. Os empresários, em número de 18, foram recepcionados no auditório da Cotrijuf-sede pelo diretor presidente do Grupo, Oswaldo Olmiro Meotti, pelo vice-presidente e pelo superintendente da Pioneira, Celso Sperotto e Walter Frantz, pelos diretores contratados e gerentes de áreas. Ao meio dia foram homenageados com um almoço no galpão da Cotrijuf.

Os empresários gaúchos, representam na verdade, segundo Aurí dos Santos Braga, gerente da Área de Comercialização de Sementes da Cotrijuf na Pioneira, um corpo de aproximadamente 60 vendedores em suas estruturas. Eles vieram de Cachoeira do Sul, Pelotas, São Francisco de Assis, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Tupanciretã e Carazinho. Apenas um paranaense, da cidade de Cascavel, integrava o grupo de gaúchos.

"O objetivo destes contatos, além de estreitar ainda mais o nosso re-

lacionamento comercial com estas empresas, é o de integrar mais esse grupo de compradores representantes às atividades da Cotrijuf", assinalou o Aurí, programando para o segundo semestre a elaboração de um cronograma de trabalho a ser desenvolvido em conjunto com estas empresas. "Pretendemos intensificar as visitas de assessoria a estes empresários e vendedores, com a finalidade de, em conjunto, levar e divulgar aos seus clientes, em suas cidades, o trabalho que a Cotrijuf vem realizando na área de produção e comercialização de sementes".

No sentido de ampliar ainda mais o mercado comprador de sementes, não só de forrageiras, mas também de soja e trigo, a Cotrijuf Pioneira, através da Área de Comercialização de Sementes pretende realizar, no mínimo duas vezes por ano, encontros com os compradores de sementes de São Paulo, Paraná e com os representantes do Rio Grande do Sul. "Nestes encontros vamos discutir o comportamento de mercado, estratégias de marketing e fortalecer ainda mais as relações com os grupos", assinalou o gerente informando que, em agosto, é a vez dos empresários de Ijuí conhecerem o trabalho da Cotrijuf.

COLUNA do LEITE

Coordenação: João Carlos Schiffer — méd. veterinário
Alaor José Daltrozo — tecnólogo em cooperativismo

PRODUÇÃO DO MÊS

A produção do leite da Cotrijuf no mês de junho fechou em 2.777.677 litros. Comparada com a do mês de junho do ano anterior, a produção foi 27,38 por cento superior. O número de produtores passou de 4.551 para 4.897, com um acréscimo de 7,60 por cento. A produção média por produtor passou de 15,9 litros de leite para 18,9 litros/dia. Durante o período de janeiro a junho, a produção total da Cotrijuf foi 12,12 por cento superior a do ano passado.

FORRAGEIRAS DE VERÃO

Para o próximo verão a Cotrijuf pretende financiar sementes de forrageiras e insumos para os associados produtores de leite interessados. Tanto os insumos como a semente deverão ser pagos através da entrega de produto, um sistema adotado pela Cotrijuf e já conhecido da maioria dos seus associados. Mas como existe uma escassez muito grande de semente de milho, o produtor que estiver interessado em plantar esta forrageira, deve procurar o departamento técnico de sua Unidade para proceder sua inscrição e pedido.

PLATAFORMA DE IJUÍ

Já estão em andamento os trabalhos de construção de uma nova plataforma acessória de leite na Unidade de Ijuí. A capacidade de descarga da atual plataforma é de 35 mil litros/dia, o que não é suficiente para dar andamento a uma produção estimada, para outubro deste ano, em 80 mil litros de leite diário.

CURSO DE ALIMENTAÇÃO

O departamento técnico da Cotrijuf, unidade de Ijuí, está promovendo, para os produtores de leite interessados, um curso de alimentação para rebanho leiteiro. O curso vem sendo desenvolvido em duas tardes. O objetivo do curso é mostrar aos produtores como funciona o sistema digestivo de uma vaca e quais os alimentos que o animal deverá ingerir durante o dia para satisfazer, em quantidade e qualidade determinada produção de leite. Também é assunto do curso o estudo das diversas opções de forrageiras, reservas, formulações de rações, manejo de pastagens, criação de temeriras, mineralização de rebanhos, entre outros. Como os cursos estão sendo realizados nos núcleos, é importante que o associado busque melhores informações junto ao departamento técnico de sua Unidade.

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL

A última reunião da Comissão Regional dos Produtores de Leite da Cotrijuf, Regional Pioneira, aconteceu em meados do mês de junho, na unidade de Santo Augusto. Antes da reunião, os produtores aproveitaram a oportunidade para conhecerem o Posto de Recebimento de Leite daquela Unidade, atualmente recebendo 20 mil litros por dia. Na pauta da reunião, uma avaliação da Fenaleite, realizada em Esteio, no final de maio; discussão em cima do programa de descentralização de inseminação artificial; nova política de reajuste de preços para o produto; sistema de coleta a granel; programa de financiamento de resfriadores; repasse de ensiladeiras; leite cota; frete segundo percurso; entrega mínima de leite; financiamento de sementes de forrageiras e possibilidade de um técnico da cooperativa fazer o acompanhamento na linha de leite.

Os produtores elaboraram um documento, encaminhado a Fetag e CCGL, onde pedem que as mesmas reivindiquem do governo as seguintes medidas: 1) inclusão do mês de agosto no calendário dos meses destinados a formação de cotas. Os produtores querem que o período se estenda de março a agosto ou então, caso o pedido não seja atendido, que a indústria subsidie 20 por cento; 2) com relação ao preço do leite extra-cota, eles reivindicam a substituição, em portaria, da livre negociação por um tabelamento em todos os níveis de classificação do produto; 3) pedem uma redução no valor do frete II sugerindo que o mesmo baixe dos atuais 1,75 por cento cobrado sobre o valor do leite consumo sobre o preço médio do leite consumo para 1,5 por cento cobrado sobre o preço médio do leite consumo e indústria.

A entrega mínima de leite foi outro assunto que tomou algum tempo durante as discussões. Aliás, a entrega mínima do leite por produtor foi estabelecida pela Comissão no ano passado. Só que ainda não havia uma padronização de atuação nas unidades. Na discussão foi, então, ratificada a posição tomada na reunião anterior: em 89, a entrega mínima, por produtor, é de oito litros diários e em 90, 10 litros. No entanto, deixaram claro que é preciso levar em consideração uma média de entrega do produtor durante alguns meses. O segundo passo é buscar, junto ao departamento técnico, orientação no sentido de melhorar a atividade e aumentar a produção. Esta medida deverá ser bem divulgada, antes de colocada em prática. Depois desta etapa, caso o produtor não cumpra a norma estabelecida pela Comissão, terá suspensa a coleta do seu produto. O objetivo desta medida é fazer com que o produtor desperte para a produção leiteira, procurando evoluir dentro da atividade, tornando-a rentável e lucrativa. A comissão quer que o leite deixe de ser, em algumas propriedades, uma atividade extrativa.

Esgotados os assuntos em pauta, os produtores realizaram uma visita a propriedade do vice-presidente da Cotrijuf na Regional Pioneira. Na propriedade do seu Celso Sperotto, puderam observar maneiras de conservação dos alimentos para o rebanho e as diferentes técnicas de manejo dos animais.

ALFAFA, AVEIA, CENTEIO E AZEVÉM

O período continua conveniente para o estabelecimento da cultura da alfafa. O produtor deve ter, em sua propriedade, em torno de mil metros quadrados — 50m x 20m — de alfafa por vaca em lactação. Um alfafal nesta dimensão vai possibilitar o fornecimento de feno — quatro quilos/animal/dia — durante 245 dias do ano.

Ainda em julho é possível estabelecer áreas com aveia, azevém e centeio para silagem ou para o pastoreio na primavera, estendendo-se até o mês de novembro. É nesta época que as pastagens de inverno plantadas no cedo — março/maio —, encontram-se em final de ciclo, com baixa produção.

Pequena propriedade na agricultura brasileira

No Brasil, a pequena propriedade é encarada como setor de reserva de mão-de-obra para a produção industrial

Mauro Stein

Estima-se que as propriedades pequenas e médias, com área até 100 hectares produzam, no Brasil, cerca de 30 por cento da produção de trigo, 96 por cento da produção de milho, 99 por cento do feijão e da mandioca, 49 por cento da soja e 20 por cento da produção do arroz, além da elevada contribuição na produção primária animal, em especial aves, suínos e gado leiteiro. Por af, já se observa a importância deste segmento na sociedade brasileira.

De acordo com o Censo de 1980, essas pequenas e médias unidades produtivas correspondiam a 4.619.397 propriedades — 89,4 por cento do número total de propriedades existentes — ocupando uma área de apenas 73.451 milhões de hectares — representando 19,8 por cento da área total aproveitável. No Censo de 1970, as pequenas e médias propriedades representavam 90,4 por cento do número de propriedades e 25,5 por cento da área total. Nesta década, a mesma tendência segue acelerada, preocupando-nos a concentração da terra e as políticas agrícolas e de desenvolvimento adotadas para este setor. Estas tendências levam ao questionamento da importância destas propriedades para o sistema de produção capitalista e a preocupação premente quanto ao seu futuro.

Uma análise da destinação da renda gerada pelo setor agropecuário, leva a alguns números muito interessantes. De cada NCz\$ 100,00, somente de NCz\$ 25,00 a NCz\$ 30,00 ficam com o agricultor. O restante é apropriado pela indústria de produção de insumos e de beneficiamento dos produtos, pelos intermediários e pelo setor financeiro. Desta forma, sendo expropriado violentamente, só consegue rentabilidade aquele produtor que produz em grande quantidade. E este, certamente, não é o pequeno e nem o médio agricultor. Este, poderá melhorar a sua renda via aumento de produtividade, sujeitando-se para isso ao sistema financeiro como forma de poder comprar os insumos e a tecnologia, entre outros, correndo o risco — conforme as políticas adotadas — de expropriação da própria terra. Ou então, se o clima correr bem e as políticas adotadas forem favoráveis, ele poderá tirar uma boa renda, melhorar a sua acumulação e o seu padrão de vida.

Em síntese, podemos definir o pequeno agricultor como aquele que está permanentemente entre a possibilidade de acumulação e melhora do seu padrão de vida e entre a diminuição da renda e expropriação do seu instrumento de trabalho, que é a terra.

Tem-se observado que mesmo a produção de alimentos básicos vem sendo realizada pela média e grande propriedades. Essa produção só não tem sido maior devido ao modelo agrícola exportador que temos, mas que, na medida em que este modelo se voltar para o mercado interno, a grande propriedade terá condições de substituir a pequena e média nesse papel. E entra como fator favorável a essa situação o fato da modernização da produção estar ocorrendo mais rapidamente e com menor possibilidade de expropriação na grande propriedade. A tentativa é de caracterizar a pequena propriedade no sistema de desenvolvimento capitalista industrial adotado no Brasil, onde a pequena produção é encarada como setor de reserva de mão-de-obra para a produção industrial. É preciso situá-la dentro do quadro de expropriação de renda e da própria terra, para poder analisar alguns rumos que a mesma deverá seguir para poder sobreviver.

O estudo da dinâmica interna de funcionamento e de suas relações com o contexto externo, tornam-se necessários para que a pequena propriedade possa visualizar suas soluções. As políticas de desenvolvimento brasileiro sempre priorizaram a indústria e o desenvolvimento urbano em detrimento de uma política de desenvolvimento baseada na produção de alimentos básicos para o mercado interno e de fixação do homem no campo. Quando em algum momento, principalmente na década de 70, alocaram-se recursos no setor primário, priorizou-se o crédito em sua maior parte às grandes propriedades, acelerou-se o modelo de modernização da agricultura e reforçou-se o modelo produtor mo-

nocultor e exportador de grãos.

A adoção do sistema de monocultura como fonte de renda principal, aliada à forma de produção baseada no uso de insumos modernos, assim como a falta de uma política definida e a deferência por parte do governo em relação ao crédito, preços mínimos, assistência técnica e outros fatores que protegessem a pequena propriedade do avanço do capitalismo no campo — onde a forma de produção capitalista vem tornando-se maior e competindo com a produção do sistema familiar — deixaram a pequena propriedade numa situação de grande fragilidade.

A forma de desenvolvimento adotada no Brasil é a da modernização conservadora, excludente da pequena propriedade pela forma e pelo conteúdo. Maior prova desta situação é a não formação de novas pequenas propriedades rurais via reforma agrária.

A retomada da posição da pequena propriedade que lhe garante a reprodução como classe passa por um novo equacionamento das relações internas de produção e pela conquista política do seu espaço perante a sociedade e, conseqüentemente perante a economia.

A forma de produzir e o que produzir estão diretamente ligados ao processo de êxodo rural que vem acontecendo no país. O processo de produção de monoculturas a que o pequeno produtor foi levado via crédito agrícola, pesquisa dirigida, assistência técnica e outros instrumentos, assim como o uso de tecnologias muitas vezes impróprias para a pequena propriedade e adotadas na forma de pacotes, levaram a uma "desaculturação", no sentido da perda da

identidade original de pequeno agricultor, relegando muitas vezes aquele conhecimento histórico acumulado, conhecimento técnico e sociológico.

Não se entenda aqui que relegamos o processo de avanço do conhecimento e da modernização da produção. O que estamos questionando é a forma como isto foi feito e a que fins serviu. Até entendemos e achamos necessário que a pequena produção na proposta de sua nova forma de pensar, priorize os seus esforços no sentido de criação de uma tecnologia adequada às suas condições, podendo estas serem alternativas aos sistemas tradicionais ou modernas, incluindo as chamadas "tecnologias de ponta". É importante que a pequena produção se aproprie do conhecimento gerado como forma de melhorar a sua produtividade do trabalho e garantir a sua sobrevivência. Mas acreditamos que estes novos processos de produção e tecnologia devam ser incorporados de acordo com as suas necessidades e prioridades.

Da mesma forma, a diversificação das atividades desenvolvidas virá reforçar o grau de autonomia e diminuir a dependência do produtor conferindo-lhe uma aproximação com a identidade original, propiciando-lhe renda nos diversos períodos do ano e, na medida em que priorizar o mercado interno, reforçar a sua concepção de aliança com os trabalhadores da cidade, em última análise, os responsáveis pelo consumo de sua produção. É inconcebível que agricultores estejam ameaçados de sua sobrevivência quando uma safra de soja é ruim em produção ou preços e, só então, saiam às ruas para protestar.

Faz-se necessário também a evolução do pensamento do agricultor em relação a integração das atividades desenvolvidas na propriedade. Esta relação com as culturas ou atividades zootécnicas desenvolvidas, passando pela rotação e sucessão das atividades agrícolas e pecuárias e o aproveitamento racional dos recursos naturais existentes, visando ao seu melhor aproveitamento técnico e melhora na renda gerada.

Em um outro nível torna-se necessário que os pequenos agricultores, através de seus segmentos representativos como associações, sindicatos, cooperativas, entre outros, discutam e comecem a formar consciência da necessidade de competir na economia através do beneficiamento próprio de seus produtos e insumos, da sua própria agroindústria, setor este onde é expropriado de sua renda de uma forma muito violenta. A formação de uma agroindústria própria é também importante para dar suporte aos programas de diversificação como forma de viabilizar a intermediação e criação de mercados para os produtos diversificados.

Atualmente já existem experiências neste sentido como por exemplo a compra e atualização de máquinas comunitariamente — racionalização dos meios de produção —, a comercialização conjunta e direta aos consumidores via associações ou cooperativas e a agroindústria de insumos de alguns produtos por parte das cooperativas que, no entanto, ainda relutam em priorizar o processo para o lado da diversificação, alocando recursos em setores que reforçam o processo de monocultura.

Se isto ainda acontece em função das condições próprias de economia e mercado, é importante que os pequenos e médios agricultores, em seu conjunto, partam decisivamente em busca da compreensão do seu lugar no contexto em que vive a sociedade. Neste sentido eles devem aumentar a discussão sobre estas questões, reforçando a sua organização como classe e identificando os setores da sociedade que têm os seus mesmos interesses e que conjuntamente podem influir na viabilização da pequena propriedade e na transformação de outros fatores que contribuirão para isso.

Sob esta ótica e com a evolução da discussão e consciência no meio dos pequenos e médios agricultores e setores afins, entendemos ser possível a sua reprodução como classe e como apoio para a transformação em uma sociedade mais condizente com o ser humano.

Mauro Stein é agrônomo e extensionista da Cotrijornal na Unidade de Ijuí.



As pequenas e médias propriedades são responsáveis por 30% do trigo e 96% de produção de milho

CALENDÁRIO

Paióis para milho

A Companhia Estadual de Silos e Armazéns, Cesa, cumprindo uma prioridade do governo do Estado, promete a construção, a partir de outubro, de dois mil paióis comunitários, em diversas regiões do Estado, em especial naquelas regiões onde predomina a cultura do milho.

Com isso, a Cesa pretende reverter o quadro, que é desalentador, da perda de 25 por cento do produto, por falta de armazenagem adequada. As futuras obras, segundo a Cesa, serão possibilitadas pela criação do Fundo Esta-

dual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais - Feaper, vinculado à Secretaria da Agricultura e Abastecimento, que tem o apoio da própria Cesa, Emater, Banri-sul e Badesul, como órgãos impulso-nadores.

Segundo o agrônomo Miguel Bresolin, coordenador do Feaper, até o momento existem 886 projetos em estudos no Badesul, dos quais, 700 já têm recursos aprovados. As unidades armazenadoras terão capacidade entre 300 e 700 sacas de 50 quilos.

Simpósio agropecuário

O I Simpósio de Produtividade Agropecuária está programado para os dias 10, 11 e 12 de agosto próximo, tendo por palco o Centro de Convenções do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. A promoção é da Associação dos Produtores de Leite do Rio Grande do Sul, que congrega a Associação dos Criadores de Gado Holandês, Associação dos Criadores de Gado Jersey, e Associação Brasileira dos Confinadores de Gado de Leite.

O objetivo do Simpósio é debater e difundir técnicas modernas de exploração de agricultura nas áreas de gado - de corte e leiteiro - plantio direto e conservacionismo do solo. Des-

tina-se aos produtores rurais e técnicos ligados ao setor, e tem como função principal o estudo da baixa produtividade em nossos campos e lavouras, e a maneira de aumentar essa produtividade.

O Simpósio será composto de painéis, com palestrantes e debatedores. Paralelamente, haverá uma feira, com exposição de produtos afins. As inscrições devem ser feitas na Andrômeda Produções, à rua Veranópolis, 372 - Cep 90.440 - Porto Alegre, ao preço de NCz\$ 40,00 para participantes e NCz\$ 15,00 para estudantes.

É anunciada a presença, como palestrantes, de técnicos de renome, tanto nacionais como estrangeiros.

SERVIÇO...

"Enxuta", cada vez mais presente

Uma empresa com por cento nacional e "eugênicamente" gaúcha, está se adonando de fatias cada vez mais largas do mercado brasileiro de eletrodomésticos, graças a versatilidade de seus produtos, preços competitivos, qualidade e assistência técnica sempre presente. É a Triches S.A., de Caxias do Sul, fabricante dos produtos da linha "Enxuta", que vão desde a prosaica secadora, a sofisticadas lavadoras (de roupa e louças) de controle eletrônico e condicionadores de ar, que não gotejam.

O Grupo Triches recebeu membros da Associação dos Jornalistas de Economia do Rio Grande do Sul - Ajoergs - no seu parque industrial sede, que se localiza no quilômetro 2 da BR-122, Distrito Industrial de Caxias do Sul.

Recebidos pelo diretor presidente Paulo Roberto Lisboa Triches e o diretor técnico e financeiro, Roberto

Domingos Toigo, além de assessores e jornalistas locais, os membros da Ajoergs tiveram oportunidade de conhecer uma indústria que vive momentos de grande expansão de vendas, na versatilidade cada vez mais dinâmica de suas linhas de produção.

A empresa ocupa áreas próprias, na cidade e periferia, totalizando mais de 92 mil metros quadrados, dos quais 28.804, de área construída.

A capacidade de produção atual, já instalada, é a seguinte, em números redondos:

Lava-roupas..... 16.000 unid/mês
Lava-louças..... 11.000 unid/mês
Secadora de roupas... 30.000 unid/mês

(*) Condicionador de ar... 4.000 unid/mês

(*) A produção de secadoras é sazonal, variando em relação a época do ano. Assim, nem todos os meses a produção atinge a capacidade máxima, de 30.000 unidades.

Hoechst: popularização da ciência

A Hoechst do Brasil lançou, em Porto Alegre, o Concurso Juvenil Hoechst Ciência, envolvendo escolas de 1º grau, indicadas por clientes da empresa. O projeto, que faz parte do Programa Cliente Integrado Hoechst, conta com a participação de 38 empresas e 44 escolas, no Rio Grande do Sul.

O programa tem como ponto alto um "kit" contendo material e instrumentação suficientes para a realização de mais de 120 tipos de experiências nas áreas de física, química, meio am-

biente e biologia. Os trabalhos desenvolvidos participarão de concurso entre os estudantes, com desfecho em setembro próximo.

A equipe vencedora receberá, para sua escola, um laboratório completo, além de participar da II Mostra Nacional da Ciranda da Ciência, a ser realizada de cinco a doze de outubro, em São Paulo.

O concurso está sendo levado em São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, simultaneamente, integrado ao programa sócio-cultural da empresa.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jóia EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital de Convocação, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jóia/RS, localizado à rua Travessa Vione nº 193 na cidade de Jóia/RS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, faz saber que no dia 18 de agosto de 1989, no período das 8h às 18h, na sede da Entidade, e em outros locais a serem designados oportunamente, serão realizadas eleições para a composição da Diretoria Efetiva do Conselho Fiscal, bem como de Suplentes, ficando aberto o prazo de 15 (quinze) dias para o registro de chapas, que correrá a contar do dia 18.06.89, nos termos do Artigo 45 dos Estatutos da Entidade, aprovado em Assembléia Geral realizada no dia 16.06.89. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro de chapas será dirigido ao presidente da Entidade, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A secretaria da Entidade funcionará no período destinado ao Registro de Chapas, e só serão aceitas no Registro de Chapas, pessoas que estão enquadradas dentro do Regimento Eleitoral, no horário das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira, onde se encontrarão à disposição dos interessados, pessoas habilitadas para atendimento, prestações de informações concernentes ao processo eleitoral, recebimento de documentos e fornecimento de correspondente recibo.

A impugnação de candidaturas deverá ser feita no prazo de 05 (cinco) dias a contar da publicação da relação das chapas registradas. Caso não seja obtido quorum em primeira convocação, a eleição será realizada no dia 03.09.1989 em segunda convocação.

Ijuí/RS, 18 de junho de 1989

Batista Pascoal Tonelli
Presidente

Custos de produção

Luís Juliani

É comum ouvir que na agricultura tem sentido a expressão "cada cabeça, uma sentença", pois em termos de administração da unidade de produção, pode se dizer "cada agricultor, um sistema de produção".

O sistema de produção está estreitamente associado ao nível de tecnologia que está sendo usado. Ora, este nível de tecnologia está "amarrado" aos fatores de produção - recursos naturais, trabalho, tecnologia e aos estabelecimentos de prazos.

Por mais próximos que estejam dois proprietários de estabelecimentos vizinhos, eles são pessoas diferentes e, por mais que se aproximem as técnicas de produção empregadas em suas unidades produtivas, os sistemas de produção podem ser semelhantes, mas nunca idênticos. Contribui para diferenciar os sistemas de produção solo, a estrutura fundiária, o acesso ao mercado, a tecnologia e o próprio processo de tomada de decisão de cada um. Assim, fica claro de que para "cada produtor", um sistema de produção. Ou ainda: de que para cada unidade de produção, um custo diferenciado de produção".

A determinação do custo de produção não é importante somente a nível de produtor, para a sua tomada de decisão. Ela é também importante a nível governamental, para a definição de uma política agrícola e determinação dos preços mínimos.

Para o agricultor, a receita líquida de um hectare é medido por três fatores: preços, custos e produtividade. O ideal, para o produtor é que, de um lado, os preços e a produtividade fossem elevados, apresentando na outra ponta baixos custos, o que na realidade, está difícil de acontecer. No caso dos preços dos produtos administrados, sobra-lhe o controle sobre os custos de produção e seus reflexos na produtividade e, é neste ponto que o cálculo do custo de produção assume significativa importância. Além do mais, a determinação dos custos serve para os seguintes fins: 1) determinar a rentabilidade relativa de cada exploração agrícola; 2) descobrir as causas ou motivos das variações do custo unitário de produção das diferentes explorações; 3) estabelecer padrões de eficiência ou administração ou normas de exploração correspondentes a diferentes espécies e tamanhos; 4) verificar os procedimentos e técnicas de exploração agrícola mais aconselháveis - época de plantio, trabalhos culturais, entre outros e; 5) determinar corretamente os coeficientes técnicos de cada exploração, a fim de utilizar os dados no planejamento e orçamento da unidade de produção.

É importante considerar também que "custo de produção" é um item de grande peso no índice de paridade ou relação de troca na agricultura. Ele também é definido como a relação existente entre preços recebidos pelos produtores e preços pagos por estes para adquirir os insumos necessários. Participando do denominador comum desta relação, os custos de produção quando comparado com os preços, acaba interferindo no processo de tomada de decisão do produtor. Relação de trocas favoráveis aos produtores determina incentivo a uma maior produção, já que os produtores utilizarão insumos sempre que estes lhes permitirem obter maiores lucros.

Naturalmente a utilização da sistemática da escrutinação agrícola permitirá atender a todos estes objetivos e estabelecer as estruturas de custo, facilitando na determinação dos calendários ou cronogramas de utilização de recursos de capital crédito de mão-de-obra, máquinas e insumos básicos.

Luís Juliani é assistente agrotécnico da Diretoria Agrotécnica da Cotrijuí na Pioneira.

Os novos eleitores

Mais de mil jovens entre 16 e 18 anos já fizeram o alistamento eleitoral em Ijuí, número que deve aumentar até o dia seis de agosto, prazo de encerramento fixado pelo Tribunal Superior Eleitoral

Além dos pouco mais de 75 milhões de eleitores que deverão ir às urnas para escolher o próximo presidente da República em 15 de novembro, mais seis milhões, segundo o IBGE, farão parte do total, inaugurando uma faixa de eleitores criada pela nova Contribuição: são os jovens maiores de 16 e menores de 18 anos, que pela primeira vez no Brasil, participam de um processo eleitoral, assegurados por uma lei que define o seu voto como facultativo.

Para fazer uso desse direito, todos eles contam com um prazo de alistamento estipulado pelo Tribunal Superior Eleitoral, o TSE, a ser encerrado no dia seis de agosto. A proximidade da data, no entanto, não tem mexido muito no número de inscritos nos cartórios eleitorais, principalmente no Rio Grande do Sul, onde vem sendo confirmadas as projeções do Tribunal Regional Eleitoral, de uma participação de apenas 20 por cento dos menores em todo Estado. De acordo com um levantamento encaminhado pelo TRE, o Estado tem hoje 5,4 milhões de eleitores, dos quais 60 mil são menores, um número bem inferior ao de 400 mil estimado anteriormente pelo órgão.

Mas, se as previsões do TRE de um modo geral são confirmadas, alguns municípios em particular, como é o caso de Ijuí, fogem à regra e registram um número correspondente às expectativas. A avaliação é feita por Beatriz Bar-

ros do Cartório Eleitoral que agrega também o município de Ajuricaba. Até a última sexta-feira, dia 7 de julho, estavam registrados no Cartório, 1272 menores inscritos, sendo 859 de Ijuí e 135 de Ajuricaba.

Estes números no entanto, devem crescer significativamente até a data de encerramento do prazo de alistamento, diz Beatriz Barros, levando em conta o aumento de inscrições realizadas nas últimas semanas, onde se verifica uma média de 35 alistamentos por dia. Mesmo assim, é certo que muita gente desmotivada pode ficar sem título, por isso, segundo Beatriz, o Cartório também está fazendo campanhas no fim-de-semana.

"TÁ BRABO O CASO"

Junto a este grupo de eleitores, as avaliações podem ser melhor percebidas, já que a importância de participação num processo eleitoral é bastante variável, aparecendo num mesmo momento, jovens que ainda nem encaminharam o título, e outros que, influenciados pela escola ou pela família, até justificam o voto com uma certa seriedade nem sempre encontrada nos mais velhos.

Rogério dos Santos Lima e Marcos Dobler, dois estudantes da 1ª série do 2º Grau no Imeab, em Ijuí, podem representar este lado mais interessado. Com os títulos prontos, estes dois estudantes — um de 16 e outro de 17 anos — falam com segurança sobre a experiência. "Acho que é importante porque o fu-



Sandro, Aldoir, Natal, Darlan, e Valmir: uma nova experiência

turo do Brasil depende dessas eleições", diz Marcos Dobler, esperando "uma melhoria na situação financeira do País".

Rogério Lima, por sua vez, aproveita para lembrar o pouco interesse de quem ainda não fez o título e pouco valoriza a eleição. Como o seu colega, Rogério acha que cada pessoa "é consciente do seu pensamento", mas que, "o jovem não pode perder a oportunidade de dar sua opinião".

"E preciso levar a sério", fala o estudante que também deposita alguma esperança nas eleições, principalmente para melhorar uma situação que ele resume de forma bem direta: "Tá brabo o caso", diz Rogério referindo-se a "pouca valorização que está sendo dada ao empregado".



Marcos e Rogério

tudantes da 8ª série, formam um grupo onde somente três deles, já estavam com o título encaminhado e faziam as avaliações da turma.

"Agora que temos a oportunidade, temos que aproveitar para escolher alguém melhor no Governo", diz Sandro que, junto com o seu pai, vai votar pela primeira vez para presidente da República. Aldoir, que também pensa como o colega diz que, "o jovem, já que ganhou esse incentivo da lei, não deve perder a oportunidade".

Todos eles, no entanto, expressam a participação como uma experiência nova, que ainda não está bem medida, embora já se preocupem em definir algum candidato. Para isso, os estudantes fazem algumas "prévia" em sala de aula, onde o resultado da última, segundo eles, deu ganho a Leonel Brizola.

O voto de pouca escola

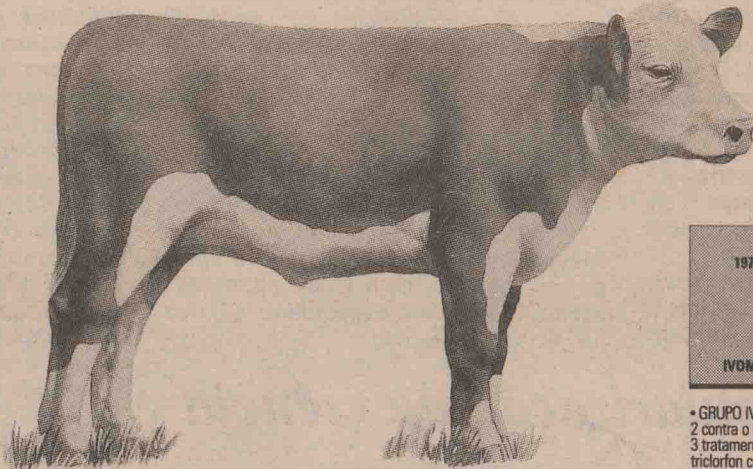
Se os jovens com 16 e 18 anos representam um potencial de aproximadamente seis milhões de eleitores, quem são os demais votantes que junto aos primeiros podem somar, provavelmente, algo em torno de 80 milhões? Segundo a última pesquisa realizada pelo Tribunal Eleitoral, no final do ano passado, e que se preocupou em estratificar o eleitorado brasileiro por grau de instrução, 68 por cento desse total são adultos que possuem primeiro grau completo.

Em outras palavras, significa dizer que da grande maioria das pessoas que vão eleger o próximo presidente da República em 15 de novembro, muitas não sabem ler ou escrever e outras tantas escrevem o nome com dificuldade. Este levantamento se confirma pelos dados coletados pela pesquisa, que apontam a seguinte classificação: daqueles 68 por cento, 10 por cento são totalmente analfabetos (aqueles que nem chegaram a conhecer os programas de alfabetização promovidos por governos militares), 30 por cento sabem ler e escrever (os que conseguiram fazer curso de alfabetização, e hoje, com dificuldades, conseguem escrever o nome) enquanto outros 28 por cento têm primeiro grau, mas incompleto, e realizado, na maioria das vezes, há muitos anos, e que por isso, podem perfeitamente se colocarem próximos do segundo grupo.

Já quanto aos eleitores que possuem um pouco mais de instrução e que estão agrupados numa fatia de 32 por cento do total, a pesquisa do TSE traz uma parcela de 10 por cento, onde estão inseridos os eleitores com primeiro grau completo. Em seguida vêm mais 15 por cento, que são aqueles que chegaram a fazer o segundo grau, embora 5 por cento deles não o tenham completado. Mas poucos mesmo são os candidatos que alcançaram a universidade, ou seja, oito por cento do total, sendo cinco por cento desses, os que possuem diploma superior, ou em números, apenas 37 mil e 906 eleitores.

Sabe como você pode ajudar seu gado de recria a aproveitar melhor o pasto e ganhar mais peso?

**Saúde é peso.
Saúde é lucro.**



Use IVOMEC*. Este antiparasitário de última geração pode ajudar a melhorar a saúde, peso e lucratividade de sua recria.

Aplicar IVOMEC* na sua recria para o controle de parasitas. Você pode ajudar seu gado a converter melhor o alimento em peso. Saúde é peso. Saúde é lucro.

EXPERIMENTO COM ANIMAIS DE RECRIA A PASTO. GANHO DE PESO (1 ANO).

197 kg	165 kg	+ 32 kg
IVOMEC*	TRADICIONAL (albandazole + triclorfon)	DIFERENÇA

GRUPO IVOMEC: 3 tratamentos junto com a Aftosa e mais 2 contra o berne. *GRUPO TRADICIONAL*: Albendazole, 3 tratamentos junto com a Aftosa e mais 7 tratamentos com triclorfon contra o berne. *Gado Nelore, 1,5 anos, Piracicaba-SP. Dosagens recomendadas por bula.

ASR-11401



MSD AGVET
MERCK SHARP & DOHME
Farmacêutica e Veterinária Ltda.
Av. Eng. Paulo Lima, 155 - Pavão - CEP 01401-101 - 01101-000 - São Paulo, SP

VC-38/88

ANTIPARASITÁRIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO
Você pode ver a diferença no seu gado.

*Marca Registrada de Merck & Co. Inc., Rahway, N.J., U.S.A.

(B)A-IVC-38/88



SUPLEMENTO INFANTIL

ELABORADO NA ESCOLA DE 1º GRAU FRANCISCO DE ASSIS - FIDENE IJUÍ

Elaboração: Mariluz da Silva Lucchese
Datilografia: Derci Fátima Mariani

Forme Palavras

rã ^{1.}	fã ^{2.}	a ^{3.}	le ^{4.}	ir ^{5.}
nã ^{6.}	mã ^{7.}	í ^{8.}	ma ^{9.}	ro ^{10.}
çã ^{11.}	nhã ^{12.}	li ^{13.}	lã ^{14.}	ve ^{15.}

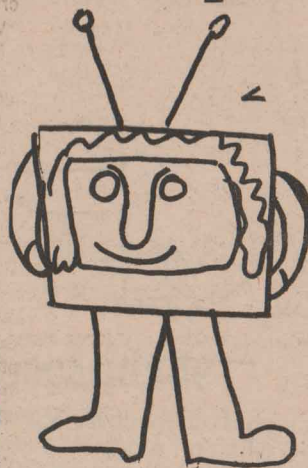
Usando o quadro abaixo, descubra combinações diferentes que formem palavras:
Exemplo: 9 11 = maçã

Cruzadinhas

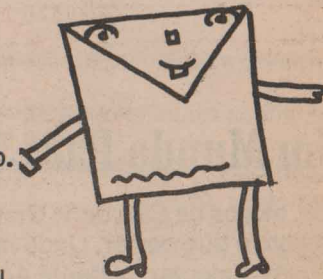
→ m			g					
	→ v					e	t	
		→ r		v				
		→ d	a					
j		s		i	m			
r			a					
	h	r						a
		l	i					

Complete os diagramas abaixo escrevendo as letras que faltam para formar o nome das flores. Siga a direção das flechas.

O que é, o que é?



Sou um meio de comunicação, às vezes colorida, funciono a luz e a bateria, as crianças gostam de mim. Eu me chamo.....

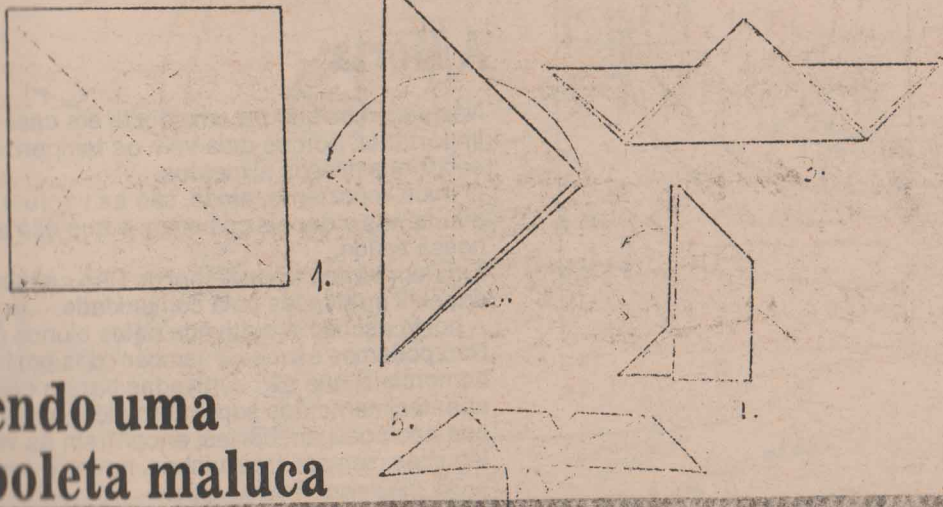
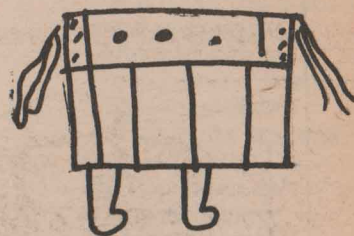


Eu ando pelo mundo. Me deixam no Correio e vão embora, então eu faço um passeio. Eu sou uma.....



Eu sou um meio de comunicação muito importante. Mando notícias rápidas, sou o mais rápido de ida. Sou o.....

As pessoas gostam de me ouvir, dou notícias importantes. Dou músicas lindas. Sou um meio de comunicação muito interessante. Eu me chamo.....



Fazendo uma borboleta maluca

Seguindo a numeração, você pode confeccionar uma linda borboleta. Você poderá fazer borboletas coloridas usando somente papel e suas mãos. Mãos à obra.

EDITORIAL

Organizei o COTRISOL deste mês com muita alegria, pois recebi trabalhos de crianças que ainda não tinham participado. Para estas crianças que são da Escola Antônio Liberato, de Santo Augusto e para as crianças da E.M. Independência de Ijuí, um beijão na bochecha. Continuo aguardando trabalhos de outras crianças, mandem notícias. Ah! Criança que ainda não vai na escola também pode participar. Aproveitem as férias e inventem atividades para o PASSATEMPO, depois mandem pra gente. Um beijão.

Mariluz

51 snigs

O Padre e a Fazenda

Era uma vez um padre que tinha uma fazenda para dar a uma pessoa que soubesse fazer o sinal da cruz. Falou para seu Pedro, que topou a proposta do padre.

Pedro foi com seu filho, a cavalo. Entrou na igreja e disse:

— Padre, estou aqui para fazer o sinal da cruz.

O padre disse:

— Então comece.

— Em nome do Pai e do Espírito Santo.

— Não está certo

Então Pedro tornou a repetir:

— Em nome do Pai e do Espírito Santo, amém

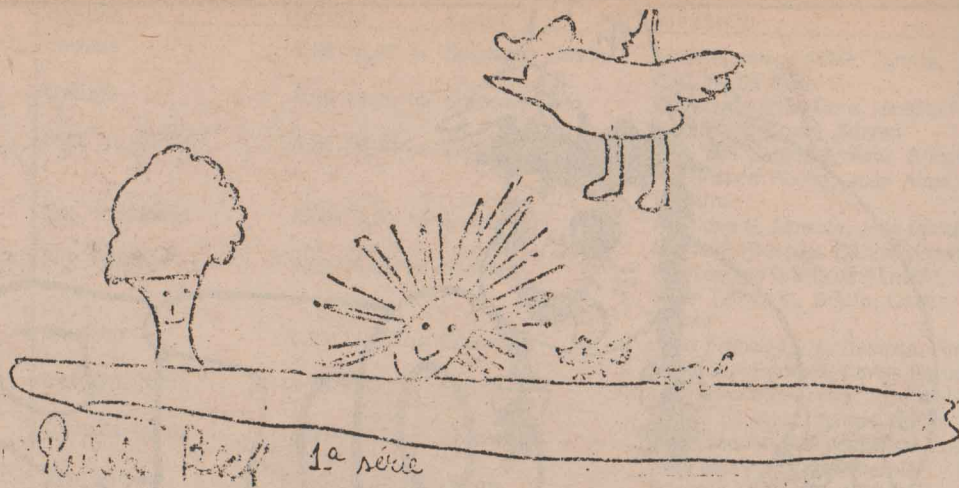
O padre replicou novamente:

— Está faltando o filho.

Pedro respondeu:

— O filho está lá fora com os cavalos.

Ezicléia da Cruz — Santo Augusto



Notícias da E.M. Independência (Ijuí)

Os alunos desta escola estão muito criativos, até inventaram uma televisão para brincar. Moisés, um dos alunos da Escola entrevistou alguns colegas para saber o que eles buscam na escola. Vejam as respostas.

"Eu venho buscar na escola, educação, respeito, paz, amor e alegria, liberdade, união, felicidade e cooperação".

Marinês Pinheiro

"Eu venho buscar educação na escola, amizade, união e carinho"

Elisiane da Silva Gonçalves

"Eu venho buscar na escola: respeito, educação, ensino escolar, inteligência, amizade, bondade, etc."

Oziel da Silva Campos

Erva Mate

Um dia os gaúchos fizeram uma festa no CTG. Os gaúchos já estavam com vontade de tomar chimarrão, as prendas não vinham.

As prendas foram na ervateira para comprar erva-mate.

Uma prenda chegou com um pacote de erva-mate e disse:

— Vamos fazer um chimarrão?

Um gaúcho disse:

— Vamos, sim.

E lá foi a prenda fazer o chimarrão.

— Pronto, já fiz o chimarrão!

E serviu para o gaúcho, finalmente.

— Ah... que chimarrão gostoso!

Afinal, as ervas de hoje são muito boas.

Rodrigo de Quadros — Santo Augusto

Doenças Transmitidas Pelo Ar

Algumas doenças são transmitidas pelo ar, porque às vezes o ar é poluído e as pessoas pegam estas doenças e vão passando umas pras outras. Por isso, a poluição é causa de muitas doenças.

Se a cidade onde a gente mora não é poluída, a gente não tem problema de pegar essas doenças. Mas se o lugar onde se mora é poluído, tomem uma decisão porque a saúde é o que vale mais em nossa vida.

A poluição pode ser combatida se as fábricas não soltarem fumaça. Assim as pessoas poderiam se livrar das doenças por meio de vacinas.

As doenças mais transmitidas pelo ar são: tuberculose, meningite, sarampo, coqueluche e outras mais comuns.

Tomando medidas para evitar a poluição, estamos protegendo a nossa vida.

Carla Briske — Santo Augusto

O Casal

Era uma vez um casal que queria pegar um nenê para criar.

Daf o homem foi buscar o nenê e a mulher ficou com a sua vizinha.

Quando o homem chegou com o nenezinho, era um girizinho. A mulher disse para o nenê:

— Venha aqui no colo da mamãe e conta para a titia quantos aninhos você tem.

— Qualenta aninhos, disse o nenê.

Elisiane da Cruz — Santo Augusto

A Horta

Nós sabemos que ter uma horta em casa é muito importante, porque dela vêm os temperos para dar sabor aos nossos alimentos.

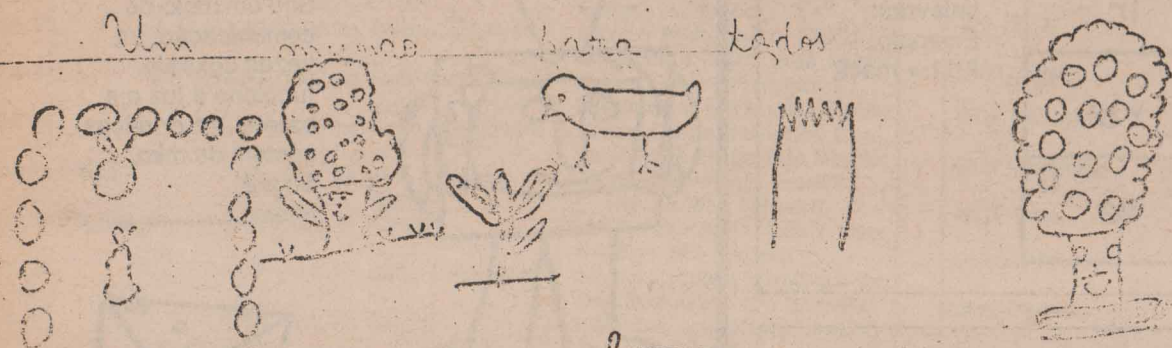
O mais importante, ainda, são as verduras que plantamos e depois colhemos e que são saudáveis à nossa saúde.

Existem vários tipos de horta. São comunitárias, aquelas cultivadas pela comunidade.

A horta escolar é cultivada pelos alunos da escola.

Não podemos esquecer também das hortas comerciais, que são cultivadas para o comércio e abastecimento dos supermercados, onde as pessoas que não possuem hortas, encontram as verduras e legumes, sempre fresquinhos, novos e saudáveis.

Sandra Cavalheiro — Santo Augusto



Um Mundo Para Todos

Nós, alunos da E.M. de 1º Grau Inc. Humberto de Campos, queremos um mundo onde todos tenham o que comer. Onde não falte ar puro para as pessoas respirarem. Por isso devemos plantar bastante árvores.

Também não devemos poluir o ar, a água e o solo.

Josenara, Elizandra, Gilmar, Cristina, Rosenaide, Rúbia e Márcia — Augusto Pestana

Mudanças ocorridas na paisagem do município de Augusto Pestana.

Antes da colonização	Vinda dos Imigrantes.	Atualmente

Fabiano Beck - 11

C. A. de 1º G. Inc. Humberto de Campos

O Velho, o Menino e o Burro

Esta bonita estória foi ouvida pelas crianças da Escola Municipal Independência de Ijuí. Depois elas transformaram a estória em estória em quadrinhos.

Júlio estava precisando de dinheiro. Mandou tirar o burro Teimoso para vender. O burro estava no potreiro.

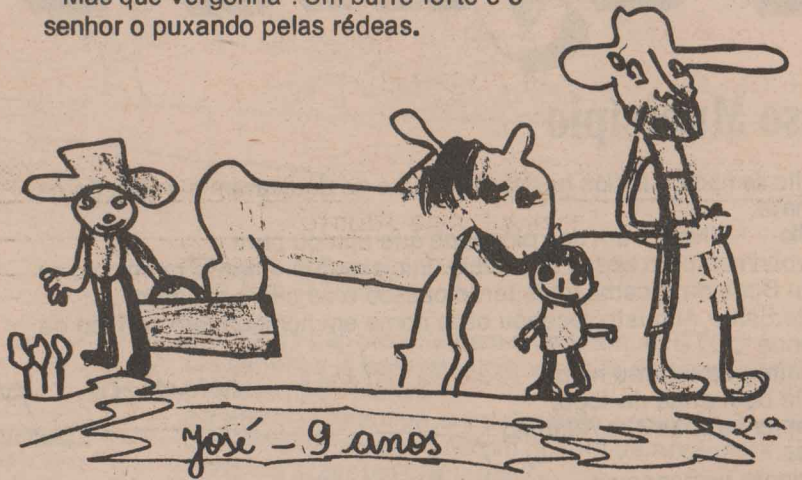
1

Lidnei dos Santos
9 anos



Eles estavam indo pela estrada e encontraram o seu Joaquim que disse: — Mas que vergonha! Um burro forte e o senhor o puxando pelas rédeas.

2



Yosi - 9 anos

O velho montou no burro e seu netinho ia puxando as rédeas

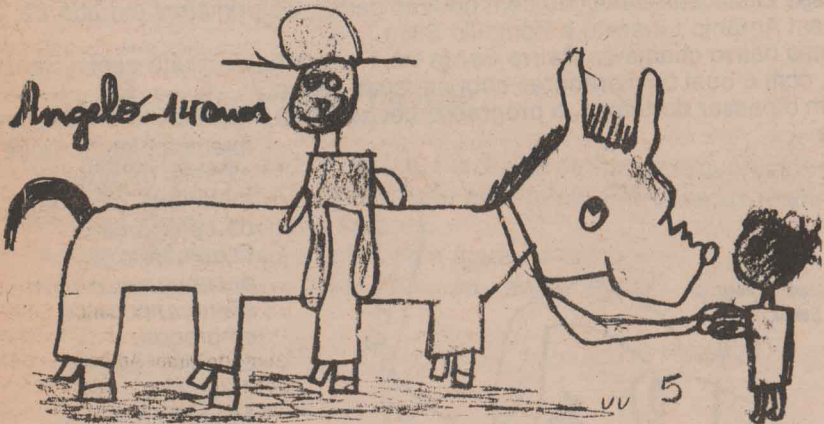
3



Israni

O vovô mandou o neto montar no burro

5

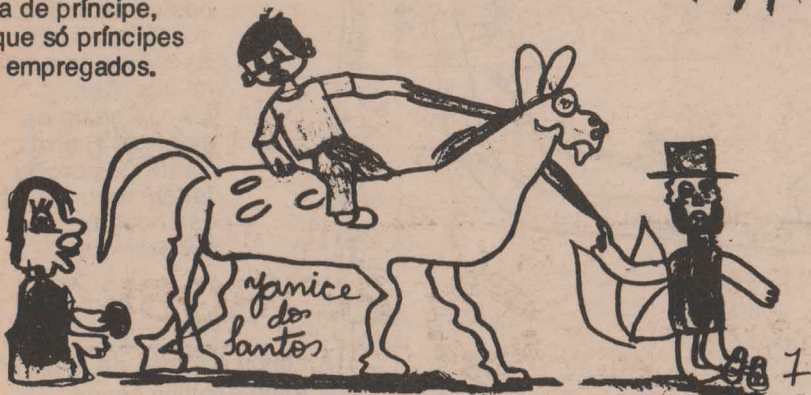


Angelo - 14 anos

uu 5

Vovô Júlio foi puxando às rédeas do burro. Encontraram seu Carlinhos que disse: — Dia de príncipe, porque só príncipes têm empregados.

7



Janice dos Santos

7

Duas lavadeiras, vendo o menino puxar as rédeas, disseram para o velho: — Saia daí!

4



4



6

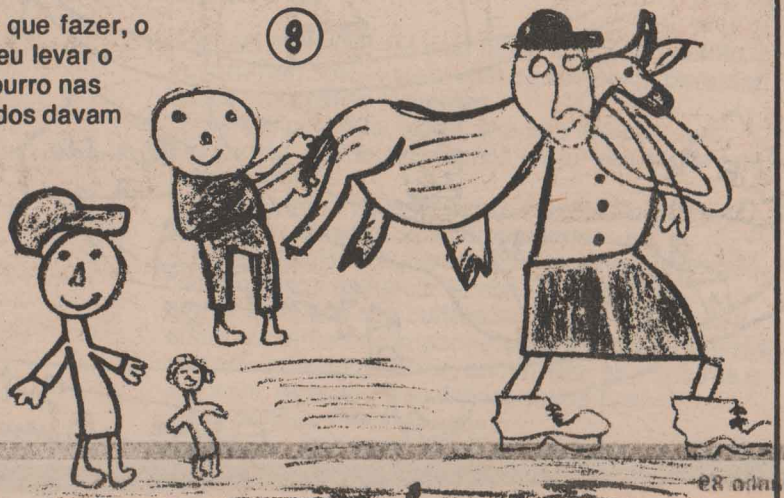


Resolveram o problema: o velho e o menino montaram no burro. O carteiro vendo aquilo falou: — Pobre burro carregando dois.

Janice

Sem saber o que fazer, o velho resolveu levar o menino e o burro nas costas. E todos davam risadas.

8



Isabella

8